«A GERAÇÃO PERDIDA» POR URBANO TAVARES RODRIGUES — NA 3.ª PÁGINA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 29 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 621 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

A CASA DA RUA DE AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA SORTE

Eis Simone de Oliveira, o guitarrista e o duo coral tal como se apresentarão esta noite a 250 milhões de telespectadores. A foto foi tirada no ensaio-geral efectuado na capital espanhola. Sinto-me como o Benfica — afirmou Simone

CINCO DIAS DE HOMENAGENS AO FALECIDO EISENHOWER

Dwight Eisenhower, antigo presidente dos Estados Unidos, que ontem faleceu num hospital de Washington, onde se encontrava internado desde Maio passado. O estadista contava 78 anos de idade

WASHINGTON, 29 — (R.) — Norte-americanos de todos os sectores da vida iniciam hoje cinco dias de homenagens a Dwight Eisenhower, enquanto dirigentes mundiais se preparam para vir de avião a esta capital prestar o último tributo ao falecido soldado-estadista.

O general, de 78 anos, que comandou as forças que libertaram a Europa durante a segunda guerra mundial e que, mais tarde, se tornou o 34.º presidente dos Estados Unidos, faleceu ontem no hospital Walter Reed, nesta capital, onde fora internado como doente cardíaco em Maio passado.

O presidente Nixon, que foi vice-presidente durante os governos de Eisenhower de 1953 a 1961, resumiu o pesar de milhões de americanos quando declarou que o general «ocupou um lugar unico na história norte-americana, no seu coração e nos corações dos povos de todo o Mundo».

O corpo de Eisenhower foi transferido ontem do hospital do Exército para

(Continua na 13.ª página)

A Gulbenkian ofereceu trinta mil contos para a Fundação Salazar

O dia do centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian foi assinalado, esta manhã, por uma visita do sr. Presidente da Republica ás novas instalações da sede e museu da Fundação que tem o nome daquele benemérito. Na breve cerimónia comemorativa da visita, o presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, anunciou a concessão de um subsidio de trinta mil contos á Fundação Salazar, recentemente criada sob o patrocínio do Chefe do Estado, e cujo objectivo é a construção de lares para as familias desprotegidas.

O conjunto dos edificios visitados pelo almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo ministro da Educação e pelo secretário de Estado da Informação, ocupa uma área de cerca de 25 000 metros quadrados e está distribuído em vários corpos e pisos, numa área total de cerca de 60 mil metros quadrados. As novas instalações, um imponente conjunto de edificios de traça moderna, incluem a sede, museu, auditório, zona de exposições temporárias, zona de conferências e reuniões culturais, um anfiteatro e ainda um parque de estacionamento com capacidade para cerca de 300 viaturas.

O Chefe do Estado chegou ao átrio do novo edifício-sede pouco depois das 10 horas e foi recebido pelo dr. Azeredo Perdigão, pelos administradores dr. Leite Pinto e Kevork Loris Essayan e ainda pela sr.ª Essayan, filha de Calouste Gulbenkian. No átrio encontravam-se todo o pessoal superior da Fundação

(Continua na 4.ª página)

SIMONE SEM NERVOS A POUCAS HORAS DO FESTIVAL:

"Sinto-me como o Benfica nas jornadas europeias"

MADRID, 29 (Do nosso enviado especial Neves de Sousa).

O camarim de Simone está cheio de flores, de telegramas, de cartões a proclamarem coragem, a falarem de esperança.

— *Sinto-me como o Benfica nas grandes jornadas europeias. Afinal, não tenho nervos...*

Simone diz-me isto a caminho do cabeleireiro, onde iria passar toda a manhã. Às quatro da tarde, a artista portuguesa entrará no Teatro Real e só dali sairá para a ceia de gala que encerrará o Eurofestival-1969.

A meia duzia de horas do epílogo, o festival permanece uma incógnita. Se o juri encarar o problema sob aspectos políticos, teremos a Alemanha ou a Jugoslávia no topo da classificação. Se olhar o assunto em termos de comércio, certo e sabido que só podem triunfar a Inglaterra ou a Espanha. Se formos para o campo artístico, Portugal, Suíça, Holanda ou Itália são os favoritos. Mas, se o «grande soberano» for apaixonado pela musica «pop» ou sentimental em excesso, pode soar a hora da Bélgica ou do Mónaco.

O ÁRBITRO

A porta do Teatro Real já se encontra a ambulância que previne qualquer hipótese de nervos esgotados ou de acidente. E, a passear calmamente por Madrid, neste dia de frio e de expectativa, lá vimos «Mr.» Brown, o controlador oficial do festival, o unico homem que pode (com um simples carregar de botão) fazer escuro em todos os «écrans».

— *Não tolerarei qualquer manobra. Nem permitirei que uma canção ultrapasse*

(Continua na 9.ª página)

HOJE 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado observando a maqueta das novas instalações

ora diga-nos...

— Já foi ao Porto?

«Quem te ama, segunda cidade do País?» (lamentação grandiloquente de um portuense).

● *O sr. Jorge Manuel Rodrigues Pinho, que estuda de dia e trabalha de noite (escritório), disse-nos assim:*

— Já.
— Quantas vezes?
— Três.
— É de lá?
— Não. Minha mãe, sim.
— Gosta da cidade?
— Gosto. É diferente disto, mas gosto.

● *Empregado de um quadro de publicidade, disse-nos o sr. José Borges:*

— Sou de lá!
— Então vai lá muitas vezes, não...?
— De quando em quando...
— Vai achando a cidade diferente de todas as vezes que lá vai...?
— Há sempre qualquer coisa de novo. Não se esqueça de dizer que gosto muito do São João das Fontainhas...
— Tá bem.

● *Por último, o jovem Vítor Manuel Veiga declarou-nos:*

— Só uma vez.
— Não gosta...?
— Sou de Lisboa...
— E dessa vez, que foi lá fazer!
— Oh! Ver o Benfica jogar pingue-pongue! Loucuras.

Deixa lá, cidade: tu tens a tua pedra escura, o teu orgulho, o teu isolamento. Agora, que vem Abril, ficarás bonita — e sempre alguém te saberá amar.

DE ONTEM PARA HOJE

ASPIRAÇÕES DA TERRA

A lavoura é a eterna insatisfeita porque é sempre incompreendida. Dizia o provérbio antigo «Casa onde caibas e terra quanta vejas». Mas nem sempre a sabedoria da história corresponde às necessidades de nossos dias, nem tão-pouco às suas aspirações. A terra hoje serve se for para construir arranha-céus. Terra para lavrar e fazer dar frutos com por mãs quem a quer? Não se curou a tempo dos problemas agrários como se não curou de outros. A lavoura foi dos sectores do País que mais sofreu até que em dada altura se começou a verificar o abandono da terra já que ela não pagava aos que lhe entregavam o suor e a acarinhavam com o seu braço forte. E esses braços começaram a ir para outras funções, para outros climas, correndo até riscos grandes. Pois a lavoura tem agora à sua frente um homem que lhe conhece os problemas e que ama a terra como poucos e orientou bem a conquista para a produção de muitos frutos dela anteriormente ávaros. E os representantes dos lavradores portugueses foram ontem ao gabinete do novo secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, para lhe dizer da sua satisfação por o ver nesse cargo e para lhe manifestar a esperança de que os esforços conjugados de dirigente e lavradores venha a produzir seus frutos. Os frutos que deveria sempre produzir. Não são as nossas terras daqueles solos bíblicos de manarem leite e mel; mas mais estudada tem de ser por isso a sua exploração e cultura. Pelos lavradores falou o vice-presidente da Corporação da Lavoura, o eng.º Camilo de Mendonça, impedido por doença o presidente D. Manuel de Almeida e Vasconcelos. Em resposta o eng.º Vasco Leónidas disse que ninguém esperaria por certo, nesta altura, declarações concretas sobre orientações. E digamos que já o não prometer de mais é bom augúrio. Disse todavia que todos sabem da sua dedicação ao serviço da agricultura, ao serviço da lavoura nacional. Por ela fará quanto lhe for possível.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência os srs eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas; dr. Carlos Moreira Rato, governador do Banco de Angola; eng. Armando Telo da Gama; Luís C. Lupi; e eng José Dias Araújo Correia.

CONSELHO CORPORATIVO

No Palácio de S. Bento reuniu-se ontem á tarde o Conselho Corporativo, sob a presidência do sr Presidente do Conselho, com a assistência do ministro das Corporações. Ocupou-se de assuntos das suas atribuições, e de resolver duvidas suscitados sobre a interpretação e aplicação das leis gerais corporativas e de coordenação económica.

ESTUDOS ULTRAMARINOS

No Palácio da Independência encerrou-se ontem o III Colóquio Nacional de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa que decorreu sob a orientação do rev. Silva Rego. Presidiu ao encerramento o ministro da Educação Nacional. À noite no forte da Catalazete, em Oeiras, realizou-se um jantar presidido pelo comissário nacional da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Gomes Bessa.

HOMENAGEM

O dr. João Duque foi homenageado, num restaurante do Lumiar, com um almoço por motivo de cessar as funções de presidente do conselho de administração da R T. P. O banquete reuniu mais de 300 convivas e por todo o pessoal falou o eng.º Francisco da Conceição. Foram oferecidas diversas lembranças ao dr. João Duque que agradeceu muito sensibilizado.

Sociedade Americana de Cirurgia da Cabeça e Pescoço

Regressou a Lisboa o dr. José Conde, chefe do serviço de Cirurgia da Cabeça e Pescoço do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

Depois de visitar, na companhia do dr. João Sacadura, os serviços da especialidade de Cincinnati, Estados Unidos, participou numa importante reunião da Sociedade Americana de Cirurgia da Cabeça e Pescoço, que se realizou na Cidade do México de 16 a 18 do corrente.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE ANGOLA

LUANDA 29—(A.N.I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, cujo texto é o seguinte:

«No decurso do período de 16 a 22 de Março a situação, no aspecto militar, não sofreu alteração sensível no Leste, enquanto que, no Norte da província, a actividade dos terroristas diminuiu nitidamente.

A actuação das nossas forças incidiu com maior intensidade, sobre as zonas de refugio dos bandoleiros na região dos Dembos.

No Uíje, de de salientar a reacção do pessoal encarregado da autodefesa de uma fazenda, situada a noroeste de Quitexe que repeliu e pôs em fuga um bando de terroristas, que, no dia 20, a tentou assaltar.

Na mesma data, no Cuanza-Norte, um bando de salteadores atacou uma fazenda, a noroeste de Terreiro, e causou um ferido aos trabalhadores.

No distrito de Luanda, durante uma acção, entre 18 e 21, a nordeste de Mucondo, as nossas tropas ocasionaram treze mortos e seis feridos aos bandoleiros, e capturaram duas espingardas. Por outro lado, os fora da lei implantaram um engenho explosivo, a sul de Ucua, que foi accionado pelas forças militares, no dia 16

Entretanto, no Moxico, os inimigos assassinaram quatro pessoas na região e noroeste de Calunda, e, no dia 20, montaram duas emboscadas ás nossas tropas e milícias, na região de Gago Coutinho. Em contrapartida, as forças da ordem, também no dia 20, efectuaram um ataque a um acampamento localizado na região de Chafinda, ocasionaram dois mortos e capturaram uma espingarda automática

Finalmente, no distrito do CuandoCubango no dia 21 os terroristas montaram uma emboscada ás forças da ordem, a norte de Cuito-Cuanavale.

Durante o período, as nossas tropas sofreram onze feridos em combate. Verificaram-se entre as milícias, um morto e seis feridos, igualmente em combate e, ainda, quatro mortos e um ferido na população civil.»

Agradecimento

AO EX.mo SENHOR DOUTOR JORGE GIRÃO

Pela excelente competência profissional e pela dedicação humana de que foram alvos por parte do Ex.mo Senhor Doutor Jorge Eduardo Ferreira Girão durante o tratamento terapêutico e cirúrgico das lesões motivadas por grave acidente de viação, agradecem sensibilizados Edmundo Félix, Edgar Lassberg, António Luís Correia Pinto Barbosa e Armando Coelho Dinis.

FESTAS DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES
ILHA DE S. MIGUEL 10 A 12 DE MAIO

Uma viagem especial do moderno paquete «FUNCHAL» que servirá de hotel durante a estadia em PONTA DELGADA

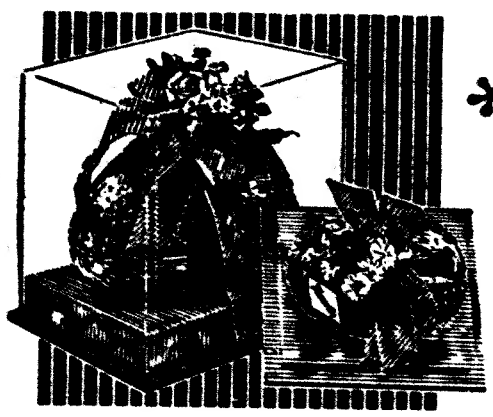
Saída de Lisboa a 6 de Maio visitando também a MADEIRA e regressando a 14

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a Secção de Passagens da

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
LISBOA: — Rua Augusta, 153 — Tel. 37 63 41

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

PASCOA FELIZ



com ovos de chocolate
Favorita

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO ... MARQUÊS DE POMBAL

Esta estranha Lisboa

A GERAÇÃO PERDIDA

(TEXTOS DE HÁ VINTE ANOS)

por Urbano Tavares Rodrigues

NADA. Dias cinzentos, de inactividade, de angústia. Hoje chove continuamente. Já fumei um maço inteiro de cigarros e a comida dá-me enjoo.

Encontrei na escada o meu vizinho músico, junto das caixas do correio. Trazia o jornal na mão. Falámos da guerra. Tive a satisfação de saber que é anglófilo. Tem nos olhos o azul desmaiado de um Outono que abortou. Parece que lhe morreu a mulher há dez anos. E nunca mais foi sequer ao cinema. Porque é que permanece vivo? Contaram-me que, em novo, salvou por duas vezes náufragos prestes a afogarem-se, nas Azenhas do Mar. Não foi, portanto, por cobardia que se esquivou à guerra de 14.

De tarde, encontrei à saída do Tivoli o J. e a namorada. É uma rapariguita loira, tímida, com um ar de verdadeiro enlevo quando ergue a cabeça para ele. E ele! É como se levasse pela rua o menino Jesus, a agasalhá-la debaixo do braço...

Horas horriveis, nem sei porquê... A lembrança do amigo morto? Sim, mas não é tudo. Há em mim uma fonte de sede e de amargura.

Descobri uma forma de êxtase e uma ajuda para viver numa colega da Faculdade. Secreta. Meiga. Um projecto de futuro. Um refúgio, talvez. Mas, assim que a deixo tenho de novo a solidão no peito escancarado. Tento compreender esta tristeza. Medo da vida? Recusa da vida? Revolta contra a injustiça de um mundo onde a imagem da infelicidade nos que nascem condenados à servidão e à pobreza me impede de estar sem remorso? Não, não quero iludir-me. É certo que isso me atormenta também, mas a verdade é que nem mexo uma palha contra a tirania — e outros o fazem e correm perigos. O meu mal é esta mórbida susceptibilidade, esta habituação ao sofrimento, esta quase volúpia da melancolia, este aniquilamento da vontade. Os meus nervos doentes. E sei que tudo isto é piegas, e que é um luxo, mas dói! Inchaço da sensibilidade, que de uma borbulha de alma faz um torvelinho de dor.

Detesto, como o X., esta cidade, opressiva e opressa, pretensiosa e dura, que olha os refugiados com desconfiada cerimónia e torce o pescoço à nascença a todas as liberdades.

Ontem fui com Ela ao cinema. Ainda se entusiasma menos do que eu. Não a escolhi afinal como remédio, a não ser que uma doença igual à minha possa curar-me. Tenho, de qualquer modo, que fugir desta terra. No intervalo do filme, saímos para fumar. Só ouvi frases deste jaez: «A menina vem à festa da Bubu?», «O rapaz é amoroso, não é?», «Olá, Quicas, passou bem? Não o tenho visto na Parada...», «Não estiveste ontem na missa do meio-dia?»...

*

Nenhum estímulo. Nem o desejo de uma profissão. Nem um ideal definido, uma crença, uma filosofia. A minha sombra passa, discreta, nos corredores da vida. Quando tento não ser tímido, acho-me ridículo. Aprenderei algum dia a andar de casaco pelo ombro, camisa aberta, com o sol no peito, chama de liberdade sem preconceitos?! Incrustado nesta reserva, espectador permanente, com um ar de criança desgostosa, que, ao que parece, comove as mulheres (diz o J. que é o meu grande trunfo e que não sei aproveitá-lo), sonho, às vezes — outros sonham, por certo, este mesmo sonho —, com a hora da minha revelação. Vejo-me, então, como um astro sem passado e sem futuro a emergir desta vida espessa e a descobrir aos outros ignorados caminhos. Saúdo o desabrochar de um mundo novo. O vento solta-me os cabelos, sabem-de os lábios a algas e a sal, tenho na mão fechada as certezas que achei. Mas quando, onde se encontra essa estrada opalescente que se chama esperança e onde um destino há-de estar à minha espera?...

Porque andei a tentar atordoar-me com estas noitadas, que só me cansavam, marejadas de dúvida e de bronca negação? Fiquei na margem da morte a ver sumir-se o féretro, sob a última pá de terra. Agora miam gatos, à bulha, nos telhados; um catraio canta pela rua «Uma noite no Rio»; tenho à mão o telefone e sei que, do outro lado, nos olhos dela, que ainda mal conheço, se reflectem fios de ouro. Talvez para ela, por ela, eu consiga construir a vida como quem faz uma casa. Sermos dois, sermos um em dois, vencer a estranheza das pessoas e das coisas, reconquistar o cristal da naturalidade, ser-me-á possível?

Hoje, ao almoço, fui apresentado a um casal superfino. Como pude inferiorizar-me, se eles só diziam tolices, se tinham olhos de sacerdotes do bom-tom? Precisamente por isso. Ainda não me arranquei à mediocridade escravizadora deste meio. Intimidam-me as chamadas maneiras distintas e a ultracorrecção do trajo, sobretudo quando vestem o vazio. Desoriento-me. Fico mais canhestro. Troco as palavras. Digo «obrigado» em vez de «por quem é» ou vice-versa. Não tenho vocação para o lugar-comum lustroso, não me passa pela garganta. Pode ser que com o tempo... Já que tenho de aqui viver. E pensar que os futuros senhores de Lisboa são os filhos destes débeis mentais: futuros directores de companhias, futuros membros de conselhos de administração, futuros proprietários de prédios, de quintas, de vozes alheias, de chicotes, de grades, de obras de caridade, de manucures, de cinemas e, também, das arrumadoras e dos arrumadores, de escritórios e escriturários... Os verdadeiros predestinados, marcados pelas senhoras donas mamãs com a santa cruz dos bons partidos, até já se treinam para isso a jogar o ténis da amabilidade e da insolência, da bafulação e do comando.

Tenho de ir procurar noutro lado a minha geração.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ADMISSÃO DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

— Sexo masculino;
— Curso Comercial completo ou equivalente oficial com boa formação contabilística;
— Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Vencimento inicial 3.200$00 acrescido de outros benefícios.

Se reúne as condições descritas faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal da TAP, até ao dia 10 de Abril próximo.

(RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79)

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

Nota do dia

GRANDE E ESTRANHO SENHOR

JÁ PARECE DIFICIL encontrar alguma coisa de novo que possa dizer-se a respeito do homem que, nascido faz hoje cem anos, por terras do Próximo Oriente que o capricho dos interesses e das lutas tem feito mudar de mão e de bandeira, um dia arribou a Portugal para ficar e legar por sua morte a mais extraordinária, penetrante e repercutiva lembrança que, em qualquer tempo, algum estrangeiro nos tenha deixado. Há cem anos, hoje completados, nasceu Calouste Sartis Gulbenkian, que em Lisboa viveu os últimos anos da sua vida construindo nas perspectivas da sua imaginação um sonho de grandeza altruísta que veio a materializar-se no dia-a-dia da gente portuguesa.

Ainda é possível reunir o testemunho de alguns que, entre nós, tiveram oportunidade de contactar com o grande e estranho sonhador, os seus motoristas, criados de mesa ou de quarto que o serviram, marceneiros ou pintores, secretários que o escutaram, enfermeiros que o assistiram. Mas são poucos esses testemunhos, poucos e nem sempre coincidentes, algumas vezes contraditórios. Ficam, no entanto, traços curiosíssimos, como a sua ternura pelos gatos, o seu amor pelos jardins. E fica, como lembrança viva para todos nós, os que não o conhecemos, a expressão da sua dádiva que está permanentemente presente na vida que nos rodeia.

A figura de Gulbenkian, quando a dizemos presente na vida portuguesa, em contornos incisivos que contrastam com os contornos esfumados da lenda que sempre se ergue em torno dos grandes homens, surge nos milhares de obras de todas as dimensões, de um conjunto gigantesco, sistemàticamente distribuído ao sabor da vontade que deixou escrita. Cada passo que se dá em Portugal, cada degrau que se sobe, faz perfilar, mais perto ou mais longe, a sua sombra indecisa, esgueirando-se da praça pública, fugindo ao fortuito publicitário, fugindo e ficando para sempre onde passava.

Tão estranho homem não teve da cidade que elegeu a gratidão materializada numa memória de pedra erguida em lugar público. Foi preciso que a instituição, criada por sua vontade e com o seu nome, fizesse crescer da terra, discretamente, por entre arbustos suaves e escondidos, a estátua que lhe era devida. Mas isso, afinal, que importa? O grande monumento é a obra que, à sombra do seu legado, se faz todos os dias, o bem que através dela se reparte e se engrandece, que tanto maior é quanto mais se vai distribuindo. Pode dizer-se que não há terra portuguesa nem família portuguesa onde essa asa, ao abrir-se, não tenha de algum modo tocado com a sua presença. Algumas vezes discretamente. E não se dirá que as obras mais discretas e mais silenciosas não sejam, afinal, aquelas que pelos tempos fora mais ficam a repercutir-se.

RECTÂNGULOS DA VIDA

LIVROS ENCADERNADOS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Os livros vestidos de bom cabedal claro ou escuro, com doirados e até muitos doirados, lembram-me sempre gente com roupas agressivamente caras, peles por exemplo, e jóias, e fatos de corte inglês e etiqueta de uma rua qualquer londrina, muito categorizada. São livros frios e distantes, que ignoram os outros, isolados em si próprios por aquele traje que usam. Livros para guardar e não para ler, móveis-imóveis que já ninguém se lembra de tirar da estante porque quase perderam a sua velha qualidade de livros. São é objectos para vista, objectos mais ou menos belos que enfeitam uma casa. Pouco mais.

Eu gosto é dos livros que foram envelhecendo connosco que foram perdendo connosco as suas bonitas cores de outrora, a sua actualidade. Livros vivos, embora às vezes doentes. Pegamos num deles e pensamos: como esta capa murchou... Como é diferente a moda actual... Mas há ao mesmo tempo os jovens que vão chegando pelo correio ou que vamos trazendo da livraria, gritantes e entusiásticos como os jovens de todo o mundo, outros discretos, suavemente coloridos. Têm as costeiras bem firmes (depois é que se vão curvando um pouco), e nas folhas recém-abertas aquela leve franja de papel que com o tempo desaparecerá. São assim os livros que me agradam (exteriormente, entenda-se, interiormente é outra história). Vejo-os melhor, sei melhor o que contêm, vestem-se como lhes apetece, nunca uma farda anodina como os outros, os tais bem encadernados, em eterna posição de sentido nas suas estantes. São livros com que não faço cerimónia, trato-os por tu, conheço-os como as minhas mãos, sei sempre que estão ali e não além.

O centenário de Calouste Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

Gulbenkian, e vários artistas plásticos, entre os quais Almada Negreiros, Leopoldo de Almeida e Jorge Barradas.

Presentes todos os colaboradores na execução do projecto

O Chefe do Estado passou imediatamente á sala de honra, decorada com tapeçarias de João Abel Manta e com um quadro de Vieira da Silva.

O dr. Azeredo Perdigão proferiu, então, algumas palavras para saudar o almirante Américo Thomaz. Começou por recordar que esta era a segunda visita feita pelo Chefe do Estado á Fundação (a primeira efectuara-se em 20 de Junho de 1965, quando se comemorava o 10.º aniversário do falecimento de Gulbenkian) e salientou que ela tivera efeitos muito importantes no ritmo dos trabalhos que estão a decorrer. Era devido ao estímulo que a visita constituía que todos haviam trabalhado de forma a que as obras apresentassem um tal estado de adiantamento, a ponto de se poder dizer que a cerimónia era uma pré-inauguração.

O dr. Azeredo Perdigão justificou ainda a falta de administradores da Fundação (dois doentes e três ausentes no estrangeiro, a tratar de assuntos de grande importancia para a instituição) e lembrou ao Chefe do Estado que se encontravam presentes na sala todos os que haviam colaborado na execução do projecto, desde arquitectos a operários, representados por delegados.

Em seguida, o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian anunciou o propósito de concessão do subsídio á Fundação Salazar, nos seguintes termos:

«Num momento de feliz inspiração, entre os muitos que tem tido no exercício do seu alto cargo, tomou V. Ex.ª a iniciativa de despertar a generosidade dos corações dos bons portugueses, designadamente dos mais favorecidos de meios de fortuna, chamando a sua atenção para o dever moral e o imperativo social de contribuirem para que as famílias que o não têm possam vir a ter um lar, onde viver com suficiência e o mínimo de dignidade.

Para esse efeito lançou V. Ex. a ideia da organização de uma Fundação, ou de um instituto similar, sob a égide de quem durante quarenta anos se dedicou ao bem público, com uma devoção e um espírito de sacrifício que não têm par na história nacional, o doutor António de Oliveira Salazar.

A sugestão e o apelo de V. Ex.ª, como não podia deixar de ser, a menos que os ouvidos se cerrassem e os corações se embolassem, têm sido ouvidos e compreendidos por muitas pessoas e instituições.

Mas a obra a realizar é enorme e exige uma extraordinária mobilização de boas-vontades e de boas acções, num muito longo, ilimitado diríamos, período de tempo.

A Fundação Calouste Gulbenkian conhece o problema e pode dizer-se que desde o início da sua actividade lhe dedica a melhor atenção.

Assim, até hoje, a Fundação contribuiu com 108 mil contos para a construção de 2197 fogos.

Só para alojar famílias das vítimas das inundações de Novembro de 1967, a Fundação pôs á disposição do Ministério das Obras Públicas 70 405 contos, o que permitiu adquirir, em vários concelhos, 85 000 metros de terrenos urbanizáveis e construir, neles e em outros cedidos pelas Câmaras Municipais ou por particulares, 590 casas.

Neste momento, a Fundação tem pendentes de estudo e decisão vários pedidos de subsídio para a construção, em Évora, Abrantes, Tavira, Fronteira, Lamego e Viseu de diversos bairros de casas económicas, num total de 293 fogos e o encargo de 10 306 contos.

Os factos que deixamos referidos e a circunstância de um dos fins estatutários da Fundação ser a prática da beneficência, nas suas diferentes modalidades, poderiam levar-nos á conclusão que o apelo de V. Ex.ª não nos era também dirigido.

Embora esta conclusão pudesse ter bons fundamentos, o Conselho de Administração da Fundação entendeu que — como, aliás, já o havia feito em casos similares — deveria, sem prejuízo das suas próprias actividades neste domínio, contribuir para que a «Fundação Salazar», a que V. Ex.ª deu o seu alto e valiosíssimo patrocínio, pudesse, no presente e no futuro próximo, exercer ainda em melhores condições, isto é, com mais largueza e segurança, a sua cruzada de bem fazer; e, assim, deliberou conceder, á mesma Fundação, um subsídio de 30 000 contos, sendo 10 000 no ano corrente de 1969, 10 000 no ano de 1970 e 10 000 em 1971.

Eis a comunicação que, neste acto, para nós particularmente honroso, porque V. Ex.ª se digna visitar as instalações definitivas da Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, o festivo porque hoje se completam cem anos sobre a data do nascimento do seu Fundador — tenho a honra de, em nome do Conselho de Administração, fazer a V. Ex.ª».

Palavras do Chefe do Estado

Em resposta as palavras do dr. Azeredo Perdigão, o Chefe do Estado começou por enaltecer a figura de Calouste Gulbenkian, «esse grande benemérito, esse homem extraordinário, que acumulou ao longo da sua vida fartos bens, mas bem acumulados, porque com eles foi possível fazer obras de benemerência».

«Acumular uma fortuna assim — prosseguiu o almirante Américo Thomaz — e ser duplamente benfazejo, porque esse dinheiro ganho ao longo de uma vida de trabalho vem a contribuir para uma obra de benemerência e para o progresso das ciências e das artes.

O Chefe do Estado disse, depois, que não tinha querido perder a oportunidade de visitar as obras da nova sede da Fundação, no dia do centenário de Gulbenkian. Falando da visita que ia fazer a seguir, disse saber de antemão que ela o ia «maravilhar» e salientou que constituía, ao mesmo tempo, uma homenagem a todos quantos na obra haviam trabalhado.

«Sei que vou ver uma obra magnífica — acentuou — digna do nome da Fundação e digna dos que para ela têm contribuído com o seu génio e trabalho. À frente de todos estes, e sem desprimor para ninguém não posso, no entanto, deixar de colocar o nome do sr. dr. Azeredo Perdigão, pessoa que reune todas as qualidades para ser um grande presidente de uma grande Fundação. Um homem como Gulbenkian precisava de outro para o realizar depois de morto. Era impossível encontrar igual.

Referindo-se, depois, ao significado da concessão do donativo á Fundação Salazar, o Chefe do Estado disse:

— Esta obra é muito grata ao meu coração de português por dois motivos. Primeiro, porque através dela hei-de ver os portugueses mais desprotegidos da sorte terem uma casa onde possam viver dignamente, principal objectivo da minha ideia. O que mais me impressiona, o que mais me confrange é ver numerosas famílias viverem na maior promiscuidade. Não tenho perdido oportunidades de convidar os que podem a fazer desaparecer essa chaga. Só desejo que esses males possam, já não digo desaparecer de vez, mas, pelo menos, atenuarem-se. Dei a esta Fundação o nome de Salazar, porque entendo que para além de todos os sentimentos o homem tem o dever da gratidão. Ser grato nada custa. É uma obrigação. E eu quis ser grato áquele que, durante quarenta anos, se sacrificou totalmente a bem do povo português. E se falo no passado é porque ele, na utilidade de tantos anos é, infelizmente, um homem do passado. É difícil encontrar sacrifício maior na nossa História. Ele hoje não pode, infelizmente, agradecer estas palavras, porque não está em condições de escutar ou de ler. Por isso mais á vontade estou para lembrar o seu nome.

No final, o Chefe do Estado, acompanhado das individualidades presentes, visitou demoradamente as novas instalações, que se encontram em fase de acabamento.

Um notável grupo de colaboradores

O projecto do conjunto de edifícios é da autoria dos arquitectos Alberto Pessoa, Ruy Athouguia e Pedro Cid. O desenvolvimento dos estudos foi acompanhado pelos serviços da Fundação e consultores para o efeito nomeados: professores Leslie Martin, Franco Albini e Carlos Ramos e arq. Keil do Amaral, para estudos de arquitectura; arquitecto William Allen, para estudos de acústica e iluminação; Henry Riviere, para estudo de museografia; eng.º André Noblecourt, para estudo de segurança das instalações.

Na obra foram utilizadas até agora: 150 000 metros cúbicos de escavações; 45 000 metros cúbicos de betão; 3200 toneladas de aço; 160 000 metros quadrados de cofragens; 4000 metros quadrados de caixilhos de bronze de vidro.

Quanto á colaboração de artistas plásticos podem citar-se: Almada Negreiros, Leopoldo de Almeida, Jorge Barradas, João Abel Manta, Artur Rosa, Manuela Jorge, Espiga Pinto, Vieira da Silva, Carlos Botelho, Júlio Resende, Júlio Pomar, Joaquim Rodrigo, Fernando Lanhas, Fernando de Azevedo, Menez, Maria Velez e João Cutileiro.

O conjunto dos edifícios

As novas instalações da Fundação Gulbenkian, compreendem, no seu conjunto:

Parque de estacionamento — Uma área de cerca de 700 metros quadrados, com capacidade para 300 viaturas, tendo adjacente o posto médico e a entrada do pessoal.

Sede — Edifício de cerca de 120 metros de comprimento por 120 de largura, com um total de seis pisos. O primeiro é ocupado pelas centrais eléctricas e no sexto haverá um restaurante e zonas de convívio. Nos restantes estão instalados vários serviços.

Museu — Edifício de três pisos destinado a albergar toda a colecção Gulbenkian. Prevê-se a instalação de uma biblioteca de arte, com depósito para 500 mil volumes.

Auditório — Este edifício compõe-se de uma sala de audição com capacidade para 1400 pessoas, com todos os requisitos modernos. No 1.º piso, salas de ensaio de bailado. O palco está apto a servir para teatro, bailado e concertos e dispõe de paredes móveis. Um reflector sonoro instalado no tecto da sala permite modificar as condições acústicas consoante o género de espectáculos.

Zona de exposições temporárias — Uma grande nave com cerca de 60 metros de comprimento e 17 de largura destinada a exposições temporárias de colecções de arte ou documentais. No piso inferior há várias salas, uma das quais especialmente equipada para a Imprensa.

Zona de conferências e reuniões culturais — Edifício de 70 por 30 metros, com auditório para música, de 400 lugares, quatro salas de reuniões e anexos. Todas as salas estão equipadas com sistemas de tradução simultânea em 4 idiomas.

Anfiteatro ao ar livre — Situado perto do lago, com capacidade para 1200 lugares.

GISCARD D'ESTAING: CONFERÊNCIA (EM 12 DE MAIO) NO GRÉMIO LITERÁRIO

Valéry Giscard d'Estaing, antigo ministro das Finanças da V República e actual «leader» do Partido Republicano Independente, vem a Lisboa no próximo dia 12 de Maio, para proferir uma conferência no Grémio Literário.

Os contactos, encetados pelo director dr. Salles Lane, duravam há dois anos. Agora é certo. Giscard d'Estaing estará em Lisboa na noite de 12 de Maio, regressando a Paris no dia seguinte. Viagem particular, só para este compromisso com o Grémio Literário: uma conferência da sua especialidade («Tableau Economique et financier de l'Europe»).

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, ás 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, a qual será dedicada ao Dia da Fundação Rotária Portuguesa. O sócio sr. dr. Mário Gomes fará uma palestra alusiva.

CLEVITE
SERVICE EUROPE, S.A.
Division of Clevite Corporation Cleveland Ohio U.S.A.
FABRICANTES DE BRONZES DE MOTOR
tem o prazer de comunicar que nomeou seus representantes exclusivos para Portugal:
C. SANTOS S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 / LISBOA
que passarão a dispor de um vasto e variado stock destes afamados bronzes de motor, para todas as marcas e modelos de veículos e motores.

C. SANTOS S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 / LISBOA
tem o prazer de comunicar que foram nomeados representantes exclusivos para Portugal, da
CLEVITE
SERVICE EUROPE, S.A.
Division of Clevite Corporation Cleveland Ohio U.S.A.
FABRICANTES DE BRONZES DE MOTOR
dos quais em breve, disporão de um vasto e variado stock, para todas as marcas e modelos de veículos e motores.

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

RELATÓRIO E CONTAS

Senhores Accionistas:

Ao apresentar a Vossas Excelências os elementos contabilísticos respeitantes ao quarto exercício do Banco de Crédito, não podemos deixar de pôr em destaque o favorável ritmo de desenvolvimento atingido, que, aliás, se encontra na linha de continuidade que se vem desenhando desde os primeiros meses de actividade desta instituição de crédito.

Parece oportuno pôr em termos de comparação alguns números representativos das posições sucessivamente atingidas pelo Banco de Crédito desde o ano da sua fundação.

O acréscimo do volume de depósitos em mais de 80 %, durante o período de um ano, é bem significativo da confiança dos nossos Excelentíssimos Clientes e da forma pela qual o Banco de Crédito tem sabido corresponder às suas expectativas.

Para os níveis atingidos pelo Banco de Crédito muito contribuiu a extensa rede de estabelecimentos abertos através dos vastos territórios de Angola e Moçambique.

No decurso do ano de 1968 foram inauguradas as novas agências de Cubal, Golungo Alto, Catumbela, Maxixe, Machava, Porto Amélia, António Enes, Tete e Vila Manica e as dependências urbanas de Marechal Carmona (Lobito), Xipamanine, Paiva Manso, Av. de Angola, General Machado, Malhangalene (L. Marques), Caminhos de Ferro e Maquinino (Beira).

Assim, ao encerrar-se o exercício de 1968, o nosso Banco mantinha já 20 estabelecimentos em Angola e 21 em Moçambique, achando-se previstas para breve aberturas de novos estabelecimentos.

Em face do condicionalismo que se nos tem deparado, e com a preocupação de servir os superiores interesses da economia portuguesa, os legítimos anseios das actividades angolanas e moçambicanas e todos os interesses que nos cumpre prosseguir e acautelar, nos termos do mandato recebido, procurámos realizar o justo equilíbrio dos referidos interesses, observando os mais rigorosos princípios de leal concorrência e usando na concessão de créditos da maior amplitude compatível com os capitais monetários reunidos nas nossas caixas. O maior afluxo desses capitais há-de permitir, na sequência da progressão já estabelecida, uma concessão cada vez mais ampla de créditos às actividades económicas angolanas e moçambicanas.

O resultado apurado, depois de deduzidas as convenientes amortizações e provisões, atinge o montante de Esc. 15 327 425$76, para o qual propomos a seguinte aplicação:

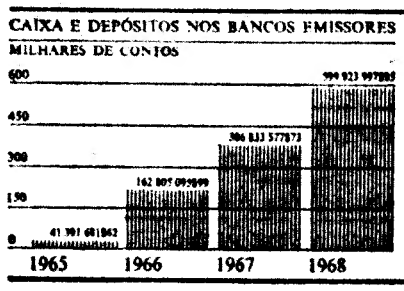
Fundo de reserva legal	Esc.	5 000 000$00
Outros fundos de reserva	Esc.	10 000 000$00
Conta nova	Esc.	327 425$76

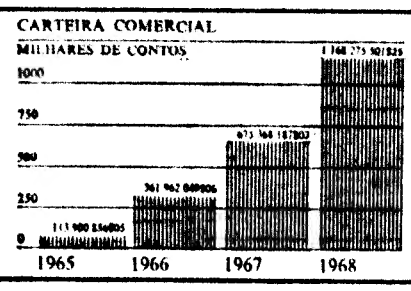
Não queremos terminar este sucinto relatório sem pôr em relevo o apoio sempre recebido do nosso fundador e associado Banco Borges & Irmão, nomeadamente pelo que respeita às possibilidades de recrutamento de pessoal qualificado.

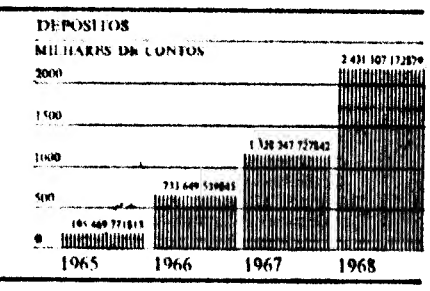
Pela valiosa cooperação sempre dispensada, manifestamos ao Excelentíssimo Conselho Fiscal os nossos agradecimentos.

Destacado relevo julgamos ser nosso dever atribuir à competência, boa vontade e dedicação reveladas por quantos trabalham no Banco de Crédito, aos quais aqui manifestamos o nosso louvor e os nossos agradecimentos.

O Conselho de Administração







BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

Disponível e Realizável		
Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores	599 923 997$95	
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	9 124 128$08	609 048 126$03
Correspondentes no Estrangeiro	103 193 632$05	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	1 381 723$96	
Carteira de Títulos e Cupões	179 527 168$00	
Carteira Comercial	1 168 275 501$25	
Letras s/o Estrangeiro	14 870 217$36	
Correspondentes no País	3 065 759$81	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	592 510 510$01	
Devedores e Credores	26 423 521$56	
Outros Valores Realizáveis	2 893 190$11	2 092 141 224$11
		2 701 189 350$14
Imobilizado		
Participações Financeiras	2 030 000$00	
Imobilizações Diversas	69 954 766$21	71 984 766$21
Outras Contas do Activo		
Contas Diversas		459 719 581$73
		3 232 893 698$08
Contas de Ordem		
Valores de Conta Alheia	379 979 560$53	
Valores Recebidos em Caução	916 713 025$39	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	529 245 885$52	
Devedores por Aceites	12 450 000$00	
Devedores por Créditos Abertos	61 270 800$72	
Outras Contas de Ordem	325 317 371$57	2 224 976 643$73
		5 457 870 341$81

O Chefe da Contabilidade, JOSÉ ANTÓNIO FLORES MIQUEL

PASSIVO

Exigível		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 637 823 114$10	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	793 284 058$19	2 431 107 172$29
Cheques e Ordens a Pagar	21 572 149$57	
Exigibilidades Diversas	502 484$55	
Correspondentes no País	722 012$55	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	1 102 961$89	
Devedores e Credores	200 746 574$99	224 646 183$55
		2 655 753 355$84
Não Exigível		
Contas Diversas e Provisões		399 312 916$48
Capital e Reservas		
Capital	150 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal	2 500 000$00	
Outros Fundos de Reserva	10 000 000$00	162 500 000$00
Resultados		
Lucros e Perdas		
Saldo do Exercício Anterior	158 269$21	
Resultados do exercício	15 169 156$55	15 327 425$76
		3 232 893 698$08
Contas de Ordem		
Credores por Valores de Conta Alheia	379 979 560$53	
Credores por Valores Recebidos em Caução	916 713 025$39	
Garantias e Avales Prestados	529 245 885$52	
Aceites	12 450 000$00	
Créditos Abertos	61 270 800$72	
Outras Contas de Ordem	325 317 371$57	2 224 976 643$73
		5 457 870 341$81

O Conselho de Administração:

DR. MIGUEL GENTIL QUINÁ — PRESIDENTE
MANUEL RODRIGUES LAGOS — VICE-PRESIDENTE
ENG. JÚLIO ANAHORY DO QUENTAL CALHEIROS (CONDE DA COVILHÃ) — VICE-PRESIDENTE
PROF. DOUTOR PEDRO MÁRIO SOARES MARTINEZ
ARISTIDES SAIN
DR. MANUEL ARMANDO MARQUES GUEDES
DR. JOSÉ DA SILVA BRAGA

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1968

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ Cargo	45 010 790$09	
Contribuições e Impostos	2 575 263$90	
Despesas com o Pessoal	62 455 909$19	
Despesas Gerais	27 217 889$56	
Encargos Diversos	113 353$02	
Provisões e Amortizações	5 193 934$04	142 557 139$80
Saldo		15 327 425$76
		157 884 565$56

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		158 269$21
Juros e Comissões a n/ Favor	138 761 118$96	
Resultados em Operações Cambiais	7 638 246$71	
Rendimento de Títulos de Crédito	7 948 075$00	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	3 358 853$68	157 726 296$35
		157 884 565$56

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Tendo verificado com a necessária regularidade, no decurso do exercício de 1968, as contas e valores respeitantes ao mesmo exercício, sempre este Conselho Fiscal encontrou os elementos consultados na melhor ordem e na mais perfeita conformidade. Também o Relatório, o Balanço e as Contas relativos ao exercício de 1968 estão rigorosamente conformes às actividades desenvolvidas pelo Banco de Crédito, traduzindo, nos termos mais correctos e precisos, a situação patrimonial da empresa.

Mais uma vez o Conselho Fiscal entende dever destacar a obra que está sendo realizada, ao melhor nível de equilibrada gestão empresarial, pelo Conselho de Administração.

É o Conselho Fiscal de parecer e tem a honra de propor:

1.º - Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1968;

2.º - Que igualmente seja aprovada a aplicação do saldo da conta de resultados proposta pelo Conselho de Administração;

3.º - Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pelas altas qualidades evidenciadas através da orientação superior das actividades do Banco.

O Conselho Fiscal

Associado do **Banco Borges & Irmão**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES E NO ROMA

TÍTULO: «E Tudo o Vento Levou...» (Gone With the Wind).
REALIZADOR: Victor Fleming (e também George Cukor e Sam Wood), 1939.
INTÉRPRETES: Clarck Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland, Leslie Howard, Thomas Mitchell, etc.

TRINTA ANOS DEPOIS, AGORA EM 70 m/m

1. Uma obra de arte existe (e afirma-se) como uma globalidade. Longe vão os tempos em que, metodológicamente, se destinguia forma e conteúdo, ressaivando o valor deste em função daquela, ou agindo inversamente. As mais modernas teorias estéticas falam da obra de arte como um todo indissociável onde uma determinada forma é imposta por um determinado conteúdo, bem assim como este último condicionado pelos elementos da escrita que se pretende utilizar. Toda a problemática personalíssima de directores como Antonioni, Bergman, Visconti, Bresson ou Jerry Lewis (para citar apenas alguns dos muitos exemplos prováveis...) só é possível de se expressar pela forma por que os seus autores a conceberam. Dito isto, talvez seja altura de recuar até Griffith que também era autor e importantíssimo (sobre quem pesam muitas das responsabilidades do nascimento do cinema, enquanto linguagem autónoma) e que nos legou obras-primas como «O Nascimento de uma Nação». Ora, em Griffith (e nomeadamente em «Birth of a Nation»), urge-nos um caso bastante curioso: um tema profundamente reaccionário (que leva as suas consequências até à exaltação da Ku-Klux-Klan) está na origem de uma obra cinematográfica muito bela, possuidora de um fôlego épico e de uma intensidade dramática verdadeiramente invulgares. Este facto vem perturbar a linearidade dos juízos de valor, introduzindo-lhe nuances que será necessário não ignorar numa avaliação estética, sobretudo quando esta se pretende historicamente enquadrada num contexto social que lhe defina origens e significados.

De Griffith a Victor Fleming (autor final de «E Tudo o Vento Levou...», se bem que não autor único, pois a película principiou a ser rodada por George Cukor e depois por Sam Wood) vai uma enorme distância (a quilometragem que se achar útil percorrer para distinguir o artista genial do artesão inspirado), mas cremos não ser totalmente descabido o paralelismo.

2 *E Tudo o Vento Levou...* parte de um *best-seller* famoso (e apesar disso, ou por causa disso, mediocre) de Margareth Mitchell. Baseando o seu argumento em três ou quatro figuras (mas centralizando-a sobretudo na vida de Scarlett O'Hara-Vivien Leigh), o filme pretende ser o painel romântico de uma época da história dos E. U. A. do Norte. Assistimos, portanto, ao desenrolar minucioso dos anos que antecederam e se seguiram á Guerra da Sucessão, tomando os autores a defesa deliberada da causa sulista, fazendo sua, consequentemente, uma mentalidade profundamente reaccionária que a película documenta sem qualquer pejo, passando do racismo mais descarado ao maniqueísmo mais puro, não esquecendo até de referir (e procurar desculpar) algumas incursões de terror chefiadas por grupos que se presume pertencerem á K. K. K. Uma

(Continua na 18.ª página)

ABC
AS 20.45 e 23 HORAS • aos SÁBADOS • DOMINGOS às 16 horas
TEL. 56 67 45 (ADULTOS)

Nicolau Breyner
Eles é que sabem
REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

COLISEU
HOJE, às 16 e às 21 e 15 (Maiores 17 anos)
O sensacional filme
«O HOMEM DO GOLPE PERFEITO»
Amanhã: A tarde e à noite

Teatro Capitólio
Telef. 320879
HOJE ÀS 15 HORAS (preços reduzidos) M/17 anos
«OS VISIGODOS»
de Jaime Salazar Sampaio
HOJE não se realiza o espectáculo das 21 e 45 horas.

TRINDADE — F. N. A. I. —
AMANHÃ, às 21.45 o T. N. P. (sob pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peço de Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
Sábado e Domingo Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO

COLISEU
16 Maio/21.30
17 Maio/21.30

CONCERTOS SINFÓNICOS
- **Haendel, Webern, Berlioz, Brahms**
- **Schubert, Alban Berg, Beethoven**

Maestro: Claudio Abbado
Orquestra Filarmónica de Viena

SÃO CARLOS
18 Maio/16.30
19 Maio/21.30

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA
«Alcina» de Haendel
Maestro: G. Rivoli / Solistas: I. Stich-Randall, A. Peyer, M. Mesplé, A. Reynolds, H. Handt A. Malta, H. Cláudio / Coro e Orq.ª de Câmara Gulbenkian, Grupo Gulbenkian de Bailado / Encenação: G. Bosio / Coreografia: S. Egri / Cenários e figurinos: E. Luzzati

COLISEU
20 Maio/21.30
21 Maio/21.30
22 Maio/21.30

ESPECTÁCULOS DE BAILADO
- **Divertimento Glazunoff, Pas Rompu, Carmina Burana**
- **Tema e Variações, La Couvée, Catulli Carmina**
- **Allegro brillante, Medeia, Triunfo de Afrodite**

Les Grands Ballets Canadiens / Coro privativo da Companhia / Orquestra Sinfónica do Porto

SÃO CARLOS
21 Maio/18.30

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
Sousa Carvalho, Filipe Pires, F. Lacerda, Berlioz
Maestro: Silva Pereira / Solistas: Ana Lagoa, Mário Mateus / Coro Gulbenkian / Banda da GNR / Orquestra Sinfónica da E. N.

TIVOLI
23 Maio/18,30

CONCERTO HAENDEL
Maestro: Gianfranco Rivoli / Solistas: Anna Reynolds, John Mitchinson, Richard Angas / Coro e Orq.ª de Câmara Gulbenkian

TIVOLI
24 Maio/18.30

RECITAL DE VIOLINO E PIANO
J. S. Bach, Brahms, Bartók, Mozart, Ravel
Isaac Stern, violino / Alexander Zakin, piano

TIVOLI
24 Maio/21.30

ESPECTÁCULO DE BAILADO
Danças de Haendel, O pássaro de fogo, O belo Danúbio — Coreografias de W. Gore, Serge Lifar e Léonide Massine
Grupo Gulbenkian de Bailado

Sé CATEDRAL
25 Maio/16.30
30 Maio/21.30
31 Maio/18.30

AUDIÇÃO INTEGRAL DOS CONCERTOS PARA ÓRGÃO E ORQUESTRA DE HAENDEL
Maestros: Karl Richter, Gianfranco Rivoli, Mario Bonzecry
Solistas: Karl Richter, Marie-Claire Alain
Orquestra de Câmara Gulbenkian

Sé CATEDRAL
26 Maio/16.30

RECITAL DE ÓRGÃO
Messiaen, Max Reger, Liszt, Mozart, J. S. Bach
Karl Richter

COLISEU
26 Maio/21.30

CONCERTO SINFÓNICO
Francisco Lacerda, Mendelssohn, Tchaikovsky
Maestro: Hiroyuki Iwaki / Solista: Isaac Stern, violino / Orquestra Sinfónica da E. N.

SÃO CARLOS
27 Maio/18.30
28 Maio/21.30

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA
«El retablo de Maese Pedro» de Falla, «Hin und zurück» de Hindemith, «Il Mantello» de Chailly
Maestro: G. Rivoli / Solistas: C. Alda, A. Blancas, R. Cesari, F. Gomara, I. Molina, A. Rota, E. Saque, F. Serafim, L. Zanini / Orq.ª de Câmara Gulbenkian / Marionetes de Maria Perego / Encenação: Carlos Avilez / Cenários e figurinos: João Vieira

Sé CATEDRAL
28 Maio/18.30

RECITAL DE ÓRGÃO
P. Araújo, Rodrigues Coelho, Sejxas, J. S. Bach, Messiaen
Marie-Claire Alain

TIVOLI
29 Maio/18.30

RECITAL DE PIANO
Mozart, Brahms, Debussy, Bartók
Duo Billard-Azaïs

TIVOLI
30 Maio/18.30

CONCERTO MESSIAEN
Colette Herzog, soprano / Grupo Instrumental de Paris

COLISEU
31 Maio/21.30
1 Junho/21.30

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA
«A Danação de Fausto» de Berlioz
Maestro: Jean Périsson / Solistas: Jane Rhodes, Guy Chauwet, Ernest Blanch, Álvaro Malta / Coro Gulbenkian / Grupo Gulbenkian de Bailado / Orq.ª Sinfónica da E. N. / Encenação: Louis Erlo / Coreografia: Walter Gore / Coreografia: J. Rapp

TIVOLI
2 Junho/18.30

CONCERTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA
Messiaen, Xenakis, Penderecki
Maestro: Marcel Couraud / Solista: Yvonne Loriod, piano / Solistas dos Coros da Radiotelevisão Francesa

RUINAS DO CARMO
2 Junho/21.30

CONCERTO PELA BANDA DA G. N. R.
Florent Schmitt, Hovhaness, Lopes Graça, Wagner
Maestro: Silva Dionísio

TIVOLI
3 Junho/21.30

RECITAL DE VIOLONCELO E PIANO
J. S. Bach, Beethoven, Prokofieff, Khatchaturian
Mstislav Rostropovitch, violoncelo / Alexander Dedukhin, piano

TIVOLI
4 Junho/18.30

CONCERTO BERLIOZ
«A Infância de Cristo»
Maestro: Marcel Couraud / Solistas: Lyne Dourian, Camille Mauranne, Pierre Thau, André Malabrera / Coro de Câmara da Radiotelevisão Francesa / Orq.ª de Câmara Gulbenkian

TIVOLI
5 Junho/18.30

RECITAL DE PIANO
J. S. Bach, Beethoven, Chopin, Prokofieff
Matha Argerich

COLISEU
5 Junho/21.30

CONCERTO SINFÓNICO
Debussy, Ravel, Berlioz
Maestro: Serge Baudo
Oschestre de Paris

TIVOLI
6 Junho/18.30

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Sousa Carvalho, Haydn, Constança Capdeville, Lopes Graça e Anónimo português do séc. XVIII
Maestro: Gianfranco Rivoli / Solistas: Mstislav Rostropovitch, violoncelo, Cremilde Rosado Fernandes, cravo / Orq.ª de Câmara Gulbenkian

COLISEU
7 Junho/21.30

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
«A Transfiguração» de Messiaen
Maestro: Serge Baudo
Solistas: Mstislav Rostropovitch, violoncelo, Ivonne Yoriod, piano
Coro Gulbenkian / Orchestre de Paris

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS (Abril)

- VENDA DE ASSINATURAS
  - Dias 7, 8 e 9 — **Antigos assinantes** — Tivoli: Séries A e C / Coliseu: Série B
  - Dias 11 e 12 — **Novos assinantes** — Tivoli: Séries A e C
  - Dias 15, 16 e 17 — **Novos assinantes** — Coliseu: Série B
- VENDA DE BILHETES AVULSO
  - Dia 19 — **Assinantes das Séries A e B** — Tivoli: para os concertos da Sé Catedral e Ruínas do Carmo
    Assinantes das Séries B e C — São Carlos: para todas as manifestações que têm lugar neste Teatro
  - A partir do dia 21 — **Restante público** — Tivoli, Coliseu e São Carlos: para todos os espectáculos
  - N. B.: os bilhetes para os concertos da Sé Catedral e das Ruínas do Carmo estarão à venda no Tivoli

★

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS

★

Espectáculos das 16.30 h. e 18.30 h., e dos sábados às 21.30 h.: para maiores de 6 anos. — Restantes espectáculos: para maiores de 12 anos.

SALVATERRA DE MAGOS

Domingo 30 de Março de 1969 às 16 horas

Festival Taurino com Picadores

6 — Toiros — 6

Gentilmente oferecidos pelos **Ex.mos Senhores José Infante da Câmara, Alberto Cunhal Patrício, João da Costa Ramalho, Eng.º Alberto Xavier e João Capaz**

CAVALEIROS
Manuel Conde
e
Frederico Cunha

ESPADAS
MIGUEL BAEZ «Litri»
Jaime Ostos
Armando Soares
Carvalho Rosa (Amador)

PICADORES
Ambrósio Martin e José Gil Chacon

FORCADOS
Grupo de Forcados Amadores de Santarém
Chefiados por **Rhodes Sérgio**

Bilhetes à venda: Em Lisboa: Agência ABEP. Em Salvaterra de Magos: Restaurante Ribatejano

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

Manuel dos Santos preconiza a necessidade de uma reforma do espectáculo de toiros

MANUEL DOS SANTOS

Na Herdade do Sapal de Entre Águas, na lezíria de Vila Franca de Xira pertencente ao importante lavrador sr. José Lico, está a realizar-se hoje a já tradicional reunião de convívio oferecida pela Sociedade Campo Pequeno aos orgãos da Informação, com o fim de lhes expor o plano de actividade da empresa para a próxima temporada.

Habitual, desde que o antigo matador de toiros Manuel dos Santos passou a gerir a empresa do Campo Pequeno, esta iniciativa é tigna de aplausos, pois, para além de constituir um valioso factor de propaganda da festa dos toiros, evidencia o interesse e o cuidado com que aquela empresa encara as suas responsabilidades no meio tauromáquico português e a consciência com que estrutura a sua actividade.

A festa começou com um almoço ao ar livre, a cujos brindes, Manuel dos Santos, em nome da Sociedade Campo Pequeno, começou por agradecer a presença dos convidados naquela reunião, que constitui «uma honrosa tradição e um motivo de convívio com aqueles a quem devemos inestimável apoio e profícua divulgação da Festa de Toiros».

Informou, depois, que, embora delineados na generalidade, os carteis previstos para as praças de toiros que a empresa administra vão ao encontro das exigências dos aficcionados, e acrescentou: «Disso conscientes, procurámos ao elaborar a agenda para este ano, trilhar um caminho de renovação e valorização oferecendo uma temporada que possa definir-se pelo lema «os melhores toiros para os melhores toureiros». Não é, porém, sem algumas dificuldades que levaremos a bom porto esta determinação. Com efeito se é certo que a organização de corridas de toiros se revela de ano para ano mais onerosa e complexa em qualquer país onde a festa tenha projecção, tal organiza-

(Continua na 14.ª página)

SENSACIONAL PSICADÉLICO

ÚLTIMOS DIAS!
SÓ HOJE E AMANHÃ
À NOITE: Uma sessão às 21 e 45 h.
AMANHÃ: Ultima «matinée», às 16 h.

Musica por: THILO'S COMBO

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

Para maiores de 12 anos

Pela primeira vez em Portugal — LUZES PSICADÉLICAS

UM BADARO MELHOR QUE NUNCA QUE FAZ RIR COMO NINGUÉM

DIVERTIDO FABULOSO

no TEATRO MARIA VITÓRIA

C. M. L.

ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS — ESPECTÁCULO GRATUITO

«O GEBO E A SOMBRA»

de Raul Brandão — com Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Alberto Ghira, António Machado e Augusto de Figueiredo

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Dirigida pelo ACTOR AUGUSTO DE FIGUEIREDO

Distribuição de Bilhetes: Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas

M/17 anos

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

ADULTOS

4.º MÊS DE ÊXITO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Uma comédia popular

HOJE: «Matinée» às 16 horas
À noite não há espectáculos

AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
Noite: uma sessão às 21.45 h.

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO

E AINDA
FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

DIRECÇÃO DE MARIA HELENA MATOS

HOJE — UM ÚNICO ESPECTÁCULO ÀS 16 H.

Os estudantes beneficiam de 50% de desconto

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO I 555133

MONUMENTAL

HOJE

107.ª tarde às 16 h. Maiores / anos! 3.º MÊS

Representação: A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariano de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Tola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

ESTUDANTES 10$00

TEATRO LAURA ALVES

— I. 864756 —

(ADULTOS

157.ª REPRESENTAÇÃO

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jr.

Encenação de JACINTO RAMOS

HOJE, matinée às 16 h.
Para todo o público
ESTUDANTES 10$00
E À NOITE, às 21.45 h.

AMANHÃ, nos 2 teatros às 16 e 21.45 h.

A ESTALAGEM E A RESIDENCIAL DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA

REABREM NO DIA 1 DE ABRIL

35 QUARTOS C/ BANHO

Telefone 228927

Conta juventude

Prémio para quem estuda

Agora, no fim do 2.º período escolar, dê ao seu neto, filho ou afilhado a melhor recompensa da sua aplicação.
Abra-lhe uma Conta Juventude no Banco do Alentejo.
Assim poderá habituar-se a construir o futuro, a saber administrar-se, a comprar o que precisa, pagando com os seus próprios cheques, o que lhe dará o sentido da responsabilidade.
Esta conta vence juros e nela poderão ser depositadas ofertas, abonos de família, economias, etc.
Mas a Conta Juventude ainda lhe proporciona uma excepcional vantagem:
A concessão, no último ano dos cursos médios, de créditos adequados, com os quais poderá fazer viagens de estudo ou seguir cursos especializados.
Abra para o seu neto, filho ou afilhado, no Banco do Alentejo (Sede, Filial ou Agências), uma Conta Juventude — uma conta de hoje por conta do futuro.

CONTAS NOVAS PARA GENTE NOVA

Conta Infantil: — até aos 10 anos
Conta Juventude: — dos 11 em diante
Conta Universitária: — alunos de Escolas superiores

BANCO DO ALENTEJO

ESTA NOITE: A EUROPA SENTADA

A ESCANDINÁVIA JOGA NO «POP»

por CÉSAR FAUSTINO

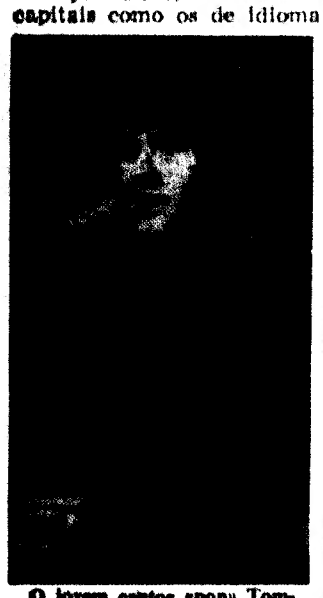
ESTOCOLMO, 27 — Não conheço a canção que Portugal levará ao Grande Prémio da Eurovisão. Não sei se é uma das tradicionais «choraminguisses» lusitanas ou uma «desafinação» sem nexo.

Pelo que li nos jornais portugueses, a nossa melodia foi justamente eleita e é de bom nível. Mas, cuidado optimistas: ou eu me engano — oxalá — ou voltaremos a ver Portugal junto com os da cauda, independentemente dos méritos da canção ou do valor da intérprete, que, sem dúvida, é da melhor categoria.

Os suecos procuraram, sem êxito, boicotar a final de Madrid por motivos políticos...

A votação da final é uma fantochada todos os anos repetida. Uma comédia grotesca de pontuações prefabricadas e classificações falseadas, para as quais se conjugam jogos de vizinhos, solidariedade de grupos linguísticos, mórbidas represálias políticas.

A par disso, há factores capitais como os de idioma



O jovem cantor «pop» Tommy Körberg, que representará a Suécia com uma canção de autor britânico

popular (8 canções em francês, inglês e alemão ganharam entre as 13 finais realizadas) e ordem de actuação. O primeiro é-nos sempre negativo. O segundo favorece-nos, desta vez. Depois, conte-se ainda com os efeitos psicológicos da presença dos artistas, da sua atracção pessoal, da singularidade da sua vestimenta, da sua forma oportunista de galvanizar (caso da inglesa descalça), passos de dança e outros gestos preparados. E não se despreze as ajudas de fora, como coros mais ou menos dispensáveis, solos ampliados de instrumentos, bailarinos, fasores das câmeras, etc.

De qualquer modo um espectáculo fascinante

É claro que a televisão, consentindo todos esses truques e efeitos marginais, provoca a adulteração do sentido do concurso. A maioria dos espectadores ignora ou esquece fàcilmente que é a melodia que está a ser julgada — e não o intérprete e a encenação artificial em que se apoia para iludir o público e júri. E o facto é que também muitos dos juízes, por essa Europa fora, intencional ou ingènuamente, se deixam contagiar pela mesma «amnésia».

Por tudo isto, eu acho que uma competição desta natureza devia ser exclusivamente radiofónica, visto que o que está em causa é o valor da canção, desde que perfeitamente interpretada, e não os requebros «s e x y» da cançonetista (das últimas 7 finais, 5 foram conquistadas por adoráveis rapariguinhas, 1 por um casal dinamarquês e a sétima pelo austríaco Udo Jurgens) ou a encenação que o rodeia. O facto visual, agravado agora pela cor (já nalguns países) falseia a classificação das melodias.

Devemos, todavia, encarar o festival como ele é na realidade: um espectáculo fabuloso, fascinante. Superficial e frívolo para os que consideram ridículo o aparato do acontecimento, com orquestras de centenas de músicos, em casaca, ocupados com futilidades. Mas, uma ilha de encanto, de graça, de leveza num oceano de dramatismos, neuroses e «surmenage». Bem-vindo, portanto!

A Escandinávia joga no «Pop»

Fui o único jornalista português presente na estreia de Portugal no Grande Prémio da Eurovisão (1964, em Copenhague, «Oração», por António Calvário). E tenho, desde então, e a 4 mil quilómetros de distancia, acompanhado com imensa curiosidade o notável recrudescer de interesse na nossa Terra pelo acontecimento — logo a partir do introito, que é o concurso nacional.

Igual paixão ataca nesta altura os frios e fleugmáticos escandinavos, que discutem acaloradamente, nos jornais em casa ou no trabalho, as possibilidades das suas representações na final de Madrid. Conheço, no entanto, os vencedores nórdicos e posso garantir que os seus números não são de impressionar. Jogaram no «pop», investindo na tendencia internacional, que também se tem vindo a acentuar no Grande Prémio.

A Suécia apresenta uma canção («Judy, minha amiga») que é de compositor inglês (Roger Wallis) assim como o nome de Judy não é sueco. Canta-a Tommy Körberg, um guedelhudo de 20 anos, feio, mas simpático ex-componente de um grupo chamado «Os maníacos». É uma canção monocórdica, com muita bateria, fácil de esquecer. Houve melhor na final sueca, mas nos 11 juris distritais predominavam jovens de menos de 25 anos e donas de casa de meia-idade.

A Noruega alinha com «Oh, Oh, Oh, tão contente irei ficar», interpretada por Kirsti Sparboe. A rapariga é linda e tem interesse — a melodia não. O melhor numero nórdico é, quanto a mim, o finlandês («Como a primeira vez») misto de balada e de «czarda» com muita influência russa. É melodioso e creio que agradará plenamente. Cantam-no um duo muito jovem, Jarkko e Laura, ela de expressão enjoada e ele de «passa-piolho».

Tentativa ridícula dos suecos para boicotar o festival

A Dinamarca volta a não comparecer, ainda amuada pela traição dos seus vizinhos, há dois anos, quando lhes ofereceu todos os votos (elevando escandalosamente a banal canção sueca ao 2.º lugar) e não recebeu a devida compensação...

A típica farsa das pontuações partidárias teve, nestas paragens, um preâmbulo largamente antecipado. As minorias agitadoras suecas, que fazem deste país o mais protestante (não me refiro a religião) do Mundo, desenvolveram uma ardorosa campanha contra a presença da Suécia na final de Madrid, submetendo os candidatos a representantes a tirânicas pressões.

O comentador da televisão designado para ir a Espanha teve de renunciar, espectacularmente, a essa missão. Os artistas suecos, cujo pão de cada dia depende da publicidade, do favor dos jornais, vêem-se forçados a manifestar pùblicamente o seu apoio político aos extremistas que dominam a grande Imprensa.

Receando-se tumultos, a final sueca foi gravada à tarde e exibida à noite. E a própria Rádio e Televisão, que é um monopólio estatal, afirmou, depois de reunião com as suas congéneres nórdicas que a Suécia não participaria no Grande Prémio de 1969 se este fosse uma organização da Espanha — mas como se tratava de uma iniciativa da Eurovisão...

Num último e desesperado esforço, os socialistas de Estocolmo prometeram auxiliar carinhosamente os representantes suecos se estes decidissem boicotar a final. Mas os artistas eleitos (assim como a popular Siw Malmkvist, que actuará pela Alemanha) vendo na frente a grande «chance» da sua vida, resistiram heròicamente a todas as pressões e tentativas de suborno, respondendo categòricamente:

A popular sueca Siw Malmkvist, que actuará pela Alemanha (onde passa grande parte do ano) na final de Madrid

— A política é para os profissionais. A nossa política é cantar!

Finalmente, o director-geral da Rádio Suécia precisou de muita coragem para confessar:

— Centenas de milhares de turistas suecos vão todos os anos a Espanha, onde vivem e se divertem. Todo este grande público pôde construir a sua própria opinião sobre as condições naquele país e eu julgo que ele nada tem contra o facto da Suécia manter a sua comparticipação no festival.

Pois bem — não levemos a sério as pontuações. Saibamos apenas gozar o espectáculo que, generoso e sumptuoso, entra nas nossas casas, acolhendo-o com o nosso melhor humor.

Os finlandeses Jarkko e Laura interpretarão uma das melodias favoritas

A letra de «Desfolhada» considerada a melhor pelos jornalistas estrangeiros

MADRID, 29 — (Do nosso enviado especial)

Por maioria absoluta, os jornalistas creditados no festival designaram «Desfolhada» como a melhor letra em desfile. Na sua edição de hoje, o «Ya» referencia o facto, enquanto que o «Nuevo Diário», a toda a largura da primeira página, afirma que «Simone é a melhor voz do festival».

Porém, não nos deixemos embalar pelas sereias. Louis Neefs disse-me esta manhã: «Até Sinatra teria medo de um menino que faz chorar». Com efeito, o garoto do Mónaco vai ser um caso muito sério.

BEETHOVEN

O sueco Tommy Koorberg (4 de Julho de 48, em Skellftea) tem estudos rudimentares. Mal deixou as classes primárias, já estava metido na «pop-musica». Fundador do grupo «Os Maníacos», forma duo com Michel Johanson desde 1967. Uma canção de Tom-Mik esteve no «Top-Ten» de Londres durante seis semanas: «Somebody's Taken Maria Awa». Agora, Tom está a mergulhar em Beethoven.

— É «pop» e «folk» ao mesmo tempo — comenta.

NEGÓCIO

Siw Malkvist vendeu no mês passado 750 mil discos com «Liebeskummer lohnt sich nicht». Bom negócio para a etiqueta que também é a editora de Salomé, Neefs, Ivan e Frida Boccara.

Soube-se que, além de Rosália, outra cançonetista ensalara «Vivo cantando»: Cristina, ex-componente do conjunto «Los Stop». Mas sosseguem os «fans» de Salomé, ela está sã como um pero, porém, dia-a-dia mais magra. De uma magreza que começa a tornar-se aflitiva.

LULU: UM FESTIVAL

Lulu já decepcionou os empresários: uma hora depois de terminar o festival toma o avião para Acapulco. Todavia, a italiana Iva Zanicchi diz que não se importa de ficar mais uma semana por aqui. Iva (18 de Janeiro de 41, em Ligoncho) é casada com um filho do seu empresário (Tonino Ansoldi) e tem uma filha (Mikaela). Vive em Milão, detesta voar e gosta de esquiar.

Voltemos a Lulu, já que a inglesa de cara redonda e olhos azuis é um festival dentro de outro festival. Marie Mac Donald VacLaughlin (3 de Novembro de 48, em Glasgow) fala pelos cotovelos.

—Canto desde os cinco anos. E os meus irmãos, também.

Os manos são Edwina (8) e Gordon (4 anos). Maurice Gibb (integrante dos Bee Gees) o marido de Lulu, faz que sim com a cabeça.

— Família fantástica — comenta.

FRANÇA

A canção francesa é muito fraca. De qualquer modo, digamos quem é a intérprete. Frida Boccara (29 de Outubro de 40, em Casablanca) é soprano ligeiro e adora Wagner.

— Comecei pela mão de Ruck Ram, autor de «Only You» e empresário dos «Platters».

Frida canta em treze línguas: francês, alemão, inglês, espanhol, italiano, russo, polaco, árabe, hebreu, holandês, português, grego e turco.

O VESTIDO DE SIMONE

Simone continua a receber telegramas: do coro feminino da Emissora Nacional dos «Três de Portugal». Hoje, ela aparecerá deslumbrantemente vestida perante 250 milhões de telespectadores. Vejam: capa branca com três brilhantes a servirem de botões, uma rapoa branca na gola, boleos rasgados. O vestido (de «chiffon») é verde-esmeralda, comprido, em corte estreito, mangas até ao chão, também rasgadas. Gola com decote curto que aumenta nas costas, junto a um laço. Luvas de pelica. Sapatos forrados. Brincos de filigrana dourada. O cabelo negro é solto sobre os ombros.

A sua opulência nada ficará a dever no confronto com a riqueza (esmagadora) das chinchilas de Massiel, com o atrevimento do corte de Laurita (já entradota em anos), com a «pólvora» do pijamá de Salomé, que pode não «explodir».

N. de S.

EM FRENTE DO PEQUENO «ECRAN»

Simone está serena e confia na canção que representa Portugal

(Continuação da 1.ª página)

os três minutos regulamentares.

Por falarmos nisso, ainda ontem a orquestração portuguesa sofreu novo assalto: parece que os cronómetros

PROMOÇÃO À ESCALA EUROPEIA

A delegação portuguesa teve hoje um gesto simpático para com os jornalistas de toda a Europa, distribuindo aos homens da Informação, invólucros especiais contendo garrafas de vinhos do Porto e da Madeira.

A iniciativa fica a dever-se às Organizações de Espectáculos Marques Vidal o agente da nossa representante.

espanhóis indicaram (ao contrário dos seus irmãos do lado) que «Desfolhada» estava a ultrapassar a meia-tempo concedida pelo regulamento. Ah!, esta nossa deliciosa improvisação!

Ontem, até cerca da meia-noite, ensaiou-se uma vez mais. Toda a gente a rigor. Já com o vestuário que, logo, ficará perante a curiosidade de 250 milhões de pessoas. E, como irão eles, como irão «elas», as vedetas de três minutos?

O eurofestival abrirá com o hino da Eurovisão tocado apenas em órgão electrónico. Depois, num crescendo de ritmo, aparece o «Lá lá, lá». Por toda a orquestra. E, logo, Laurita a dizer:

— Boas-noites, Europa.

A locutora irá com um «pijama» creme de renda «Guipure», confeccionado de uma só peça, cintura apanhada por um cinto de tecido dourado. E vem o primeiro concorrente: Ivan. O jugoslavo (tal como o trio masculino que o acompanha) vestirá «smoking» verde com bandas bordadas a ouro e calça preta. No final, o trio agradecerá as palmas apontando com a mão esquerda para o intérprete.

Romuald envergará «smoking» cinzento com bandas debruadas a preto, camisola branca de gola alta e calça preta. Algueró estará no comando da orquestra, aí permanecendo para dirigir, também, Salomé. A espanhola (penteada pelo cabeleireiro da família Patiño) terá um coro masculino e vestirá, tal como já se disse, o «pijama» eurovisivo...

O garotinho do Mónaco (olho nele!) foi obrigado, inesperadamente, a mudar de traje. Toda a noite se trabalhou na confecção de um fato «estilo Mao», de cor azul, porque o branco foi rejeitado.

— O branco era o meu amuleto. Porque não me disseram nada antes? — lamenta, choramingão, o miúdo.

A representante da Irlanda envergará minivestido prateado, coberto com gaze verde. Bordados de prata no peito, cabeleira negra e gestos irreverentes. Tirará o micro do seu lugar e andará pelo palco, com um coro de raparigas vestidas com blusas lilases compridas e saias xadrez. No coro: uma loura, uma morena e, no meio, uma com cabelo á Joãozinho.

Ive Zaniocchi: vestido de noite, cinzento prata, com alças e bordados de pedras. Cabelo ruivo (postiço) apanhado por faixa e terminando em trança. Ficará estática, micro na mão. O decote em «V» a prolongar-se...

Baixam-se, novamente, os microfones. Chega Lulu: loura, com muitas lantejoulas, flores em relevo no peitilho e junto da barra da mini-saia cor-de-rosa. Gestos só com a mão esquerda. Apontará o dedo para as pessoas. A dupla feminina que a acompanha (uma das senhoras em adiantado estado de gravidez) vestirá mini-saias azuis-escuras e sapatos cor-de-rosa para todas.

A holandesa trará um vestido-túnica, comprido, vermelho. Mangas bordadas a ouro. Cabelos castanhos até o meio do peito. Punhos largos. Travessão com pedrarias na cabeça. Gola muito subida. O acompanhante, vestirá «smoking» preto, camisa azul, gravata vermelha. É um mocetão loiro, que ri bastante.

O cançonetista sueco vem sòbriamente: cabelos enormes no alto de um corpo franzino. «Smoking» azul-preto, camisa azul-clara, gravata e lenço azuis com bolas brancas. O cabelo é castanho-velho, comprido. Um anel em cada mão.

UMA SUECA CANTA PELA ALEMANHA

Segue-se Paola. Entra de micro já na mão, cabelos castanho-escuros a flutuarem no ar. Vestido de organdi branco bordado com bolas rosadas, punhos largos e gola alta. Mini-saia recortada. Pernas altas e magras. Outra Giglíola.

Noruega: uma rapariga de vivacidade estonteante. Cabelos loiros apertados em cima, vestido azul-escuro, gola branca com debruados vermelhos. Dançará no palco e dará uma voltinha em frente da câmara da grua. Um trio feminino bate palmas de acompanhamento. Todas de sapatos azuis, minivestidos em organza branca recortada, com faixas de seda azul.

A sueca que representa a Alemanha tem cabelo loiro, penteado no estilo de Petula Clark. Blusa branca rendada, manga comprida, gola alta, calças pretas de marroquim bamboleado, sapatos pretos de verniz, cinto negro. Uma loira e uma ruiva a fazerem som de fundo. Vestidos do mesmo tipo da blusa da intérprete, com sombras verdes e colares compridos. Meias cor-de-rosa.

Frida Boccara: cabelo negro comprido. Vestido preto de marroquim, até aos pés. Corpete com dourados e franjas nas mangas. Cabeça dões grandes (dos preciados?) e folhos nos punhos. Simone tal como já se conhece: de verde.

Por último, temos o duo finlandês. Ambos de veludo

Lulu e o marido (um dos «Bee Gees») quando viam no «Diário de Lisboa» a notícia do seu casamento

grenat e de cabelos castanho-loiros. Ele, de chapéu-palhinhas, estilo Chevalier de bela-época, bengala de castão em prata. Fatos de linha indiana. Lá para o meio da cantiga, ele dançará em torno da bengalinha.

Ensaiou-se, durante a noite, uma votação fictícia. Resultado: empate a dezoito votos entre o Luxemburgo e o Mónaco. Portugal (dez pontos) empatado para o sexto posto, mas graças a nove votos vindos de uma Itália que estava na sala.

As representações da Suíça, da Noruega, de Espanha e da Holanda já assumiram o compromisso de gravarem as suas canções em português para a etiqueta Valentim de Carvalho. Desenvolve-se, assim, o jogo comercial que caracteriza todos os festivais.

Dão-se os últimos retoques no grande espectáculo. O maestro holandês coloca os auscultadores. O regente da Noruega será o único com batuta. Ferrer Trindade fuma sem parar. E *mr.* Brown, esgotada a viagem turística, lá está no controlador: dedo no botão, telefone a um golpe de mão.

O maestro inglês quer (mesmo) dar «show»: Lulu ri muito, de braço dado com o mauricesinho». A juventude ficará á porta do Teatro Real: aqui dentro, apenas os felizes que conseguirem saltar a barreira e, graças aos pergaminhos, a fortuna ou a amizade, figuram como espectadores frios de um desfile de canções que nada lhes tocará na alma. Lá fora, por essa Europa, a vida vai parar: ao menos por 48 minutos, toda a gente cantará.

N. de S.

A GRANDE CORRIDA

É a seguinte a ordem de apresentação dos concorrentes (países, canções e intérpretes) na grande corrida:

1.º — JUGOSLÁVIA — «**Posdrav Svijetu**» («Saudação ao Mundo»), por Ivan.
2.º — LUXEMBURGO — «**Catherine**», por Romuald.
3.º — ESPANHA — «**Vivo Cantando**», por Salomé.
4.º — MÓNACO — «**Maman, Maman**», por Jean-Jacques.
5.º — IRLANDA — «**The Wages of Love**» («Os Salários do Amor»), por Muriel Day e The Lindsays.
6.º — ITÁLIA — «**Due Grosse Lacrime Bianche**», por Iva Zanicchi.
7.º — GRÃ-BRETANHA — «**Boom-bang-a-bang**», por Lulu.
8.º — HOLANDA — «**De Troubadour**», por Lenny Kuhr.
9.º — SUÉCIA — «**Judy, Min Vaen**» («Judy, Meu Amor»), por Tommy Koerberg.
10.º — BÉLGICA — «**Jennifer Jennings**», por Louis Neefs.
11.º — SUÍÇA — «**Bonjour, Bonjour**», por Paola del Medico.
12.º — NORUEGA — «**Oj, Oj, Oj, Jaa Glad Jeg Skal Bli**» («Oh, Oh, Oh, Como Serei Feliz»), por Kirsti Sparboe.
13.º — ALEMANHA — «**Primaballerina**», por Siw Malmkvist.
14.º — FRANÇA — «**Un Jour un Enfant**», por Frida Boccara.
15.º — **PORTUGAL** — «**Desfolhada**», **por Simone de Oliveira.**
16.º — FINLÂNDIA — «**Kuin Silloin Ennen**» («Tudo Como Dantes»), por Jarkko e Laura.

Os «comandos urbanos» contra o Festival

MADRID, 29. — (F. P.) — Pelo quarto dia consecutivo, os «comandos urbanos» da esquerda, operaram em Madrid, apedrejando diversos edifícios onde se encontram instaladas empresas norte-americanas. Os manifestantes pretendem significar assim a sua desaprovação relativamente ao acordo militar hispano-norte-americano cuja renovação está a ser negociada.

Os «comandos urbanos» escolheram, entretanto, um novo objectivo. Trata-se do Teatro Real, onde hoje se realiza o Festival da Eurovisão. Os jovens regaram o edifício com tinta encarnada. A Polícia reforçou a sua vigilância em volta do Teatro e das instalações técnicas que serão utilizadas para a transmissão do festival.

Por seu turno, a Guarda Civil encarregou-se da protecção das estações repetidoras de Televisão situadas no Norte da Espanha, na previsão de um possível ataque por parte do movimento nacionalista basco ETA. Este desenvolveu na passada quinta-feira grande actividade, cometendo simultâneamente onze atentados em Bilbau, Pamplona e diversas localidades do país basco.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Cooperativa «O Problema da Habitação» recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» á notícia acerca do relatório e contas do exercício de 1968 daquela instituição.

— Assinado pelo seu presidente, sr. dr. Augusto Leite de Faria, recebemos do Clube de Caçadores do Porto um cativante ofício de agradecimento pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» à cerimónia inaugural das novas instalações da prestigiosa agremiação na Quinta da Agra, em Gondomar.

ECOS

NA secção do «Correio dos Leitores» do Nouvel Observateur, um jovem professor parisiense, com as iniciais C. C. e que declara pertencer aos mestres não efectivos, conta como transformou algumas das suas aulas de Espanhol em sessões de trabalho com vista a uma crítica dos acontecimentos e da sociedade actual. Diz textualmente: «Procurámos determinar um espírito novo a dar aos nossos trabalhos em função da necessidade de o ensino formar seres completos intelectual, afectiva, moral e socialmente. Essas aulas tornaram-se assim grupos de pesquisa dinamizados por um animador, que era ele próprio um investigador». Eis um exemplo digno de ser construtivamente ponderado.

*

A REVISTA económica «Communauté Européenne» informa, no seu número de Março, que acabamos de folhear, que o crescimento contínuo dos produtos industriais nas importações e exportações da C. E. E. foi um dos factos mais salientes dos últimos dez anos. É claro que não há dia sem noite nem aurora sem crepúsculo. E assim a este incremento correspondeu um retrocesso espectacular dos produtos primários. Haviam estes representado em 1958 72 por cento das importações e em 1967 já não foram além de 60 por cento, o que está, aliás, dentro da lógica económica. No mesmo lapso de nove anos os produtos industriais passaram de 28 a 38 por cento. A regressão dos produtos primários é mais sensível, de resto, nas exportações (uma quebra de 20 para 15 por cento).

*

MONTAIGNE afirmou, nos Essais, que o homem só consegue ser aquilo que é e imaginar o que está ao seu alcance. Daí o facto de se baldarem todos os esforços de todos os teólogos para evitarem o escolho do antropomorfismo. Não será lícito ler-se, com Roland Desné, matéria, natureza, necessidade, onde muitos escrevem espírito, substância incorporal, divindade? Porém mais importante do que responder a essa pergunta, ou seja, tomar posição em tal diferendo, que vem de muito longe, parece-nos a simples constatação de que até nos testamentos, documentos que não é difícil consultar, se verifica do século XVIII para cá um aumento de interesse pelos seres vivos em detrimento dos espíritos pios.

Grande vantagem para o comércio de electrodomésticos através da redução de preços decidida por uma importante firma

Pode encarar-se a situação actual do comércio e dos circuitos de comercialização pelos mais variados prismas. Consideremos três desses planos, a título do que se tem traduzido como posições públicas (ou tornadas públicas).

Primeiro, o Governo, pela voz do seu mais responsável membro, e através da actuação da Inspecção-Geral das Actividades Económicas. Plano que, fundamentalmente, define a intenção de travar um surto inflacionista, de evitar a especulação, de fazer face às condições objectivas e às espirais subjectivas que levam ao «ciclo infernal» preços/salário.

A seguir, pode considerar-se o plano do comércio como actividade corporativa. De certo modo, a reacção de uma classe a uma campanha intensamente prosseguida e que a essa classe visava.

Depois — e esta ordem nada tem a ver com hierarquia e muito pouco com cronologia — a atitude de alguns deputados na Assembleia Nacional que, na câmara política, consideraram de levantar a questão da campanha e do modo como ela se estava concretizando.

O público consumidor e os comerciantes têm sido, de alguma maneira, interessados, mas passivos, espectadores, do que se passa na inspecção à actividade comercial. Claro que se poderia pôr a reserva de que tanto a Assembleia Nacional, como o Governo, como a Organização Corporativa, não são entidades abstractas e independentes dos comerciantes e do público consumidor, mas, ao considerá-los espectadores, pomo-los em termos de iniciativas e actuação a propósito.

Assim foi até à divulgação, feita pela Imprensa, da nova tabela de preços dos electrodomésticos da Bosch. Nessa nova tabela, baixando os preços dos seus produtos, encontramos uma efectiva iniciativa de entidade comerciante, a título privado. A baixa nos frigoríficos chega a 30%, nas arcas e armários congeladores vai até aos 29%, nas máquinas de lavar louça até 17% e nas de lavar roupa aproxima-se dos 15%. Também no material de cinema e de gravação (das marcas Blaupunkt e Uher), da mesma representação, os preços chegam a baixar, respectivamente, 26,5% e 23%. As baixas nos preços dos televisores chegam a atingir 21%, ao passo que nos rádios alcançam 20%.

É de salientar que esta iniciativa parta de um ramo de comércio que, simultaneamente, se caracteriza por respeitar as necessidades ligadas à elevação do nível de vida e, também por isso mesmo, ser um ramo onde a actividade assume formas extremamente heterogéneas e indisciplinadas. Sobretudo porque, ligando-se à introdução de hábitos novos nos consumidores, os artigos electrodomésticos são largamente objecto das vendas a prestações que levam a uma disparidade de preços quase anárquica. Essa disparidade de preços resulta de descontos que se fazem ou não, de encargos que oneram ou não, modalidades que derivam de circuitos comerciais em que não se enraizaram suficientemente as modalidades de pagamento a prazo.

A fixação dos preços a níveis mais baixos terá assim maiores vantagens, principalmente, para a larga massa dos compradores a prestações, que não beneficiavam dos largos (e tão variáveis) descontos concedidos aos compradores a pronto. Com a medida igualmente beneficiará, por outro lado, o revendedor, que, embora em alguns casos veja a sua margem de lucro diminuída, não terá de trabalhar no seio de uma concorrência totalmente desregrada e que tantas vezes é causa de falências ou grandes dificuldades. Além de que a decisão da Bosch, provocando uma maior disciplinação do ramo, não deixará de ter como consequência um aumento de confiança do público no comércio de electrodomésticos.

O que é curioso é que a iniciativa, procurando aproveitar um clima de moralização, parece só poder ter reflexos não favoráveis em quem especulasse com uma situação possibilitadora de manobra com descontos e encargos. Quem baixou preços compensa essa baixa com a concessão de menores margens de desconto, quem revende verá moralizado o seu comércio e terá margens menos largas mas mais seguras, quem compra terá melhor acesso à modalidade de compras a prestações estendendo-se assim a acessibilidade de aquisição a mais larga gama de consumidores. O que parece, e em termos de conclusão, é que esta iniciativa, se, válida em si, até porque parte de marcas de indiscutida posição no mercado mercê da sua qualidade, mais válida será se acompanhada por iniciativas paralelas, numa efectiva e larga disciplina e moralização da actividade comercial.

Vila Grandela (Estrada de Benfica)

• Trinta famílias ameaçadas de despejo

A Vila Grandela, à Estrada de Benfica, é uma espécie de grande ilha dentro da cidade — embora uma ilha que já não tem nada a ver com aqueloutras de casas pobríssimas e construções abarracadas que caracterizam as ilhas propriamente ditas. Aí, em casas que devem ter sido construídas entre 1890 e 1910, vivem 60 famílias, todas de limitados recursos financeiros. Dessas 60 famílias 30 vêem-se agora ameaçadas de despejo pela pessoa que afirma ser, por morte do usufrutuário, a titular da propriedade.

Essas 30 famílias que assim se vêem de um momento para o outro na emergência de terem de deixar as suas casas, são aquelas cujos contratos de arrendamento foram celebrados com o sr. Francisco Maria de Almeida Grandela, o qual os celebrou na qualidade de usufrutuário, o que os inquilinos desconheciam, ignorando assim que, pela extinção do usufruto e passagem daquela vila para o proprietário de raiz, ou seu herdeiro, se podiam ver na situação de serem despejados. As outras 30 famílias têm contratos já anteriores, e portanto não podem ser afectadas no seu direito ao arrendamento.

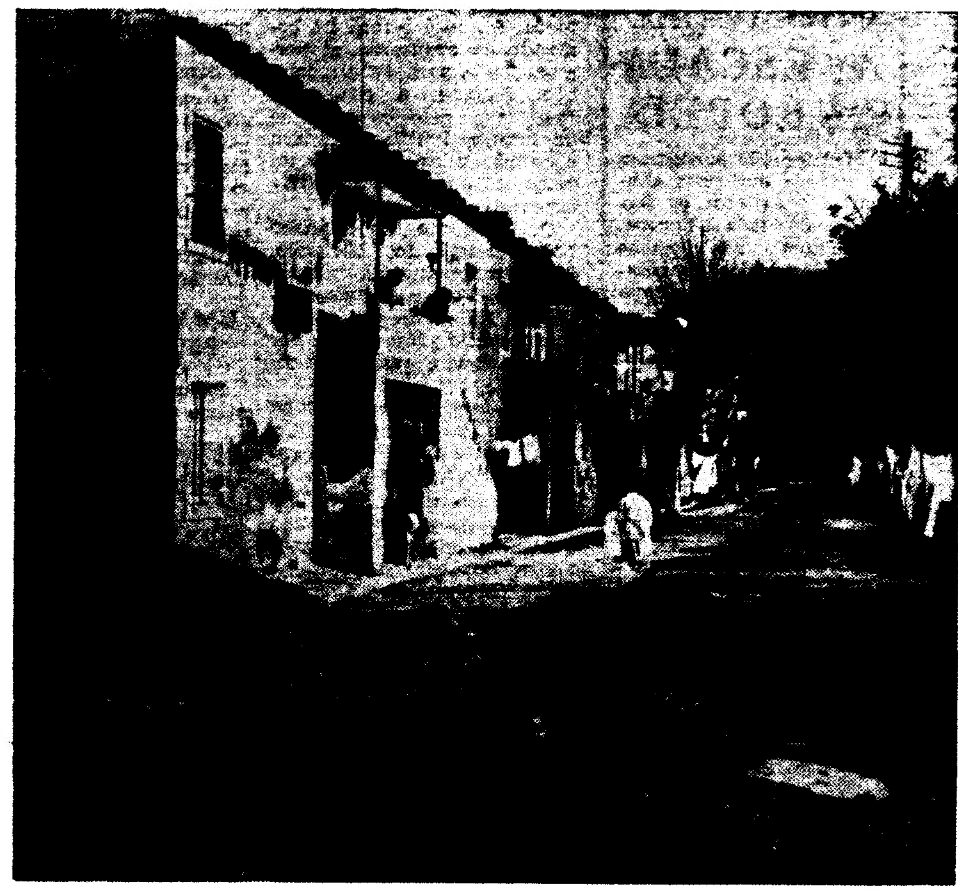
Porém, o problema parece que se reveste de aspectos mais complexos na medida em que, segundo nos informaram, a situação seria a seguinte: aquela Vila Grandela era propriedade do referido sr. Francisco Grandela e de sua esposa, os quais, aquando do seu divórcio, a doaram aos seus dois filhos, ficando eles com o respectivo usufruto. Entretanto a mãe morreu e em Setembro de 1967 morreu um dos filhos, enquanto o pai veio a falecer em Fevereiro de 1968, deixando a sua quota disponível à pessoa que agora anda a tratar das referidas acções de despejo.

Mas, como o outro filho ainda é vivo, supondo-se que se encontra em Inglaterra e é doente mental, e como o filho que morreu teria feito testamento (não se sabe se válido) a favor de uma senhora portuguesa e de duas inglesas, levanta-se uma série de questões jurídicas que têm levado alguns dos inquilinos a não aceitar a referida pessoa como a proprietária da referida Vila, não lhe pagando as respectivas rendas e antes as depositando nos termos legais.

De qualquer forma, o que para aqui interessa destacar — que o problema jurídico será, oportunamente, resolvido pelos tribunais, se perante eles for suscitado — é a situação em que se encontram essas 30 famílias que de um momento para o outro vêem ameaçado, nestas estranhas circunstancias, o seu lar. Daí que os moradores afectados da referida Vila Grandela se queixem amargamente do que lhes está a acontecer.

Além disso os moradores daquela Vila, ouvidos pelo nosso jornal, lamentam também as suas actuais condições de vida. As rendas mais antigas são de 80$00, mas entre as mais recentes já há quem pague 1500$00 (seis assoalhadas) podendo talvez computar-se a média em 700$00 mensais por três assoalhadas. Entretanto — dizem — é mau o estado das ruas, há escavações que nunca mais acabam, não há bocas de incêndio exigidas pelo B. S. B., as casas não têm contadores individuais (eles são colectivos, pagando-se depois as contas a dividir pelo numero de pessoas de cada casa), a iluminação dos arruamentos são deficientes, as casas não são submetidas às necessárias vistorias, etc.

Estrada de Benfica: pela entrada da Vila Grandela não se adivinha o interior...



Aspecto de uma rua da Vila Grandela, com uma vala aberta não se sabe até quando

«Amigos de Lisboa»

Amanhã, às 15 horas os «Amigos de Lisboa» farão uma visita de estudo à igreja de São Vicente de Paula, às Janelas Verdes, orientada pelo respectivo pároco, rev. José Vicente Martins.

Entretanto, na sede do grupo, continua patente ao público, todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, a exposição de louças, vidros e cristais antigos, da colecção do director do grupo, sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves.

DISTINÇÃO

Uma jóia valiosa e de gosto requintado distingue o seu possuidor. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253 — Telefone 324564, poderá encontrar o que deseja.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJ

MAIS 4.400 CONTOS
distribuídos ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
52603 — 4000 CONTOS
SORTE GRANDE
22360 — 400 CONTOS
2.º PRÉMIO
A SEGUIR:
GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA
15 MIL CONTOS
Bilhetes a 500$00 — décimos a 50$00 (Pelo Correio, mais 2$50 para porte e registo) — À venda na
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONARIOS

Chris Williams encontrou a morte ao ensaiar um carro no circuito de Silverstone

Chris Williams, um dos melhores pilotos britânicos de carros de Fórmula 3 dos últimos anos, e a quem os portugueses tão bem conheciam após a sua vitória em Vila Real, em 1967, encontrou a morte ao ensaiar no Circuito de Silverstone (Inglaterra) um Merlyn de Fórmula 2.

Chris Williams, que tinha 28 anos de idade, correu durante anos nos Brabham de Fórmula 3 e contava numerosas vitórias em todos os países da Europa.

Um extracto do seu palmarés mostra-o em 1965 como vencedor em Zolder e Monza e 2.º classificado em Chimay; em 1966 ganhou em Goodwood e foi segundo em Brands Hatch, Pau, Barcelona e 3.º em Portugal (Cascais); em 1967 foi o vencedor da corrida de Vila Real, 2.º em Mallory Park e no G. P. de Paris, e 3.º em Silverstone.

No ano passado, Chris Williams correu pela Chevron em F. 3 e F. 2, tendo feito vários ensaios nos Merlyn da Ecurie Bob Gerard, por conta de quem deveria alinhar este ano.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

IMPONENTE MANIFESTAÇÃO DE PESAR O FUNERAL DE MÁRIO SACRAMENTO

Mário Sacramento foi ontem, ao cair da tarde, acompanhado à sua última jazida por uma imponente e significativa multidão. Foi das maiores manifestações de pesar e simpatia que se têm verificado na cidade de Aveiro. Não só de Aveiro onde viveu a maior parte da sua vida, como de Ílhavo, ali perto, onde nascera, e de Coimbra, onde estudara e a que sempre ficou ligado, como de Lisboa e de todo o País vieram centenas e centenas de pessoas que desfilaram pela casa da Rua Jaime Moniz e depois acompanharam o féretro à campa rasa em que ele quis ficar, no cemitério Central.

Na Rua Jaime Moniz e nas ruas próximas mal se podia romper, a partir do meio da tarde. Os carros iam chegando constantemente e vinham também muitos ramos de flores.

Além dos nomes que ontem demos, anotemos ainda alguns bem significativos das amizades, das relações, de Mário Sacramento, testemunho claro das suas qualidades de simpatia humana e compreensão e também do seu intransigente espírito democrático.

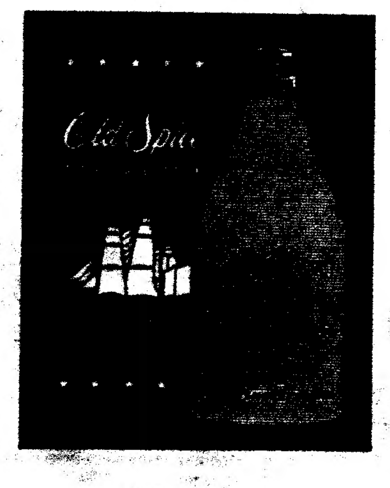
O governador civil do distrito, dr. Francisco do Vale Guimarães, com quem Mário Sacramento se avistara na véspera do ataque que o vitimaria para tratar da realização do II Congresso republicano, esteve em casa do extinto e acompanhou depois o féretro ao cemitério. Igualmente ali estiveram o dr. Fernando de Oliveira, presidente da Junta Distrital, o dr. Alberto Ferreira Neves, vice-presidente da Câmara Municipal, e outras autoridades administrativas.

Entre os seus companheiros de tantas lutas anotemos os srs. coronel Helder Ribeiro, dr. Carlos Cal Brandão, Mário Soares, Vasco da Gama Fernandes, Duarte Vidal, Raul Rego, Arlindo Vicente, Manuel da Costa e Melo, Armando Bacelar, Lino Lima, Armando Cota, Alcides Strecht Monteiro, Álvaro Seiça Neves, Carlos Candal; profs. Orlando de Carvalho, Paulo Quintela, Mário Silva, Rodrigues Lapa; os escritores drs. Joaquim Namorado, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Rogério de Freitas, Frederico de Moura, João José Cochofel, Marmelo e Silva, Vasco Branco, Mário Braga, José Pereira Tavares, Eugénio de Andrade, Rui Clímaco; a eng.ª Virgínia Moura, o jornalista João Sarabando, representadas a «Seara Nova», «Vértice», muitos outros jornais, revistas, clubes recreativos e associações culturais, bem como o Teatro dos Estudantes de Coimbra.

O féretro parou em frente ao monumento simples que, no centro do cemitério, foi erguido à memória dos Justiçados Liberais Aveirenses, que expiraram no Porto, na Praça Nova, em 1828, sob o miguelismo, e entre eles um dos avós de Mário Sacramento.

Foi ali que o sentir de todos foi expresso em palavras de admiração, de simpatia e justiça pelo dr. Óscar Lopes, que no funeral também representava o prof. Rui Luís Gomes e que acentuou o valor intelectual e a coragem cívica de Mário Sacramento; depois, em nome da juventude aveirense falou o estudante Jorge Seabra e o dr. Álvaro Seiça Neves falou pelos democratas de Aveiro e de todo o País.

Homem de acção!



A frescura masculina de Old Spice dá ao homem moderno o prazer de viver.
Old Spice é também apreciado pela mulher moderna.
Old Spice
SHULTON • NEW YORK • LONDON • PARIS
morrison

A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS INCREMENTA O TURISMO EM PORTUGAL

A realidade turística da maior parte das nações europeias como a França, a Espanha, a Itália, etc., com os conhecidos resultados extremamente favoráveis na balança das divisas e no intenso desenvolvimento económico e industrial, tem-se afirmado mercê de oportuno apoio governamental a iniciativas privadas dotadas de estruturação planificada, servidas por investimentos efectivos e dirigidas por técnicos conhecedores dos problemas do turismo internacional.

Sabemos que também o Governo português actua nesse sentido, promovendo no estrangeiro, decididamente, as possibilidades turísticas do nosso País, com uma intensidade ainda mais vincada desde a elevação a Direcção-Geral do antigo Comissariado do Turismo.

Os países que mais êxito têm no turismo internacional, são os que aplicam as modernas técnicas baseadas essencialmente na construção de grandes empreendimentos constituídos por apartamentos especialmente concebidos e apetrechados para turistas estrangeiros. Estes apartamentos contam com o melhor conforto e são-lhes vendidos em condições economicamente muito vantajosas. Os turistas ficam assim ligados ao País, o que os leva a voltar em cada ano.

Também Portugal, e com satisfação dizemos, se vê agora servido por uma importante empresa, a Finurba Hanseática, que em associação com capitais estrangeiros se dispõe a construir grandes complexos de apartamentos, vendendo-os aos turistas estrangeiros, servindo desse modo da melhor maneira o turismo nacional.

Esta firma conta já com importantes terrenos em áreas seleccionadas como são o Estoril, mesmo junto do Casino e da praia, em Caxias, junto à Estrada Marginal e a 300 m. da estação do C. F., e em Albufeira, dentro da vila e a escassos minutos do centro e da praia.

As construções projectadas, de excelente arquitectura, estão implantadas e enquadradas na paisagem e estamos seguros que merecerão o interesse nacional e internacional.

A Finurba Hanseática é conduzida por dirigentes de larga experiência em turismo internacional e construção de empreendimentos especialmente preparados para este fim.

Para reforçar o êxito desta iniciativa, esses mesmos dirigentes efectuaram uma viagem aos principais países da Europa e estabeleceram estreita colaboração com algumas das mais importantes agências de turismo europeias.

É de crer que por todas as razões apontadas, esta iniciativa venha a concorrer grandemente para o desenvolvimento do Turismo em Portugal, pelo que fazemos votos, pelo merecido êxito desta empresa.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

A expansão da economia nacional

e os recentes diplomas governamentais

Os três diplomas governamentais referentes, respectivamente, ao seguro de créditos e crédito a exportação nacional, ao regime especial de crédito a médio prazo a conceder pela balança comercial, e á nova organica da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, vêm concretizar uma clara resposta, no plano financeiro, ás necessidades, novas e acrescidas, que o desenvolvimento económico do País está suscitando.

O Ministério das Finanças, brevemente, á medida que se concluam diversos outros estudos em curso, submeterá á aprovação do Governo novos textos legislativos reguladores de problemas e actividades que se reputa vantajoso reconsiderar em face das realidades actuais.

O primeiro diploma (seguro de créditos e crédito á exportação nacional) tem por fim completar o esquema legislativo já em vigor com a instituição do organismo responsável pela cobertura dos riscos — politicos, extraordinários e comerciais — associados á venda de bens e de serviços noutros países.

Quanto ao seguido (regime especial de crédito a médio prazo a conceder pela balança comercial), procurou-se alargar sensivelmente a oferta de fundos para investimento e aperfeiçoar as modalidades de concretização dos empréstimos respectivos: prazos não superiores a cinco anos

Companhia de Seguro de Crédito

A Companhia de Seguro de Crédito (que o primeiro diploma institui) terá um capital inicial de 100 mil contos, sendo 60 mil subscritos pela Fazenda Nacional, e 40 mil por empresas seguradoras nacionais, por instituições de créditos portuguesas e por outras pessoas singulares ou colectivas de direito privado.

Crédito especial a médio prazo

O crédito especial a médio prazo (segundo diploma) tem por objectivo facultar recursos financeiros para as aplicações seguintes:

— Estabelecimento de novas culturas, pastagens ou arborização, incluindo a aquisição de plantas; alargamento, intensificação ou melhoria da exploração agricola, incluindo utilização de máquinas e alfaias mecanicas, desenvolvimento da criação de gados, etc.; outros investimentos relacionados directamente com o fomento da produção agro-pecuária; melhoramento de instalações industriais e montagem de laboratórios e outras instalações tecnológicas; aquisição de equipamentos tendentes a introduzir novos fabricos, reduzir custos de produção, melhorar a qualidade dos produtos ou desenvolver a capacidade produtiva, etc.; reorganização de Industrias; compra de patentes marcas, modelos de fabrico, desenhos ou inventos; desenvolvimento da produção de energia e alargamento ou melhoria das redes de distribuição da energia e de transportes e comunicações desenvolvimento do equipamento turistico; outros investimentos relacionados directamente com o fomento de industrias ou de serviços.

Novo orgânico da Caixa Geral de Depósitos

Segundo se depreende do terceiro diploma, a nova lei organica visa a promover a conveniente modernização e eficiência do estabelecimento, mediante o reforço da autonomia da sua gestão, o acréscimo da produtividade e eficiência dos serviços, e a garantia de colaboração, em todos os niveis, de elementos de trabalho aptos ao desempenho das multiplas e cada vez mais complexas tarefas que incumbem ao estabelecimento.

O encerramento do I Encontro sobre Desenvolvimento Regional

ÉVORA, 29. — Encerrou-se hoje, nesta cidadde, sob a presidência do ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, o I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região — Plano Sul, que desde 23 do corrente decorreu com invulgar interesse, como o nosso jornal tem largamente noticiado e sublinhado.

Aberta a sessão, o eng.º Corte, Simões, vice-presidente da Junta Distrital, saudou as individualidades presentes, agradeceu a colaboração do Governo e leu as conclusões do encontro, de que amanhã publicaremos as mais importantes

Falou a seguir um finalista do Instituto de Estudos Superiores de Évora, e o ministro de Estado encerrou depois a sessão, na qual estiveram presentes numerosas individualidades civis e militares, entre as quais os governadores civis de Évora, Beja, Faro e Portalegre.

VIDA POLITICA

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o governador-geral de Moçambique que na madrugada de amanhã para segunda-feira regressa áquela província.

O prof. Silva Cunha recebeu também um grupo de filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina de Angola, acompanhadas pela comissária nacional adjunta daquela organização para o Ultramar.

● Governador civil de Lisboa

Na próxima terça-feira, ás 17 horas, o dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, confere posse aos novos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Mafra, respectivamente, srs. Adriano da Silva Figueiredo e eng.º Rui Nogueira Simões.

ESTÁ NO TEJO O NAVIO NORTE-AMERICANO «HOLLAND»

Em visita de rotina entrou hoje no Tejo e fundeou em frente do Terreiro do Paço o navio apoio de submarinos «Holland» da Armada dos Estados Unidos da América, que permanecerá no nosso porto até quarta-feira. O navio, do comando do capitão-de-mar-e-guerra R. D. Steele e com uma guarnição de 51 oficiais e 1228 sargentos e praças, desloca 10 500 toneladas e tem de comprimento 182 metros.

O «Holland» meteu piloto ás 13 e 30 e fundeou no quadro dos navios de guerra ás 15 horas.

Pouco depois deram entrada a bordo além do oficial do Comando Naval do Continente, o oficial de ligação 1.º tenente Miguel Ferreira Sequeira Braga e o adido naval americano capitão-de-fragata R. Cantacuzene. O comandante do «Holland», desembarcou depois para os cumprimentos oficiais que depois foram retribuidos a bordo.

sempre ao serviço do Progresso Económico

O Banco Totta-Aliança pode agora, em conformidade com a nova regulamentação das operações de Crédito a Médio Prazo, concretizar as aspirações dos empresários industriais e agrícolas.

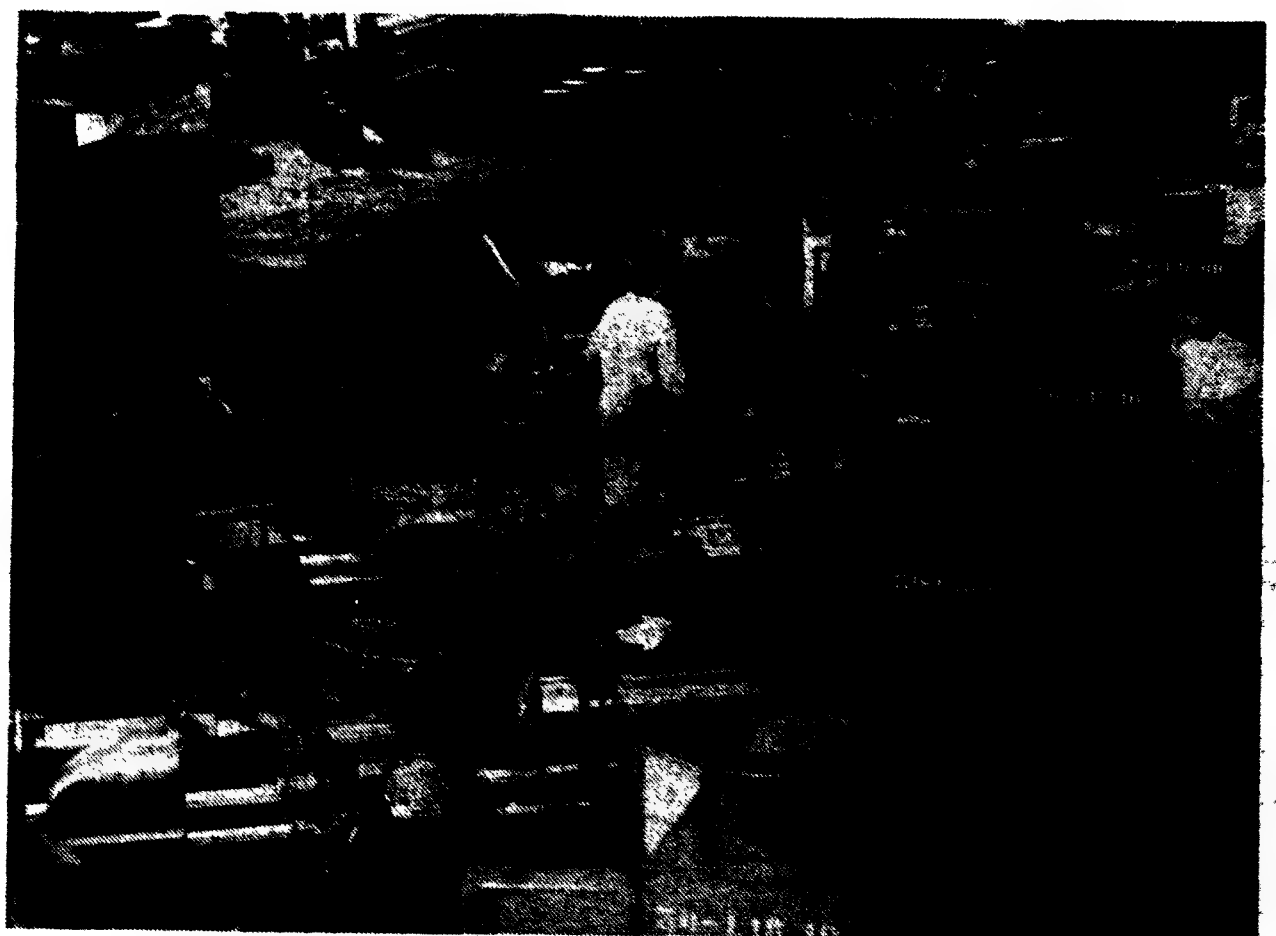
Crédito a Médio Prazo significa:

Maior apoio às empresas para aquisição de bens de equipamento, para o melhoramento de instalações, para a reorganização de indústrias, para a compra de patentes, para o desenvolvimento da produção de energia, etc., etc.

Maior garantia de estabilidade e de regularidade na concessão dos financiamentos (as operações poderão ser concedidas por prazos até 5 anos), tornando-se desnecessário o recurso aos créditos renováveis.

Maior eficiência e flexibilidade na apreciação das propostas de crédito.

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
um banco novo com mais de cem anos de experiência



SECRETARIAS PROVINCIAIS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Um diploma do Ministério do Ultramar criou em Angola e Moçambique Secretarias Provinciais de Planeamento, Integração Económica, Fazenda e Contabilidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

Emília Xavier de Sommer e Lemos Pedroso Ferreira

Faleceu a senhora D. Emília Xavier de Sommer e Lemos Pedroso Ferreira, viuva, extremosa mãe do sr. Saphera Costa, inspector do «Diário Popular» e procurador á Camara Corporativa, casado com a senhora D. Gabriela Tiago do Carmo de Saphera Costa, e da senhora D. Esperança Maria Pedroso da Costa Alves de Azevedo, casada com o sr. Henrique Alves de Azevedo, funcionário superior da «Rioplasto», avó do sr. Carlos Alberto de Saphera Costa, colaborador do nosso prezado colega «A Capital», casado com a senhora doutora Maria Raquel Rodrigues da Costa, professora da Faculdade de Ciências, e do sr. Tomás da Costa Alves de Azevedo, casado com a senhora D. Maria Manuela da Costa Azevedo, bisavó do menino Fernando da Costa Amorim, estudante liceal.

Dotada das mais altas virtudes, a bondosa senhora era aparentada com as melhores famílias do Ribatejo, tendo nascido em Santarém, em 20 de Junho de 1879, sendo geralmente estimada por quantos a conheciam e que com ela privavam, pelo que deixa a mais profunda saudade.

O seu funeral realiza-se amanhã a partir das 11 horas, da igreja de S. Pedro de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

ALCªS OUTORELA

José Ferreira

(José Guarda)

FALECEU

Alice da Conceição Ferreira, seus filhos, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que faleceu o seu querido e chorado, marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, de sua residência, na Outorela, Casal de Cemeno para o cemitério de Carnaxide.

TRATA: AG. MACHADO DA COSTA

Actualidade internacional

Eisenhower — fez a guerra e preconizou a Paz

O general Eisenhower, cuja morte agora se anuncia, foi uma das mais salientes e influentes figuras mundiais dos meados do nosso século. Mercê dos cargos que desempenhou, quer como militar, quer como estadista, esteve no centro de graves e decisivos acontecimentos. Fez a guerra e preconizou a paz, com uma determinação mais eficiente que espectacular. A sua personalidade pode, naturalmente, ser analisada sob muitos ângulos; as suas atitudes, muito influenciadas pelas circunstâncias do momento, podem ser controversas; o caminho percorrido ao longo da sua carreira pode ser caracterizado por linhas quebradas. O certo, porém, é que Eisenhower fica a ocupar, quer queiramos, quer não, uma posição cimeira na história do nosso tempo.

Conhecido pelo diminuitivo familiar de «Ike», Eisenhower desempenhou dois mandatos presidenciais: de 1952 a 1960.

Dwight David Eisenhower nasceu em Dennison (Texas) a 14 de Outubro de 1890, contando, portanto, 77 anos. Descendente de emigrantes suíços, o jovem Eisenhower seguiu a carreira militar. Passou por Anápolis e West-Point e, em 1917, já capitão, tornou-se especialista de blindados. Como chefe do Estado-Maior do general Mac Arthur, organizou a defesa aérea das Filipinas, em 1935. Em 1941, ascendeu ao posto de general de brigada.

Cinco dias depois do ataque japonês a Pearl Harbour, Eisenhower foi nomeado chefe do Estado-Maior das forças comandadas pelo general Marshall.

O general da vitória

Em Março de 1942, já general de divisão, Eisenhower viu abrirem-se-lhe as portas de uma carreira militar excepcional, ao ser nomeado comandante-chefe das tropas americanas na Europa, então quase totalmente dominada pelos exércitos hitlerianos.

O general Eisenhower instalou o seu quartel-general em Londres, e, em Outubro desse ano, recebeu o encargo de preparar as operações de desembarque no Norte de África. Dirigiu pessoalmente a operação, assumindo por alguns dias o comando da praça forte de Gibraltar.

Em Novembro de 1942, foi nomeado comandante-chefe das forças aliadas na África do Norte, cabendo-lhe, posteriormente, a direcção das operações de desembarque na Sicília e na Calábria. Aceitou o armistício solicitado pelo general Badoglio, depois da queda de Mussolini, assinado a 3 de Novembro de 1943.

Mês e meio depois, Eisenhower foi nomeado comandante supremo das forças expedicionárias americanas, organizadas em Inglaterra, para a libertação da Europa, de acordo com as deliberações tomadas nas conferências do Cairo e de Teerão. Foi o próprio Roosevelt quem anunciou a nomeação.

O general Eisenhower era agora o general da esperança e o futuro obreiro militar da vitória. Começou, com efeito, a organizar as operações de desembarque na Normandia, que viria a ser o maior da História e constituiu um extraordinário feito militar — considerado impossível por muitos peritos, dada a força de que Hitler ainda dispunha, apesar da violência da guerra na frente Leste.

Eisenhower, que atingira nessa altura o ponto mais alto do seu prestígio militar, estabeleceu o seu quartel-general em França, a 9 de Novembro de 1944 e dezoito dias depois fez a sua entrada triunfal em Paris.

Finalmente, a 7 de Maio de 1945, o alto comando alemão, já com Berlim ocupada pelas tropas soviéticas, assinou a rendição incondicional em Reims, no quartel-general de Eisenhower.

O presidente do bom-senso

Terminada a guerra na Europa, o general Eisenhower foi, até 1948, governador militar da zona americana na Alemanha. Regressou, então, á América.

Sucedeu ao general Marshall no cargo de chefe do Estado-Maior do Exército americano, desempenhou as funções de reitor na Universidade de Columbia e, em 1950, foi nomeado comandante supremo das forças da N. A. T. O., tendo nessa qualidade visitado Portugal.

Dado o prestígio de que gozava na América e no Mundo, Eisenhower foi escolhido como candidato á Presidência pelo Partido Republicano. A América mantinha uma guerra violenta, dura e perigosa na Coreia. O Mundo receava graves consequências dessa luta, que punha de novo a paz em perigo.

O general Eisenhower, dando seguras provas de bom-senso, fez a sua campanha fundamentalmente em volta de uma promessa: fazer a paz na Coreia. Eleito por esmagadora maioria, em 1952, cumpriu a promessa. Fez a paz na Coreia, embora o período da sua passagem pela Presidência tenha sido fértil em atritos graves com a União Soviética. O episódio do «U-2», por exemplo, estará certamente na memória de todos. Mas, no que diz respeito á política interna, Eisenhower procedeu sempre com louvável serenidade e prudência. Pôs fim aos excessos do «macarthismo» e da segregação racial.

Foi ainda Eisenhower quem tomou a iniciativa da conferência de Genebra sobre a Indochina e de suspender as experiências nucleares americanas.

Muitos o consideravam um conservador, outros um liberal moderado. Mas o certo é que a grandeza de Eisenhower está, precisamente, em ter sabido transcender a sua condição de americano e a sua medida pessoal, para se transformar numa figura histórica — nos momentos decisivos em que os destinos do Mundo estavam em causa, como por exemplo, encontro com Nikita Kruschev, em Campo David (1959), com um espírito que marcou o fim da «guerra fria».

As crises cardíacas, de que sofria desde 1955, acabaram por vitimá-lo.

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, com o chefe do Estado nigeriano, Yakubu Gowon, em Lagos, Nigéria

HAROLD WILSON VISITOU ENUGU

LAGOS, 29. — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, visitou ontem Enugu, numa das frentes de batalha entre nigerianos e biafrenses e teve nova sessão de conversações, em Lagos, com o chefe do Estado da Nigéria, general Yakubu Gowon.

Em círculos ligados á comitiva de Wilson afirma-se que o primeiro-ministro inglês e Gowon apreciaram a possibilidade de um cessar-fogo, as medidas a tomar para restringir os fornecimentos de armas a Biafra e a maneira de enviar auxílio aos biafrenses vítima da guerra.

Apesar de Gowon ter afirmado que a Nigéria não está interessada numa solução militar do conflito, desde que seja possível encontrar outra, os informadores não prevêem que as conversações entre Wilson e o dirigente nigeriano conduzam a qualquer medida de paz importante.

Estudantes etíopes ocuparam a embaixada em Washington

WASHINGTON, 29 — (R.) — Cerca de 30 estudantes abexins ocuparam a noite passada a embaixada etíope nesta capital, mantiveram como reféns os elementos do pessoal e desafiaram Polícia de choque, com capacetes de aço, concentrada fora do edifício.

Os estudantes renderam-se decorridas três horas, afirmando que a ocupação constituíra um protesto contra a «pressão brutal» dos estudantes da Etiópia pelo Governo do imperador Hailé Selassié.

Um informador dos estudantes disse que os manifestantes exigiam a libertação imediata de presos políticos na Etiópia, o julgamento por «massacres e brutalidade» do ministro do Interior e do comissário da Polícia e indemnizações a estudantes feridos pela Polícia durante manifestações.

A Polícia foi chamada ao edifício de três grandes andares da embaixada e pediu aos estudantes que saíssem calmamente.

Quando se recusaram a fazê-lo, cerca de 20 carros chegaram ao local, trazendo 50 guardas especialmente treinados, com capacete de aço e bastões.

O embaixador, dr. Menasse Hailé, não se encontrava no edifício na altura em que foi ocupado. Mantido a par dos acontecimentos na sua residência, o dr. Hailé absteve-se de pedir a expulsão dos estudantes.

Os funcionários da embaixada, que ficaram retidos no edifício durante a ocupação, puderam partir mais tarde.

Uma secretária norte-americana da embaixada declarou: «Os estudantes foram encantadores para nós».

NO CONSELHO DE SEGURANÇA

OS ESTADOS UNIDOS PEDEM A CONDENAÇÃO DE ISRAEL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 29 — (R.) — Os Estados Unidos pedem hoje ao Conselho de Segurança que condene Israel pelo seu ataque aéreo de quarta-feira passada contra aldeias na Jordânia em que, segundo se anunciou, morreram 18 civis.

A diligência norte-americana foi considerada como um tentativa para alargar uma moção mais dura contra Israel, apoiada pela Jordânia e países afro-asiáticos, ao incluir uma referência a todos os actos de violência e eliminar uma ameaça de acção punitiva da O. N. U. contra aquele país.

É, tambm, uma tentativa para terminar o ultimo debate sobre o Médio Oriente no Conselho, com uma nota de unanimidade, de forma a evitar prejudicar as próximas conversações entre as quatro potências sobre a disputa israelo-árabe, provisóriamente programadas para se iniciarem na próxima semana.

Após marcar para hoje, sábado, o que é raro, uma sessão, para as 16 horas, T. M. G., os membros afro-asiáticos e ocidentais do Conselho iniciaram a noite passada negociações delicadas para tentar redigir uma resolução mutuamente aceite.

O FUNERAL DO ANTIGO PRESIDENTE REALIZA-SE NA QUARTA-FEIRA

(Continuação da 1.ª página)

uma casa mortuária particular e será transportado ás 11 horas locais (16 T. M. G) de hoje para a capela de Belém, na catedral episcopal de Washington.

Cinco dias de cerimónias para o funeral oficial, decretado pelo presidente Nixon, terminarão na quarta-feira quando o general ficar sepultado na capela da biblioteca Eisenhower, perto da residência em Abilene, no Kansas, onde passou a sua infância.

O presidente Charles de Gaulle, seu camarada durante a segunda guerra mundial, anunciou que chegaria amanhã a esta capital, para assistir aos serviços funebres no dia seguinte.

O primeiro-ministro australiano, John Gorton, tenciona representar o seu país no funeral e outros dirigentes europeus projectam, também, assistir á cerimónia. Entre eles incluem-se o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, Habib Bourguiba, o presidente Sertse Khama de Botswana e o antigo primeiro-ministro japonês, Nobusuke Kishi.

Os preparativos para o funeral, que o general Eisenhower aprovou pessoalmente em 1966, prevêem uma escolta de honra de generais e almirantes, que acompanharão o corpo até á capela de Belém, onde ficará em camara ardente durante 28 horas.

Após uma missa para a família, a capela estará aberta durante 45 minutos em cada uma das oito horas nos dias seguintes, a fim de que o público possa prestar ao ex-presidente a sua ultima homenagem.

No domingo, a urna será conduzida num cortejo funebre para o Capitólio, a sede do Congresso, onde permanecerá em camara ardente durante 24 horas.

Na segunda-feira, o corpo do general será levado para a catedral de Washington para a missa funebre, que será celebrada pelo seu pastor de há muito tempo, o dr. Edward Elson, ministro da igreja presbiteriana nacional de Washington.

O elogio funebre será feito pelo presidente Nixon.

A cerimónia religiosa durará cerca de meia hora, após a qual a urna será transportada para a estação dos caminhos-de-ferro, donde será levada num comboio especial até Abilene onde na quarta-feira o corpo do antigo presidente ficará sepultado na Capela da Meditação da biblioteca Eisenhower.

Acompanharão a urna na sua viagem de 1600 quilómetros até ao Kansas a viuva do general, Mamie, outros membros da família e alguns funcionários governamentais.

Mais um satélite da série Cosmos

MOSCOVO, 29. — (A. N. I.) — A U. R. S. S. lançou o satélite Cosmos 275, que a agência Tass anuncia ter entrado na órbita prevista, com o apogeu a 805 quilómetros e o perigeu a 284, completando uma revolução em 95,2 minutos, com a inclinação de 71 graus sobre o Equador.

Todos os instrumentos de bordo — acrescenta a agência — estão a funcionar normalmente.

Não era um génio — escreve «Die Welt» sobre Ike

PARIS, 29 — (F. P. e R.) — Toda a Imprensa europeia faz eco da impressão causada pela morte do general Dwight Eisenhower.

Em Itália o falecimento do antigo presidente dos Estados Unidos é anunciado em caracteres enormes pelos jornais. «Ike, libertador da Europa, morreu», anuncia «Il Tempo». Só «Unità» (comunista) é reservado, e descreve Eisenhower como «comandante na Europa sem nunca ter feito a guerra, presidente sem nunca ter sabido o que é política».

Na Alemanha Ocidental é reservado ao falecimento desenvolvido noticiário, e sobretudo grandes biografias.

Sucede o mesmo com a Imprensa inglesa e a francesa. «Não era um génio», escreve «Die Welt», «mas um homem de meio termo. Foi um dos presidentes menos discutidos».

O «Times» de Londres, por sua vez, publica numa das suas páginas uma biografia do antigo presidente e afirma num editorial: «A morte de Dwight Eisenhower será sentida profundamente na Grã-Bretanha, pois, recorda um dos últimos elos vivos da era Churchill».

Eisenhower não se encontrava entre a primeira fileira de presidentes, acrescenta o jornal, mas seria recordado como um homem bom.

JPIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

AGORA

Aproveitando os primeiros dias de Primavera, conheça a

PRAIA DA ABERTA NOVA

uma das mais belas de Portugal.

Para as suas férias, compre uma quintinha, com ou sem moradia, no loteamento de FONTAINHAS DO MAR, a dois passos daquela praia. Aproveite a possibilidade que lhe facultamos, para visitar, sem despesas, a maravilhosa região ao sul de Setúbal, onde aquelas se situam.

TRATA:

Gabinete Técnico de Dr. Abílio Cardoso

Rua Latino Coelho, 10-2.º, esq.º — Tele. 56.13.16
LISBOA

NÃO TELEFONE. Visite o nosso escritório onde, com todo o gosto, pessoal especializado o porá ao corrente deste grande empreendimento turístico.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

ELISA PEREIRA ALVES

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

JORGE ALVES participa que será rezada missa por alma de sua querida mãe, na segunda-feira, dia 31, pelas 10.30 horas, na Igreja de S. José dos Carpinteiros, agradecendo desde já a todos que assistam a esta cerimónia. Aproveita igualmente para agradecer reconhecidamente ás pessoas que tiveram a amabilidade de lhe enviar condolências e foram ao funeral, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

A LOTARIA

52603 — 4 000 000$
22360 — 400 000$
41140 — 200 000$

APROXIMAÇÕES

52602 — 15 875$
52604 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

1820 4445 4468 6081 7377
8989 10204 10505 12135 14232
14317 19531 19832 21097 22289
26606 26814 28274 29905 30483
32770 33482 35272 36305 37066
39734 45922 49503 54714 56031
56461 57982

PRÉMIOS DE 500$00

22301 a 22400; 41101 a 41200 e 52601 a 52700

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A Sorte Grande e o 2.º Prémio, no total de 4.400 Contos, foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Publicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outros; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Socor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante á base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesivo para juntas, vedacção e impermeabilização
PROVER — Endurecedor de cimento, resistente ao desgaste e formação de poeiras
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA 2 — Telefs. 361805 - 322118

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO
foram vendidos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

SENSACIONAL!!!

É O

QUIOSQUE TIVOLI

QUE VAI VENDER A TALUDA

15 MILHÕES

DA LOTARIA DA PÁSCOA
FAÇAM QUANTO ANTES OS VOSSOS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

BILHETES ..... 500$00
DÉCIMOS ..... 50$00

NÃO SE ENVIA LOTARIA A COBRANÇA
PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA PORTES DO CORREIO E REGISTO

As corridas de toiros

(Continuação da 7.ª página)

ção este ano apresenta-se entre nós condicionada por factores que é forçoso ter em conta. Citemos, em primeiro lugar, o desejo de enquadrar um espectáculo naturalmente caro na política nacional de contenção de preços recentemente definida pelo Governo, o que só é possível conseguir através do recurso a uma constante prudência. Seremos prudentes sem abdicar da necessidade de continuar válidos e progressivos.

Assegurada a compra de curros aos mais conceituados ganadeiros

Manuel dos Santos disse, seguidamente, que a empresa se integrará na política que visa suster a alta de preços até «porque não pode, nem deve, fazer da Festa um caso de aventura ou um jogo de azar». E, tendo afirmado que nem por isso, limitará os seus horizontes, salientou:

«De facto, a empresa Campo Pequeno assegurou já a compra de curros aos mais conceituados ganadeiros do País de forma a que, na Praça de Toiros de Lisboa, naja exclusivamente corridas com a garantia de ferros de prestígio. Por outro lado, procuramos trazer figuras destacadas do toureio actual, organizando os cartéis com o objectivo de estabelecer um amplo confronto entre artistas espanhóis, mexicanos e portugueses, que promovam um apaixonado espírito de competição — factor essencial para que a festa se mantenha viva e com entusiasmo. O êxito da iniciativa desta empresa trazendo a Lisboa rejoneadores espanhóis para alternar com artistas da boa escola portuguesa, incita-nos a repetir frequentemente este ano, tais competições».

Tentados seis garraios

Manuel dos Santos referiu-se á evolução do toureio a cavalo em Espanha e ao aspecto de juventude que, também, caracteriza no país vizinho, o toureio apeado e, a propósito, recordou o êxito alcançado por «Paquirri», que, com outros toureiros da sua estatura, constituirá a base da próxima emporada.

E Manuel dos Santos terminou declarando:

«Aliás, a festa encontra-se no nosso País numa encruzilhada que pede, inclusivamente, uma reforma do espectáculo de toiros que o torne mais simples na sua organização e mais aliciante nos seus aspectos. Há que responsabilizar mais todos os sectores que para ele contribuem. E apenas um regulamento tauromáquico voltado para as realidades actuais poderá promover aquela necessária reforma. Estamos certos de que, a curto prazo, as entidades ligadas a este sector não deixarão de rever a situação no melhor espírito Público, empresas, ganadeiros e toureiros beneficiarão largamente com isso. E a corrida sairá assim valorizada, servindo irrecusávelmente melhor o interesse nacional».

Terminado o almoço, houve uma tenta em que participaram, além de Manuel dos Santos, os matadores de toiros José Julio e Amadeu dos Anjos e os novilheiros Ricardo Chibanga e José António, com seis garraios da ganadaria de Porto Alto, pertencente á Sociedade Campo Pequeno.

dia a dia

HOJE PODE VER...

DAS 17.15 ÀS 18.40

EUROVISÃO. Transmissão de Sintree da tradicional corrida de «Steeple-chase», o «Grand National».
TELEDESPORTO — Revista da Semana.
HARMONIA E BOM GOSTO. France de Vasconcelos apresenta uma «varanda - marquise», na continuação da sala de jantar trazida no anterior programa.

BARREIRA DE SOMBRA

COM A APROXIMAÇÃO da abertura da nova época tauromáquica, reaparece na programação da TV a rubrica «Barreira de Sombra».

Assim, pelas 19 e 50, serão apresentadas nesta rubrica reportagens de actuações dos toureiros portugueses em Espanha e no México.

«VIDA SÃ EM CORPO SÃO» A FEBRE DE MALTA

CERCA das 20 e 20, o dr. Ramiro da Fonseca esclarece, através do seu programa «Vida Sã em Corpo São», o que é a febre de Malta: os sintomas com que a doença se apresenta e os males que determina no organismo humano. Dirá, ainda, quais as medidas a tomar.

RINALDO RINALDINI: «O FALSO CAPITÃO»

É PRESO um dos homens de Rinaldo, pelo Capitão Belmonte, que supõe ter aprisionado o chefe da quadrilha. O Marquês de Cavalcanti desloca-se à aldeia onde está o prisioneiro, para gozar o espectáculo.

Será assim, no episódio de hoje desta série, a exibir pelas 21 horas, com Fred Williams, Ursulla Mellin, Werner Arolat e Ursula Heyer. Realização de Franz Cap.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 30: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 23.º episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Serão dedicado à P. S. P., realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 45: Quartet n.º 2 (Wissmer) — Quarteto Manoliu; 18: Abraço na distância; 18 e 20: Música de piano; 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli do último concerto de Câmara, promovido pela Emissora Nacional em que participa a Orquestra de Câmara; 20 e 45: Música de arco; 21: Pequeno Concerto em que colaboram a cantora Isabel Mallaguerra e a pianista Teresa Xavier; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Música francesa — um programa cedido pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 23 e 31: Música de Câmara; 0 e 08: Música sinfónica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyltrance; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 02: Sucessos; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 0.': Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor do Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia e dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: A Orquestra de...; 22 e 15: O mundo do amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Ritmo e moda; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas e ringidum; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um; 20 e 55 Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO

A PARTIR das 22 horas, toda a Europa estará «voltada» para o Teatro Real de Madrid onde o Concurso Eurovisão da Canção-1969 terá nascimento, vida e epílogo de consagração.

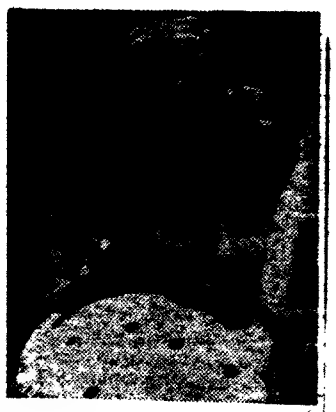
Além de Simone de Oliveira que interpreta a Canção «Desfolhada», vencedora do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1969, representando Portugal participam os candidatos da Jugoslávia, Luxemburgo, Espanha, Mónaco, Irlanda, Itália, Grã-Bretanha, Holanda, Suécia, Bélgica, Suíça, Noruega, Alemanha, França e Finlândia.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa; 13 e 15: Concerto para Jovens; 14 e 5: Dia do Senhor; 14 e 30: Eurovisão; 15 e 5: Telejornal; 15 e 15: Desenhos Animados; 15 e 35: «Marine Boy»; 16: Eurovisão; 17: Doktori; 17 e 50: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Concerto; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «David Copperfield»; 22 e 25: Melodias de Sempre; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal e Fecho
II Programa — Às 21 e 30: «Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 20: Série «Os Campeões»; 23 e 10: TV Clube; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º PROGRAMA

CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO — *A emissão de hoje do 2.º Programa é inteiramente preenchida pela transmissão, em directo, do Teatro Real de Madrid, do Concurso Eurovisão da Canção de 1969.*



Salomé: hoje em «Discorama»

DISCORAMA: SALOMÉ SERÁ A VEDETA

AS 18 e 40, estará «no ar», uma edição de «Discorama» que será inteiramente consagrada á cançonetista espanhola Salomé, que hoje, no Teatro Real de Madrid, representa o seu país no Concurso Eurovisão da Canção 1969, interpretando «Viso Cantando» de Maria José de Cerato e A. Alcalde.

Este «Discorama» tem a duração de cerca de 40 minutos.

O FORNO
BAR ● BOITE
ESPANHOLA
M/17 anos

canal da crítica

UMA ONDA DE IMBECILIZAÇÃO...

As séries são apresentadas como uma fatalidade: não se lhes pode fugir. Como uma fatalidade universal: todos os países as gramem; por que devíamos nós abrir excepção? Como uma fatalidade universal, aceitável, pois algumas **até são agradáveis...**

Dê-se de barato o fatalismo, o universalismo e o agradabilismo. Eu quero apenas saber de que tremendo crime acusam o público português para tanto o massacrarem com tantos «westerns» de pancadaria, certamente obtidos a baixo preço no ferro-velho da esquina, se é que o ferro-velho os não deu de graça, em jeito de propaganda do negócio...

As fitas de cobóis, antigamente, eram fitas para a rapaziada. Vi muitas no Eden-Teatro, de Alcântara, e no Loreto. Agora, as cobóiadas subiram de posto. Já vão á mesa dos adultos, já se dirigem ás senhoras, já tentam damas e damos respeitáveis. Quererá isto dizer que o infantilismo grassa a grande velocidade. Quererá isto dizer que, com tal ritmo, dentro de pouco tempo os lindinhos e mulheres de meia-idade não ultrapassarão os 10 anos mentais. Tudo em louvor do «Chaparral», «Bonanza», «Maloral», «Moncoes», Shenandoah», etc. — fatais, universais, pelíforais...

A esta série de séries há, a partir de ôntem, que acrescentar uma: «O grande vale».

Passa-se na Califórnia, por volta de 1870. Vivem, num rancho, quatro irmãos, e um dos irmãos é irmã. Depois este número eleva-se para cinco, dado que surge um filho natural do Barkley.

Acontecem três espécies de lutas:

a) Luta entre um cavalo e um comboio. Aqui representa-se a hostilidade lavoura-indústria, imobilismo-progresso; preparem-se para umas lindas discursatas...

b) Luta entre um rapaz e uma rapariga; ela, muito mulher, ele muito homem. São irmãos, mas naquela altura ainda não o sabiam. Frustrado o primeiro romance de amor, ficamos a saber, que, mais uma vez, do amor não haverá notícias nas séries cobolescas. Uma tristeza.

c) Luta entre os vaqueiros e as forças da ordem, representativas do progresso cujo alvo é estabelecer-se na Califórnia.

O índio não aparece na sua habitual função de bode expiatório. Está em repouso, para outras séries. A luta vai processar-se entre os «bons» mas retrógrados (os Barkleys) e os activos e aventureiros (o do caminho-de-ferro). No íntimo, todos são bons e desejam o bem da América, de modo que é natural que venham a entender-se. A luta vai desenrolar-se, depois, entre os pacíficos e resolutos cultivadores de terra e os pesquisadores de ouro sem escrúpulos.

Está lida a sina. Falta só acrescentar que vamos ter de sofrer isto durante uns bons seis meses, na companhia dos irmãos Nick, Jarrod, outro que não me lembro, e irmã Andra, o filho natural Hearth, e a mãe, uma senhora muito digna, em representação do Cartwright, do Cannyon e de outros grandes chefes brancos. Senhora muito simpática, parece ser o anjo da casa. A Andra é muito «temperamental» e fica-lhe muito bem a camisa de noite.

Em resumo: a máquina americana da imbecilização invade a civilização. Todos conhecem a lenda do cavalo de Tróia, contada pelo meu colega Homero. Só por isso se livram de eu a contar aqui.

O CULTO DA PESSOALIDADE

O que esperávamos, deu-se. Regressou Fernando Pessoa que é, com Fernando Pessoa, Fernando Pessoa, Fernando Pessoa e Fernando Pessoa, dos maiores poetas contemporâneos de todos os portugueses de há 700 anos para cá.

Regressou, pois, Fernando Pessoa, com o fim de provar a todo o público que somos um País de poetas entre os quais se distinguem Fernando Pessoa, Fernando Pessoa, Fernando Pessoa e Fernando Pessoa. Consta que o próximo programa de poesia será dedicado aos «*35 Sonnets*» na língua original, a fim de prosseguir o esforço de divulgação e popularização do grande poeta.

A emissão de ontem viu a música de fundo, a música de travesseiro, substituída por imagens filmadas. O ritmo de leitura ou recitação foi o de enterro. Tirem o chapéu, meninos, tirem o chapéu que vai ali Fernando Pessoa.

(Quando se compreenderá que a poesia mesmo triste, é sempre uma festa? Que a madeira da poesia não é madeira de caixão, mas madeira de árvore viva, mesmo de árvore torturada pelo calor, pela maresia ou pela miséria do chão?).

Houve nítida deficiência na direcção dos recitadores que exageraram na soturnidade de voz e expressão. Tal grande plano de Fernanda Alves lembrava um rosto de *mater dolorosa*. Houve *Pessoa de uma nota só*, em ritmo de bossa mumia.

Como disse, Fernanda Alves foi a que melhor se ouviu pois foi, também, a que melhor estudou Fernando Pessoa. É verdade que a sua cadeira saiu tão desgraçadinha, tão paralítica... De realçar o seu esforço para melhor servir os telespectadores ao recitar, em lugar de ler. Há o prejuízo das falhas de

(Continua na 18.ª página)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

A CUF VENCEU EM OEIRAS

PARA O «TORNEIO DE ABERTURA» DE HÓQUEI EM PATINS

Disputaram-se, ontem á noite, os encontros correspondentes a mais uma jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins.

No encontro mais importante a C. U. F. foi alcançar excelente êxito em Oeiras, onde venceu por 2-0. A salientar igualmente o empate que o Parede foi obter a Paço de Arcos.

Os resultados gerais foram os seguintes:

Oeiras, 0-C. U. F., 2
Azeitonense, 3-Algés, 2
C. Tejo, 3-Belenenses, 8
Paço de Arcos, 3-Parede, 3
F. Benfica, 1-Salesiana, 3
C. Ourique, 16-Sp. Torres, 2
Física, 1-Sporting, 2

BASQUETEBOL

Começou o «Taça de Portugal»

Principiou a Taça de Portugal em basquetebol. Na primeira mão os resultados verificados foram os seguintes:

Moscavide, 39-Benfica, 63; Faculdade de Ciências, 47-Sp. Torres vedras, 36; Educação Física do Norte, 59-Académico, 45.

Campeonato Feminino de Lisboa em pingue-pongue

Com os encontros ontem disputados concluiu-se a penultima jornada do Campeonato de Lisboa, feminino. Os resultados verificados foram os seguintes: Benfica, 2-Ateneu, 5; Sporting, 5-Ferroviário, 2, e Combatentes, 1-Amoreira, 5

PUGILISMO

Prosseguiu ontem o «Torneio de Abertura»

No Pavilhão da Tapada da Ajuda disputou-se a 2.ª jornada do Torneio de Abertura em pugilismo, organizado pela Federação da modalidade. Os resultados verificados foram os seguintes: Artur Carapinha (Amadora) venceu Manuel Palma (Rio de Janeiro); António Rebelo (R. Janeiro) ganhou a José Duarte (Estefania); António Gouveia (Sporting) bateu Fernando Bacelar (Estefania); Farinha Galveia (Sporting) derrotou João Rosado (Ginásio do Sul), por «K. O.» ao 3.º assalto; António Ferreira (Alvalade) e José Saraiva (Sporting) ganharam por falta de comparência de Abílio Major (Sporting) e Romano da Silva (Sporting); V. Pires (Rio de Janeiro) ganhou a Carlos Santos (Sporting); Lança Pires (Amadora) derrotou César Barbosa (Alvalade); Armando Ribeiro (Amadora) bateu Mário Costa, do mesmo clube, por «K. O.»; António Casteleiro (Rio de Janeiro) derrotou Tavares Pereira (Sporting); Lamera Carvalho (Amadora) venceu Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro).

Uma fase do combate entre o sportinguista Firmino Santos e António Ferreira, do Estrela de Alvalade

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculino): Vasco da Gama-F. C. Porto, em Gaia ás 17 horas; C.I.F.-C. Quebradense (na Ajuda), ás 21; Barreirense-Montijo, VM, Setubal-Luso e Farense-Atlético, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (jogo protestado): Sangalhos-C.D.U.P., ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino, Metropolitano, meias-finais Académica-Benfica e C.D.U.P.-C.I.F., no Pavilhão de Embra (Marinha Grande) a partir das 17 h.

— Torneio Nacional de Juvenis (desempate da Zona Norte): Galitos-F. C. Porto, em São João da Madeira, ás 17 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais da 1.ª categoria, no Pavilhão do campo de Ourique, a partir das 16 e 45.

A FEDERAÇÃO E O BENFICA

O malfadado assunto do jogo Sanjoanense-Benfica não terminou com a decisão federativa de mandar repetir a partida no dia 23 de Abril. Ao contrário, a discussão tornou-se mais acalorada e tudo indica que a direcção federativa não vai resistir ao vendaval. Aliás, de demissão em demissão, tornou-se agora impotente para deliberar, por falta de «quorum». O que, era prática, significa que lá estar ou não estar vem dar na mesma coisa.

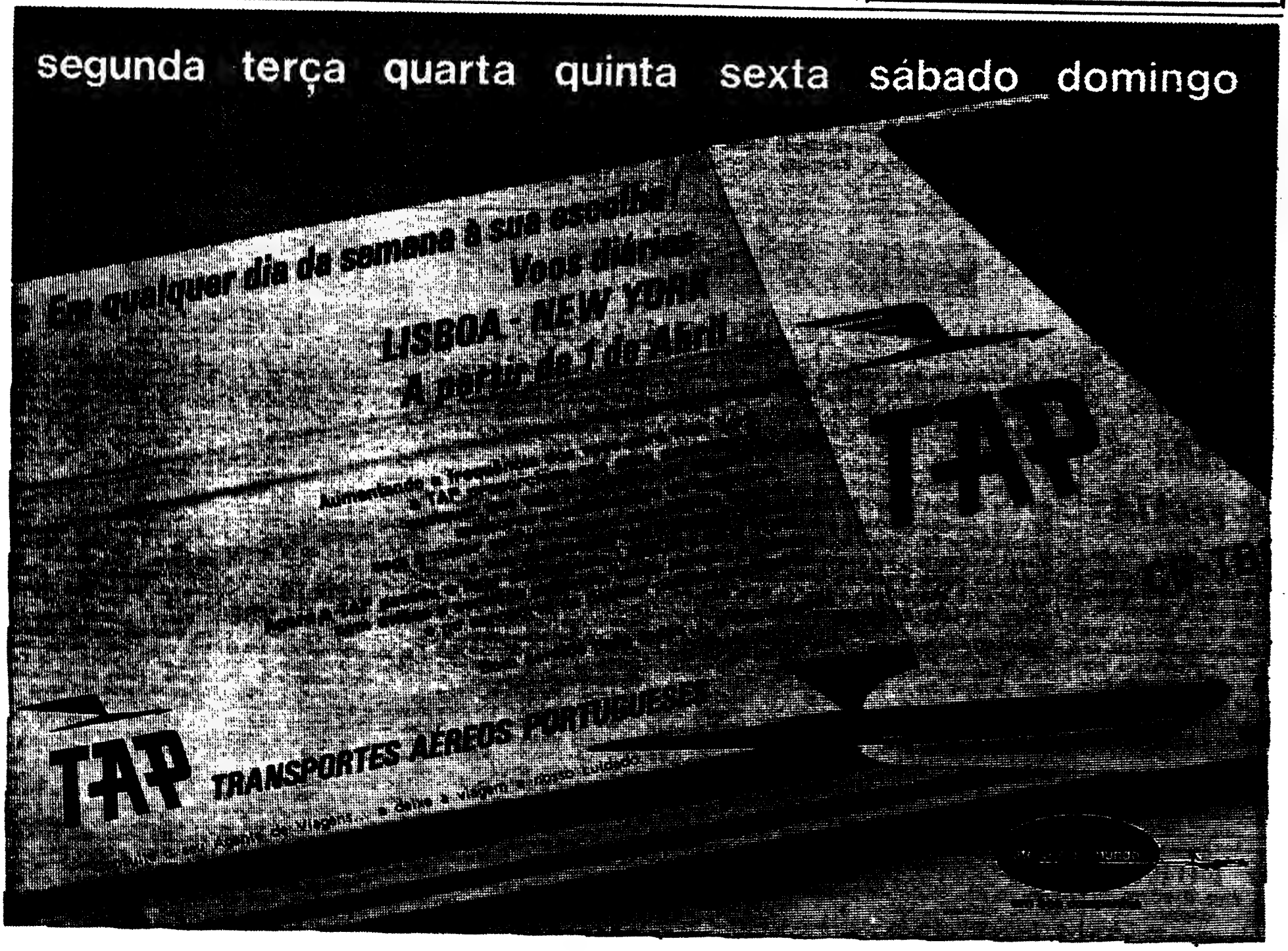
O Benfica, por intermédio dos seus dirigentes, avistou-se com o ministro da Educação Nacional, dr. Hermano Saraiva, a quem contou isto e talvez mais.

...Talvez mais porque, efectivamente, surge outra «bomba» no meio da «bomba» que toda esta história tem sido. O caso é este: aquando do jogo Sanjoanense-Benfica (o tal que tem de ser agora repetido), Eusébio estava suspenso pela F. P. F., pelo que não poderá ser utilizado no «bisar» da partida. E' do regulamento — um regulamento que, muito claramente, procura que não sejam alteradas as circunstancias em que se disputou a partida anulada. Pois. Mas acontece que Torres, que jogou em S. João da Madeira, está agora suspenso pela F. P. F. E vai daí, a Federação decidiu esta coisa muito difícil de compreender: Eusébio, que estava suspenso na altura do jogo anulado mas não o está agora — não pode jogar, porque o que conta é o que vigorava á data da malfadada partida; o Torres, que não estava contra cartão mas está agora... também não pode jogar.

Difícil, muito difícil de compreender esta subtileza.

Entretanto, o Benfica decidiu entrar no campo das represálias, recusando a cedência do Estádio da Luz para o jogo Portugal-Suiça e não autorizando os seus técnicos, médicos e massagistas a prestarem serviços á F. P. F., nas selecções. Esta reacção não é difícil de compreender, mas não se nos afigura muito aceitável. Afinal de contas, todas estas recusas e colaboração por parte de um clube com o prestigio e as responsabilidades do Benfica, afectam muito mais o futebol em si próprio, do que os dirigentes federativos de quem o Benfica se queixa E até pode muito bem acontecer que, quando se disputar o Portugal Suiça, nosso estádio que não o do Benfica, com outros técnicos e enfermeiros que não os do Benfica, pode muito bem acontecer que nessa altura já não estejam na Federação aqueles a quem o grande clube endereça estas reprasálias. Aguardemos. O arraial continua.

M. Z.



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

BENFICA EM COIMBRA —TARDE DE FESTA NO CAMPEONATO

E aqui estamos nós a três jornadas do fim da prova maior do futebol português sem se poder — de forma nenhuma — arriscar um prognóstico sobre quem virá a ser o seu possível vencedor. Tudo pode acontecer e o adepto da bola esfrega as mãos de contente, pois, assim, pode saborear o «spitéu» até mesmo ao fim e amanhã para recortar a nda mais uma fase final que promete ficar registada na história da prova. Coimbra será teatro de uma partida que é sempre grande mas que no momento, assume foros de sensacional.

*

Gráfico: Benfica a um ponto do primeiro e com um jogo a menos, Académica em momento magnífico e moralizada com o êxito obtido nas Antas, estão em situação ideal para proporcionar encontro de espectáculo. Campeões não se podem atrasar, estudantes querem mostrar seu real valor. Um embate de emoção e que pode ser, também de bom futebol.

Quanto a novidades: na Académica reaparecerá Rui Rodrigues e no Benfica estarão ausentes Coluna, Jaime Graça e Torres — este a cumprir castigo federativo.

*

Em Alvalade uma interrogação principal: como reagirá o V. Setubal ao tremendo desgaste de quarta-feira?

E a pergunta tem mais razão de ser se nos lembrarmos de que os «leões» têm a pouco e pouco, subido nitidamente de produção. Temos portanto, uma equipa em melhoria contínua — o Sporting — e outra com largas provas dadas mas, necessàriamente afectada, física e psiquicamente — o V. Setubal.

Um encontro para ser bem jogado e com muito interesse para os sadinos ainda com algumas aspirações.

Quanto ás equipas não haverá alterações no que respeita ao V. Setubal.

No que se refere ao Sporting deve reaparecer Pedro Gomes — um «internacional» a um passo do antigo nível.

*

A C. U. F. a braços com problemas, recebe um Belenenses em franco crescimento e melhoria. Quanto aos barreirenses, Costa Pereira não pode contar com Capitão-Mor e Castro o que, necessàriamente, poderá afectar o trabalho de conjunto. Ao contrário, o «novo» Belenenses de Mário Wilson, atravessa uma fase de serenidade, sem apreensões, nem problemas de ordem física. O que é uma vantagem de tomo nesta altura da época...

*

«Derby» minhoto que é sempre jogo de equilíbrio e largo interesse na região.

Os vimaranenses não podem contar com Augusto, castigado pela Federação e Costeado que não recuperou da lesão sofrida.

Também os bracarenses têm de suportar uma baixa. Goimbra que sofreu, frente ao Sporting, ruptura de ligamentos.

*

E os outros jogos?

O F. C. Porto parece destinado, depois da «tempestade» do último domingo, a um dia calmo, recebendo em sua casa o União de Tomar.

Nas outras partidas — resolvido o caso ingrato dos dois últimos — tudo andará em ambiente de calmaria.

Como apontamento final registe-se que a Tapadinha verá em acção os dois despromovidas desta época.

Até quando?

- **F.C. PORTO e GUIMARÃES jogam nos seus estádios... e no Municipal de Coimbra**
- **SPORTING-V. SETÚBAL, um bom jogo em perspectiva**

Boavista e Famalicão — saídas delicadas

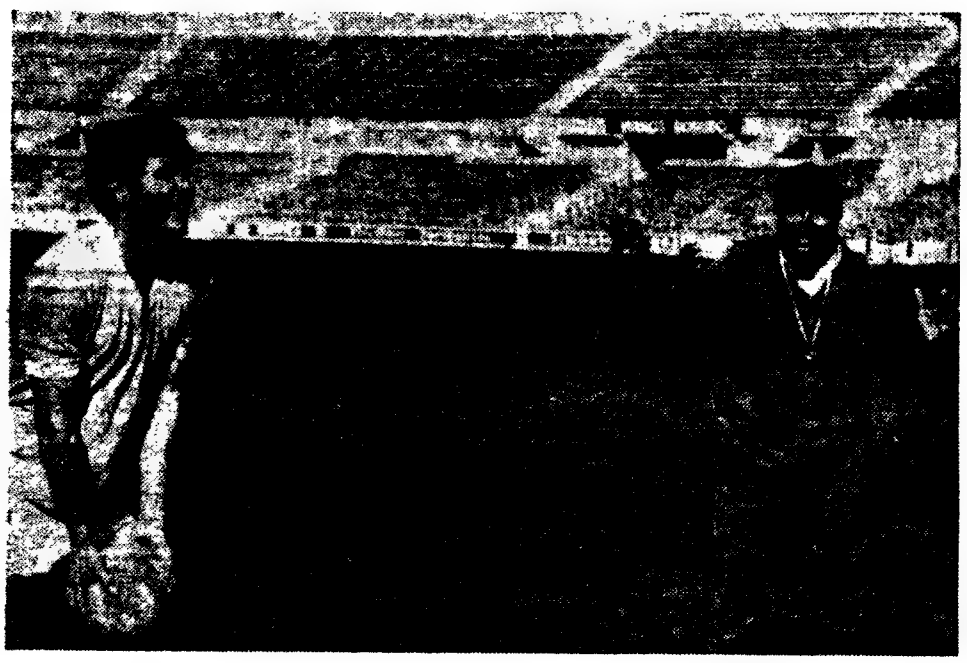
Na Zona Norte, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, dois jogos se sobrepõem, em interesse, a todos os outros: os que se disputam em Leça da Palmeira, onde actua o «leader» — o Boavista —, e o que se realiza no Tramagal entre a equipa local e o Famalicão.

A 24.ª jornada, porém, tem ainda outros motivos de interesse como se pode observar pelo respectivo calendário: Penafiel-Salgueiros; Torres Novas-Beira-Mar; Tramagal-Famalicão; Gouveia-Académico de Viseu; Valecambrense-Sporting da Covilhã; Tirsense-Sporting de Espinho e Leça-Boavista.

Subsiste o drama dos últimos

Entretanto, o «leader» da Zona Sul tem uma deslocação difícil a Torres Vedras. Mas na verdade o grande interesse da jornada reside nos despiques em que intervêm as equipas que ocupam os últimos lugares da tabela.

Vejamos, porém, os desafios que amanhã se realizam: Montijo-Lusitano; Oriental-Almada; Torrilense-Barreirense; Sesimbra-Alhandra; Luso-Peniche; Seixal-Portimonense e Sintrense-«Os Leões».



Otto Glória parece aquilatar sobre a «forma» de Toni, que esteve inactivo por lesão. O antigo jogador da Académica reaparecerá na equipa benfiquista precisamente em Coimbra

O BENFICA NO BRASIL

PORTO ALEGRE (Brasil), 29. — (A. N. I.) — Foi anunciado o programa definitivo de jogos de futebol integrados nos festejos da inauguração do «Estádio Beira-Rio», do Clube Internacional, no próximo mês de Abril.

Os jogos são os seguintes:

Dia 6 de Abril: Internacional-Benfica.

Dia 7: Brasil-Peru.

Dia 8: Grémio Portoalegrense (de Porto Alegre)-Benfica e Internacional-selecção da Hungria.

Dia 13: Grémio-Selecção da Hungria e Internacional-Peñarol, de Montevideu.

Dia 20: Internacional-Grémio.

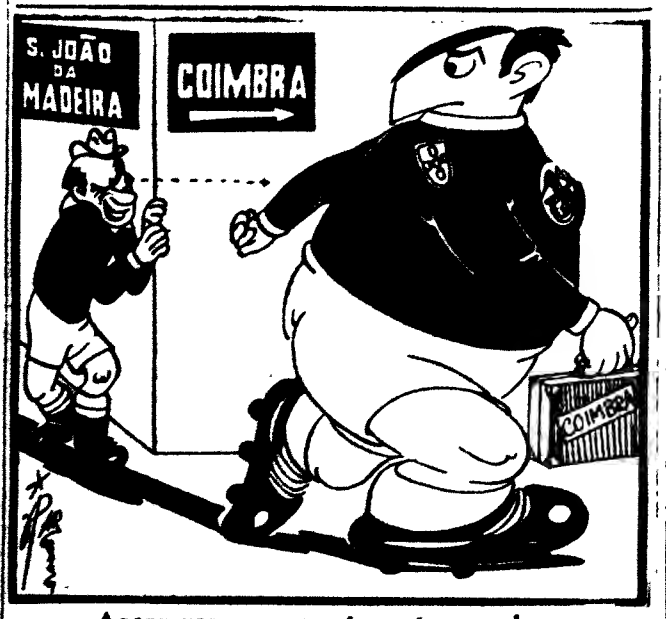
F. N. A. T.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberta a inscrição, até 21 de Abril de 1969, para admissão de pessoal a realizar por concurso de provas públicas, entre indivíduos do sexo masculino, maiores de 21 anos e com menos de 40 anos de idade, para a categoria de Escriturários de 2.ª classe, com habilitações literárias mínimas do 1.º ciclo dos liceus ou equivalentes.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

O SECRETÁRIO-GERAL



— Agora vou passar a ter esta «sombra negra» até ao dia 23?!...

OITO SETUBALENSES NOS TREINOS DAS SELECÇÕES

O dr. José Maria Antunes convocou 34 futebolistas para os jogos com a selecção do México e com a equipa de «menos de 23 anos» representativa da Inglaterra, que se disputam, respectivamente, no dia 6 de Abril, no Estádio Nacional, e em 16 do mesmo mês, em Inglaterra.

O grupo de «Esperanças» será formado com base nos seguintes jogadores:

Guarda-redes (2): Damas (Sporting) e Fonseca (Leixões).

Defesas (6): Barros e Adriano (Leixões), Murraças (Atlético), Caló (U. Tomar), Alhinho (Académica) e Murça (Belenenses).

Médios (4): Tomé e V. Baptista (V. Setubal) Mário Campos e Nene (Académica)

Avançados (6): Chico (Sporting), Petita (V. Setubal), Leitão (U. Tomar), Diamantino, Nelson e Camolas (Varzim).

Para a «equipa «A» (que poderá vir a utilizar alguns dos elementos convocados para o grupo de «Esperanças») foram chamados:

Guarda-redes (2) — Armando (Sp. Braga) e Vítor Cabral (Cuf).

Defesas (5) — Pedro Gomes (Sp.), Caniço e Conceição (V. Set.), Pinto e Joaquim Jorge (V. Guim).

Médios (4) — Calado (Leixões), José Maria (V. Set.), Rui Rodrigues (Acad.) e Rolando (F. C. Porto).

Avançados (5) — Jacinto João e Ligueiredo (V. Set.), Manuel António e Peres (Acad.) e Laurindo (Belenenses).

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — I. Torneio Aberto, em pista (2.ª jornada), nas instalações do Benfica, no Campo Grande.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculino) — Zona Norte. Marinhense-Académica (17 h.), G. Figueirense-Galitos (11 h.) e Sporting de Tomar-Sanjoanense (11). Zona Sul: Técnico-Algés (11), C.D.U.L.-Belenenses (11 e 30) e Nacional-Rangel (11 e 30).

— Taça de Portugal (feminino) — Zona Norte: Ed. Física-F. C. Porto e Galitos-Sanjoanense (ambos ás 17).

Torneio Nacional de Juvenis (desempate): C.D.U.P.-Galitos, em São João da Madeira, ás 17 horas.

— Campeonato Nacional Feminino, da 2.ª Divisão — Zona Norte: Esgueira-Vasco da Gama, em Aveiro (17) Zona Sul: Sporting-Barreirense na Ajuda (10 e 30).

— Grande Torneio de Juniores da A. B. L. — jogos atrasados: Moscavide-Belenenses (9), Queluz-Internacional (10) e Sacavenense-Carnide (11).

— Grande Torneio de Juvenis da A.B.L. — Série A: Benfica-Sacavenense, Sporting B-Belenenses e C.D.U.L.-Moscavide (todos ás 10). Série B: Ateneu B-Nacional A (9), Pedrouços-Queluz (10) e Sporting A-Casa Pia (11). Série C: Atlético-Algés, Internacional-Oriental e Ateneu A-Nacional B (todos ás 10 h.).

CICLISMO — Campeonato Nacional de Clubes (profissionais), no Porto, ás 9 h.

— Campeonato do Sul (1.ª prova) de amadores-juniores, prova de preparação para populares.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de 1.ª categoria, no Campo de Ourique, ás 14 e 30.

GOLFE — 15.º Campeonato Nacional de pares, no campo do Estoril, final, de manhã e á tarde.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa de seniores: Benfica-Fu., Benfica (11 h. em honra e 9 e 30, em reserva); Palmense-Lisbon (10 e 30); Atlético-Belenenses (11 e 30 em honra e 10 h. em reserva).

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Juvenis: Direito-E. E. Navarro (no Pragal (15 h.); Belenenses B-Direito B (9) e Benfica-C. D. U. L. A (9 e 30).

— Campeonato Nacional, apuramento do 1.º ao 6.º: Técnico-C.D.U.L., no Estádio Universitário (11 e 30) e C.D.U.P.-Direito, no Lima (11 e 30).

— Torneio Nacional de Reservas, apuramento do 1.º ao 4.º: C.D.U.L.-Benfica no Est. Universitário (16); apuramento do 5.º ao 6.º: Direito-Belenenses, no Est. Universitário, (11 e 30).

TÉNIS DE MESA — Torneio feminino do Paço de Arcos.

— Campeonato de Lisboa, de infantis («poule» final): Armadorense-Rec. Apolo, S. L. Agulas-Sporting, Estrela Amadora-G.I.P. Amoreira e C. Católico-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 10 h.

Torneio de Consolação, de infantis: Ateneu-Combatentes A. Rodrigues Cordeiro-Combatentes B e Mirante-Casa Pia, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

— Torneio popular de juvenis: Casa Pia A-Casa Pia B, Rio Seco B-Rio Seco A, Ateneu-Combatentes e Est. Amadora-Ac. Belenense, nas mesas dos primeiros, ás 10.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Leixões-F. C. Porto, no campo do Filatélico ás 11 horas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

JÁ SE SABE: QUEM TEM FILHOS TEM CADILHOS...

(Continuação da 8.ª página)

tal base nunca poderia deixar de merecer a repulsa que justifica mas, por outro lado, não invalida completamente o interesse histórico (e até estético, neste caso cinematográfico) da obra.

3 — Na verdade *E Tudo o Vento Levou...* é filme para ver com apurado sentido crítico. Primeiramente porque se trata de um dos maiores êxitos cinematográficos de todos os tempos (entre os filmes americanos, e depois da sua recente reposição em 70 mm, deverá voltar a ocupar o primeiro lugar nas receitas de sempre, logo seguido de *Musica no Coração*). Enquanto obra que apaixonou gerações e gerações de espectadores de todo o mundo é sempre curioso detectar quais os elementos motores que funcionaram para o sucesso. Desde o gigantismo da produção (não esqueçamos que se estava em 1939) até ao tom romântico de todo o filme (romantismo que se estende do melodramático ao épico, passando pelo humor e pelo "terno em doses de quanto *baste*), *E Tudo o Vento Levou...* é um produto sàbiamente confeccionado, jogando com todos os trunfos, aproveitando daqui e dali o que mais interessava (*interessa* e, possivelmente, *interessará*) ao publico a que se dirigia (dirige e, possivelmente, dirigirá). Não espanta, portanto, que as quatro horas de projecção se encontrem recheadas de episódios dos mais diversos índoles, fornecidos sempre no momento preciso e na tonalidade necessária. Neste aspecto o filme que Victor Fleming assina é exemplar. Exemplaridade que trinta anos de exibição comprovam sem margem para dúvida.

4 — Mas a película para além de reflectir o aparatamento técnico de uma máquina comercial hàbilmente montada e manobrada, surge ainda como sintoma de uma época. Em 1939, a quando da sua estreia, *E Tudo o Vento Levou...* continha, dentro de si, os gérmes que iriam explicar em parte um conflito onde só tardiamente a América iria intervir militarmente, mas de que participava já. Baluarte do reaccionarismo, o filme era também um apelo á população americana, uma chamada á união e á luta, em nome de ideais que o *New Deal* fizera esquecer durante alguns anos, mas não conseguira estripar. Também neste aspecto *E Tudo o Vento Levou...* é um documento histórico de significado indiscutível.

5 — Para além de tudo isto, todavia, *E Tudo o Vento Levou...* ostenta assinaláveis qualidades narrativas (sobretudo na primeira parte, onde atinge uma força e um vigor impressionantes, nomeadamente nas sequências de guerra, verdadeiramente antológicas) da mesma maneira que oferece ao publico um retrato de mulher magistralmente desenhado. Referimo-nos a *Scarlett O'Hara*, interpretado de forma admirável pela portentosa Vivien Leigh. Conhecendo um pouco da sensibilidade e de requintamento de George Cukor ao tratar figuras femininas, cremos não errar se afirmármos que *Scarlett O'Hara* lhe deve ter ficado a dever grande parte da sua vida. Sente-se ao longo de todo o filme um relampejar brilhante sempre que Vivien Leigh surge, ebafando tudo em seu redor. Ela é um espectáculo, um acontecimento, uma data.

6. E assim temos «E Tudo o Vento Levou...», agora em 70 mm, de novo entre nós, para gáudio de muito boa gente. Dos 70 mm, porém, mais valerá não falar, pois eles conseguem estragar toda a fotografia, que aparece desmesuradamente granulada, em virtude da conversão de processos. Do mesmo se ressente (e de que forma!) o enquadramento da grande maioria dos planos, a que foi retirada uma fatia considerável... Seguramente, mais uma vítima que foi com o vento...

LAURO ANTÓNIO

• NO EDEN

TÍTULO: «A Minha Filha é um Problema» («The impossible years», 1967)

REALIZAÇÃO: Michael Gordon.

INTÉRPRETES: David Niven, Lola Albright, Christine Ferrare, Ozzie Nelson, Chad Everett.

Este filme de Michael Gordon acusa bastante a sua estrutura teatral. Isso seria ainda aceitável caso se tratasse de uma peça de interesse — ora não é nada disso. *A minha filha é um problema* apresenta-nos o dr. Kingsley (serão fortuitas as semelhanças deste nome com o do autor de um célebre relatório?), psiquiatra famoso, especialista em problemas da juventude, que tenta explicar todos os movimentos estudantis de protesto por meio de ambientes familiares deficientes. É fácil de ver que, inesperadamente, a sua filha, Linda, é presa numa manifestação. A partir dái o esquema está á vista: um teórico que, na sua vida prática, se comporta em termos inteiramente contrários aos da sua teoria.

Todo o filme é bastante banal, exceptuando dois ou três momentos do diálogo, que por vezes tem o mérito de fazer rir. Contudo, o que é mais inquietante em obras deste estilo é a cumplicidade que se estabelece entre o filme e o espectador a partir de valores acima de tudo retrógrados. Deste modo, o filme torna-se nocivo na medida em que apresenta modelos para a juventude de uma forma inteiramente caricatural, mas de uma caricatura que essa juventude terá de recusar. E torna-se ainda irritante pela desvalorização de coisas estimáveis, como a psicanálise, e de problemas efectivos, como aqueles que através dos jovens se formulam. Jogando demagógicamente nos terrenos da juventude a partir de pressupostos morais radicalmente conservadores, o filme de Gordon acaba por ser uma comédia inútil. Embora uma vez por outra divertida — note-se.

E. P. C.

ANDARES
E
MORADIAS
PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA
EM
RIO DE MOURO
(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)
PODE ADQUIRIR

COM 180 CONTOS
(que podem ser facilitados)
MORADIAS
MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos — Garagem e Jardim
660 a 680 CONTOS
Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24

COM 39 a 66 CONTOS
(que podem ser facilitados)
ANDARES
MAGNIFICOS, DE LUXO
195 a 240 CONTOS
Rua Vasco da Gama, lotes 83-84

AMORTIZANDO O RESTANTE
EM
1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS
IMPORTANTE
Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo
CONSULTE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS — S.A.R.L.
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DT.º — LISBOA — TELEFS.: 320047-320083

canal da crítica

(Continuação da 15.ª página)

memória, dos lapsos? Sem dúvida. Fernando Alves tropeçou neles — pelo que o ideal é que os artistas tenham tempo suficiente para estudar os seus papéis e sejam, por isso remunerados convenientemente.

Os outros recitadores e leitores haviam por nome António Montês e Jorge Teixeira. O genérico não os individualizava. Era muito colegial e mecânico o que trazia um guardanapo á volta do pescoço. Mais consciente e mais saledor de como dizer versos, o outro — embora prejudicado pela má colheita de som.

Boa nova: comunicaram-nos, no fim da rubrica a próxima chegada de novos poetas. A seguir, Angelo Lima e Edmundo Bettencourt. Quando é que chegaremos aos poetas do nosso tempo vivido? Se os houver, claro. Dizem que há por aí alguns bons, mas se calhar é boato.

GINÁSTICA

Torna-se notória a subida de qualidade, quanto ao contacto com o público, da rubrica «Programa Feminino» no capítulo da ginástica:

A professora, D. Antónia Mariano, perdeu muito da recusa inicial do comando dos movimentos. Assistimos agora á iniciação de um ambiente mais familiar, mais próprio de uma rubrica de Televisão, sem perda de eficácia.

Por outro lado, abandonou (e muito bem) o processo de mandar executar mal determinados movimentos com a finalidade de mostrar a diferença entre o correcto e o incorrecto. Na realidade, para os principiantes o processo estava carregado de desvantagens. O importante é que os olhos das telespectadoras aprendam os movimentos em bom. Para os outros há inúmeras variantes — e o professor não deve sugerir nenhuma, especialmente quando a rubrica é quinzenal.

Apenas um reparo. Ninguém duvida da natureza feminina da ginástica ensinada por D. Antónia Mariano. Vê-se claramente nisto a importância, a funcionalidade de cada movimento. Pergunto só: não será demasiado número de exercício para cada sessão? Será que, no fim dos breves dez minutos, alguma telespectadora se lembrará dos exercícios na sua totalidade? Não se tornaria mais útil encurtar esse número e insistir em aspectos, em características, em *explicações* de cada movimento?

D. Antónia Mariano, atenta aos comentários da crítica, não deixará de ponderar as perguntas que lhe fazemos.

M. C.

PERMUTAMOS E VENDEMOS
PRÉDIOS
DE RENDIMENTO
FACILITA-SE 30% ATÉ 10 ANOS
EM: LISBOA CACÉM SETÚBAL
CONSULTE-NOS!
SOMOS OS PRÓPRIOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt.º
LISBOA — Telefs.: 320047-320083

PERMUTAMOS E VENDEMOS
TERRENOS
APROVADOS PARA
MORADIAS
EM RIO DE MOURO, lotes com projectos, a cerca de 200 m. da estação de C. Ferro, 300 m2 aprox. de área para 3 pisos — 9 div. aos. — 3 casas de banho — garagem — jardim. Preços de 150 a 180 contos
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
SOMOS OS PRÓPRIOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 320047-320083

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/3/69	28/3/69	Desvio %
GERAL	112,6	113,7	+1,0
METROPOLITANAS	109,9	111,2	+1,2
Bancárias	151,2	155,4	+2,8
Eléctricas	94,9	94,5	—0,4
Industriais	103,5	102,9	—0,6
Diversas	102,4	109,8	+7,2
ULTRAMARINAS	130,8	130,8	—
Angolanas	135,0	134,7	—0,2
Moçambicanas	97,9	99,1	+1,2

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 56595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
NA TELA GIGANTE
de 70 mm em Super-Panavision — Technicolor
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo
2.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º EPISODIO DE «GUERRA E PAZ»
Real. Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy
Atenção: horário das sessões:
Sessão 15.00. filme 15.13
Sessão, 18.15; filme, 18.15
Sessão 21.30. filme 21.43

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
O BOM, O MAU E O VILÃO
com Clint Eastwood e Lee Van Cleet

RESTELO
(M 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
em continuação de estreia e em 9.ª Semana
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
Espantosa revelação de um terrível segredo militar
TESTA DE PONTE
com Peter Lawrence e Guy Madison
Colorescope — Eastmancolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 18.15 e 21.30
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
Fred Astaire e Petula Clark em
O VALE DO ARCO IRIS
TECHNICOLOR — 70 mm

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hursch
A VIÚVA SOLTEIRA
A alegre história de um ingénuo pintor nas «garras» de um moedeiro falso..
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
MULHER FELINA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O DESAFIO DAS AGUIAS
UMA QUADRILHA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
4.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigoroso exclusivo de época
METRO: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
Todo o talento de Barbra se afirma em cada imagem.
Ingénua. Ardente. Atrevida
FUNNY GIRL
...uma rapariga endiabrada..

QUINZENA ESPIONAGEM
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O ESPIAO QUE SAIU DO FRIO, de Martin Ritt, com Richard Burton, Claire Bloom e Oskar Werner
Próx. Quin. Cinema Moderno (início a 31 de Março)

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden e Cliff Robertson

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30. 18.30 e 21.45
um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom
CHARLY

LIDO
Praça D João I — Amadora
(M. 17 anos Tel. 937593
Às 21.30 h
De novo num «écran» de 70 mm poderá voltar a ver o filme mais espectacular e poderoso da época!
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
Anthony Quinn num desempenho magnífico e sumptuoso!

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
AS MINHAS PISTOLAS
«Cantinflas»
O GRANDE MASSACRE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Um novo ídolo da canção
LITTLE TONY
numa comédia de esfuziante alegria
AMOR, LOUCO AMOR
EASTMANCOLOR
com Katia Christine

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
À 15.15 18.15 e 21 30
3.ª SEMANA
Vinte anos de ilusões e frustrações num filme excepcional
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Os Visigodos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos).
GIL VICENTE—Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «O mundo alegre de Bodaró» (12 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — «O Homem do Golpe Perfeito» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A Fechadura misteriosa» (12 anos)
PARIS — «O Pequeno Banhista» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Técnica de um espião» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Rio Bravo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Escola de vagabundos» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Colt, a lei do Oeste» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O vingador atira à esquerda» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «O Bom Pastor» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O triunfo dos 10 Gladiadores» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Vale do Mistério» (12 anos)
BOMB V LOURES — Às 21 e 30: «O Ladrão de Damasco» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
SP L. BENFICA — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos)
B ENCARNAÇÃO — Às 21: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O mais selvagem entre mil» e «A Provocadora» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Como salvar um casamento arruinado» e «A Mafia do crime» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A brigada do diabo» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A maior bolada do mundo» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O bom pastor» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5 «O Filho de El Cid» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Na ponta da pistola» e «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Páginas íntimas» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Oliver» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O louco» e «Por amor por dinheiro» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A noiva estava de luto» e «A mulher de palha» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O magnífico estrangeiro» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15 «Winchester 73» e «A presa humana» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 5: «Cinco anos depois» (17 anos)

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. de Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

RESTAURANTE
antónio
onde fica?

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Santos Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51968
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES
OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Tels. 50529 - 51501

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setubal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
TELEF 34982
Parque Mayer

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

APÓS AS REFEIÇÕES — **CHAVE D'OURO** — O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 17 (633288) ● Boa Hora, R dos Quartéis 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade Av da Igreja, 8-A (772070) ● Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (700465 ● Ideal Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ● Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (71013)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (84 2) ● São José, R dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842 52)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto 2-E (72494) ● Onilde, Av João XXI. 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) ● Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ● Cordeiro, Av Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B, à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St Antão, 88 (321211) ● Unita, R. da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica 678-E (720532) ● Sousa, Est Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Mesterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfiria, R Franc Metrass, 59 (663349) ● Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (44158)
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R de St António à Estrela, 96-98 (665196) ● S. A. E. Silvas, Filhos, R de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Amoli, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 20-B (790942) ● S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MARVILA — Tavares, R. Direita de Marvila, 25 (386612)
MOURARIA — Tavares R da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade V o Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente ● São Paulo — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Tel 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marlux, Calç da Picheleira 40 B C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61 8'4
S BENTO — Silva Santos, R da Esc Politécnica, 82-A (660280) ● São Bento, R dos Poiais de S Bento 3 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ● Martins, Lda., R Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (T 21070).
CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054).
ESTORIL — S. João, Est Nacional 18 (261186).
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280170 — Neve, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R Elias Garcia, 85, (930072) — Clobel — R António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 5 (950905) ● Zeller, R do Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares Abreu (Tel 2990851)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gemeiro, L António dos Santos Jorge 5 — (234 00
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 30 (224020)
ALMADA — Castro Rodrigues, R Capitão Leitão 21-A (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Normal, Av Alfredo da Silva, 16 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança 3-A (274356)
MOITA — Silva Rocha P da República, 6 (239029
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Oliveira, L do Misericórdia (22760) ● Brasil, P. do Brasil (24788)
SEIXAL — Godinho L da Igreja 5 122 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria 775171 ● Hospital de S. José 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informative), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 ● Estação fluvial (T Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado de Nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 17°,5; mínima: Penhas do Saúde, — 5°,6

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 11°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre 5°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 11°; na água do mar: 14°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado, predominando do Nordeste.

Amanhã
Nascer às 7 e 25
Ocaso às 19 e 58

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 29 — 21 (3,3 m); 14 (3,3 m). Dia 30 — 2 e 10 (3,5 m); 14 e 37 (3,5 m). Dia 31 — 2 e 47 (3,7 m) 15 e 11 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 29 — 17 e 22 (1,6 m); 19 e 40 (1,6 m). Dia 30 — 8 e 10 (1,4 m); 20 e 17 (1,4 m). Dia 31 — 8 e 38 (1,1 m); 20 e 51 (1,1 m).

NOVA CASINA ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
no Salão Restaurante
TAKE FIVE
● D'ANGOLY'S JR.
● ADA DE CASTRO
● PARIS JAZZ BALLET

MÚSICA PARA DANÇAR
ORQUESTRA CASINO ESTORIL
JIRINA'S COMBO
«OS SHEIKS»
(M. 17 anos)

Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
HOJE, às 17 horas
«Matinée» infantil
(M. 6 anos)
e às 21.30
A BRIGADA DO DIABO
(M. 17 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
(M. 12 anos)
Ambiente climatizado

Auferiu dezenas de contos alugando e subalugando casas de estranhos

Comunica-nos a Polícia Judiciária que foi finalmente identificada a burlona que desde há bastante tempo vinha extorquindo indevidamente dinheiro a pessoas necessitadas de alojamento na capital e que acreditavam nas suas promessas. O processo era simples. Por intermédio de anuncios de jornal, intelrava-se de casas para alugar, conseguindo com facilidade ganhar a confiança dos respectivos proprietários que lhe alugavam as habitações, geralmente mobiladas. A mulher pagava então o equivalente a um mês, nunca vindo porém, a entregar o mês de caução, nos termos da lei do inquilinato. Quase sempre, nunca pagava mais qualquer renda, mas aproveitava os meses em que vivia no apartamento em causa (até ao despejo inevitável) para subalugar todas as dependências da casa ou só algumas a incautos que nela confiavam. Isto apesar de, na quase totalidade dos casos, ter ficado estipulado nos contratos que não era permitida a sublocação. Recebido o dinheiro do primeiro ou primeiros meses de renda dos seus «inquilinos», a especuladora desaparecia, deixando a confusão atrás de si, a qual envolvia não só o senhorio como os novos inquilinos, por vezes vários, pois a vigarista «alugava» frequentemente a mesma casa a várias pessoas, o que provocou algumas situações lamentáveis.

Acertada por várias queixas, a P. J. pôs-se em campo e descobriu agora quem é a autora destes *ardilosos* procedimentos: trata-se da sr.ª D. Maria Margarida Guimarães Cabaneles de Palma, de 58 anos, natural de Felgueiras (Varziela), doméstica, divorciada, residente em parte incerta. A protagonista de tão recombolescas como simples manigancias, causa do recebimento ilegal de algumas dezenas de contos, tem largo cadastro policial e anda actualmente fugida. A Polícia Judiciária, que anda no seu encalço, pede a quem souber do seu paradeiro que o faça conhecer ás autoridades.

D. Maria Margarida Palma, que é procurada pela Polícia

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

A MORTE DE IKE

Telegramas de condolências do Presidente da República e do Presidente do Conselho

Por motivo do falecimento do antigo Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, general Dwight Eisenhower, foram enviados os seguintes telegramas de condolências:

— Do Presidente da República, para o presidente dos E. U. A.:

«Queira aceitar, Senhor Presidente, as minhas sinceras condolências pela grande perda sofrida pela Nação Americana com a morte do antigo Presidente, General Eisenhower. Foi um americano eminente, que prestou grandes serviços ao seu país e ao mundo livre. Recordo com profunda emoção a sua visita oficial ao meu país. Peço a Vossa Excelência que transmita á família do General Eisenhower o meu profundo desgosto.»

— Do Presidente do Conselho de Ministros, para o Presidente dos E. U. A.:

«Por motivo da morte do antigo Presidente, General Eisenhower, queira Vossa Excelência aceitar os meus sinceros pêsames, rogando os transmita á família do General Eisenhower.

«Com a expressão da minha maior consideração.»

— Do ministro dos Negócios Estrangeiros, para o Secretário de Estado dos E. U. A.:

«Ao saber da morte do General Eisenhower a quem este país e o mundo tanto devem, peço aceite os meus sentimentos de mais profundo pesar pela perda de um tão eminente cidadão americano.»

UM MORTO E UM FERIDO NUM DESASTRE NA RINCHOA

RINCHOA, 29 — Um comerciante de Sacavém, João Boavida Mesquita, de 40 anos, morreu num acidente de viação ocorrido ao princípio da tarde, na Calçada da Rinchoa. No mesmo desastre ficou ferido José Dias Moura, morador na Fábrica de Cortiças Tavares, de Sacavém.

As duas vítimas viajavam numa furgoneta conduzida pelo primeiro. Ao desembocarem na Calçada da Rinchoa, de uma travessa existente no local, chocaram com um camião conduzido pelo sr. César Carlos Jesus Mariano, de 39 anos, do Outeiro da Calçada, Torres Vedras, que circulava no sentido Norte-Sul. A furgoneta apresentava-se pela direita.

Conduzidos pelos Bombeiros do Algueirão ao Hospital de S. José, o motorista da furgoneta chegou ali já morto e o ajudante ficou internado em estado grave.

CHEGOU A LISBOA O EMBAIXADOR DE ESPANHA

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa o novo embaixador de Espanha, D. José António Gimenez Arnaud y Gran, que vem substituir neste cargo o prof. José Ibañez Martin.

No aeroporto era aguardado pelo dr. Ary dos Santos, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, vários elementos da colónia espanhola, encarregado de negócios e pessoal superior da Embaixada.

Em representação da «Juventud de Galicia» esteve presente toda a direcção, acompanhada por dois casais de galegos, com os trajes da região, os quais entregaram à embaixatriz um ramo de cravos com fitas com as cores de Espanha e da Galiza.

O embaixador dirigiu uma breve mensagem aos portugueses, declarando ser «uma grande honra — a maior da sua vida profissional — a designação para embaixador em Lisboa».

— Ela significa um reconhecimento porque eu, que sou licenciado em Espanha e doutorado em Itália, venho como aluno estudar diplomacia à sombra das veneradas pedras de Coimbra — afirmou. — Não trago nenhuma fórmula mágica na bagagem. Pretendo apenas juntar-me às terras e aos homens de Portugal, ser amigo e digno deles. Por outro lado, a fórmula política diplomática de Portugal e Espanha foi elaborada há 30 anos por dois homens ilustres, prof. Salazar e general Franco, que compreenderam que para a paz da Península era imprescindível uma permanente e íntima amizade entre os dois países. É a esta amizade que vou dedicar toda a minha amizade e espero que Deus me ajude.

COLÓQUIO AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

DIAS 21 A 30 DE ABRIL DE 1969

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

INSCRIÇÕES GRATUITAS
ABERTAS ATÉ 31 DE MARÇO

As inscrições só serão aceites quando dirigidas directamente ao FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 2 — LISBOA

A TALUDA DA PÁSCOA
CHEGA AONDE VOCÊ ESTIVER
COM 50$00 (e 2$50 para correio e registo) TERÁ EM SUA CASA 1.500 CONTOS E COM 500$00, 15.000 CONTOS!!
REMETA JÁ AS SUAS ORDENS AO
CAMPIÃO
SEJA MULTIMILIONÁRIO SEM DAR UM PASSO
CAMPIÃO
CORRE POR SI!
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA-2
OU FILIAIS

FÉRIAS DA PÁSCOA
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
SERVIÇOS ESPECIAIS
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

Gosta de dormir bem um mínimo de oito horas, coisa que nem sempre está ao seu alcance.

— O sono regularizado — diz—é o primeiro ingrediente duma vida saudável.

Como quer que seja—e para esta peculiaridade não encontramos explicação — ela não passa um dia sem ingerir comprimidos de vitaminas. Precaução pura? Hábito antigo? Encolhe os ombros e muda de assunto.

Os seus passatempos são a culinária, os passeios a pé, a natação (em praias da Riviera francesa). Quanto ao «footing», nunca menos de 10 quilómetros!

Acima de tudo adora descobrir pequenos centros turísticos no estrangeiro, sítios pouco falados — e relativamente baratos. O marido é da mesma opinião.

QUEM É ELA?

Ver na página

CENTRAL

Afinal os espiões eram amigos de Napoleão III

Nos primeiros e frios dias de 1967, a atenção dos serviços secretos de Sua Majestade Britânica fixou-se sobre um pequeno e suspeito grupo de estrangeiros que chegando num dia a Londres queria ir, no seguinte, a Farnborough.

Ora Farnborough não é só uma pequena e encantadora localidade da região londrina onde se pode visitar a velha igreja paroquial e Tumble-Down-Dick, um hotel cuja fundação data da Idade Média.

Esta pequena cidade do Hampshire tem outros títulos de celebridade. Uma reunião internacional de Aeronáutica efectua-se ali, toda a gente sabe, anualmente

Além disto, é também onde funciona o Royal Aircraft Establishment, centro nacional de pesquisas e de experiências de navegação aérea, ao qual está hoje adstrito um laboratório de foguetões, também ali funcionando.

Quem era essa gente que se anunciava assim, sem qualquer espécie de discrição, tornando pública a sua intenção de visitar a cidade dos protótipos secretos e dos mísseis? Espiões?

Aplicada a franceses (esses estrangeiros vinham de França), essa palavra era grosseira. Por outro lado os espiões mostram-se geralmente mais circunspectos

Interrogados, os «suspeitos» não puseram qualquer dificuldade em revelar o propósito da sua viagem.

«Somos», explicaram eles «amigos de Napoleão III e vamos, por ocasião do 94.º aniversário da sua morte (9 de Janeiro de 1873, em Chislehurst) depor uma coroa de flores na sua campa, a qual se ocupa, talvez vocês não o saibam, em Farnborough.»

Os agentes do Intelligence Service, como bons britânicos, foram os primeiros a rir das suas próprias e infundadas preocupações.

Brancos e vermelhos

Fundada em Compiègne algumas semanas mais cedo a Associação dos Amigos de Napoleão III cumpria, com esta peregrinação a terra britânica, o seu primeiro acto público. Não tinha, nessa altura, mais do que uma dúzia de membros. Hoje, tem mais de 50. A sua última assembleia geral efectuou-se em Fontainebleau, mais museu imperial do que castelo real, onde não passa de um salão, de um lago que reflectiu muitas vezes a imagem, os traços, de Napoleão III e da imperatriz Eugénia.

«Os nossos fins?» — dizia-nos o sr. Maurice Veillet, fundador e presidente da associação — «não temos mais do que um: reabilitar a memória de Napoleão III, e isto sem preconceitos políticos».

«De resto», — continuou ele — «encontram-se no nosso grupo representantes de todas as correntes de opiniões, socialistas, bonapartistas, vermelhos e brancos, a cor não importa, pois estamos todos de acordo neste ponto: Napoleão III era um soberano caluniado, vítima de uma injustiça quase secular Para muitos franceses o seu nome está ainda ligado ao 2 de Dezembro e a Sedan Não se vê o resto, a obra gigantesca que ele realizou, num reinado de menos de 20 anos. Ele foi o verdadeiro criador de Paris e da França modernas. Agora, que o tempo fez a sua obra, nós reclamamos para ele um veredicto de serenidade.»

Isto não será coisa fácil. Não se muda assim, sem mais nem menos, a corrente do inconformismo. Não se destroi desta maneira simples um tabu que fez do soberano decadente o responsável por todos os pecados do seu tempo. A lenda condena. A História poderá absolver. A lenda é, muitas vezes, mais forte que a História. E, depois, esses fantasmas que vagueiam pelos caminhos do Império, como os exorcisar?

Esta liberdade balizada, no dia seguinte ao golpe de Estado; esta insurreição parisiense metida no sangue, boulevard Montmartre; os erros, as pesadas faltas do regime: quimeras loucamente perseguidas, ocasiões falhadas; a inútil e desastrosa expedição do México; 1870, enfim, uma guerra tão imprudentemente declarada, tão mal conduzida, tendo a capitulação como final; esse 1.º de Setembro onde tudo foi perdido, até a honra.

Mas há o resto, de que nos fala o sr. Maurice Veillet. Na outra página do grande livro há as contas do activo.

Que época foi mais devorada de actividade,

(Continua na 4.ª página)

10 em Geografia

Conto de Pedro Alvim

Meu irmão Luis é todo atirado à bola, muito despreocupado dos problemas do ensino secundário, beirando uns dezassete esbeltos e morenos. Veste o casaco com o colarinho desapertado, por este tempo de férias tão risonho, e saído quando almoçado de casa, a esta regressa já quando a tarde lhe escorrega pelos vidros com penumbra e silêncios, os sapatos rindo dos reparos com que o acicatamos, meus pais e eu. Porque os sapatos de meu irmão Luis sempre se apresentam com a ponta afastada da sola, estourados, cobertos de pó, abertos como boca sorrindo... Ou gargalhando.

Ah, que baixos risos e rasteiras gargalhadas! Os sapatos de meu irmão Luis, se atrasado, se não presente ao jantar, penetram na sala muito de manso, discretamente camuflando o riso de troça, num «avança-avança» de quem não quer discussões...

— Entra, rapaz! — atiz minha mãe, vendo-o à porta em vigia às nossas disposições de ânimo.

— Não sabes as horas? — acrescento.

— Patife! — berra meu pai.

Luis avança, então, ainda receoso que eu súbito me levante e o abane, os olhos nas três pessoas sérias mastigando batata ou cortando carne.

Já meu pai tem os olhos no chão, em busca daquele riso que tanto o amofina, silente e rasteiro vindo dos caminhos e dos largos, em tarde brincalhona e de algazarra.

— Olha, Guida — e abana o ombro de minha mãe — Olha como ele esconde o pé esquerdo! Olha como o tapa com o direito... Aposto que tem o sapato numa desgraça!

— Mostra o sapato, rapaz! Mostra o sapato a teu pai. Quieto, tira lá a mão do meu ombro! Não podes jantar sem me tocares?

— Anda, Luis, mostra o sapato.

Ah, que baixos risos e rasteiras gargalhadas! O meu irmão mais novo, entre o aparador e a mesa, encontra-se em posição de equilíbrio: o pé esquerdo no soalho, o pé direito sobre o pé esquerdo.

Pouso lentamente o copo, passo o guardanapo na boca:

— Deixa-te de fitas — lhe digo. — Senta-te e come.

Um soco na mesa. Meu pai levanta-se com o punho cabeludo no ar:

— Tinha ou não tinha razão? Outro sapato... Olha, vê, repara... Maldita bola! Repara naquilo, parece uma boca de pescada... Catraio nojento, que vai gatar no exame!

Meu irmão senta-se, com um trejeito de importância nos lábios, os cabelos patenteando o pó das corridas, um descuidado nas mãos e nas unhas:

— Ora venha.

Apresenta-lhe minha mãe a refeição, já reservada em prato ou tigela. Luis come, muito em silêncio, esperando que tudo serene. E depois:

— Os outros já estão arranjados?

A pergunta é dirigida a minha mãe, de atitude menos agressiva, um ar de paz nos olhos.

Meu pai levanta-se, fulo, passa ao corredor, aparece com dois sapatos arrombados:

— Aqui estão eles. Ei-los aqui! Julgas tu, meu patife, que eu tenho alguma fábrica de dinheiro para a todo o instante te mandar consertar os sapatos que tu escangalhas? Aqui estão, aqui ficam!

Assenta, furioso, os abertos e deformados sapatos sobre a mesa. Um garfo espirra, uma faca desvia-se.

— Estúpido que também és! — clama minha mãe. — Tira daí os sapatos, que até é pecado, com pão na mesa!

Luis levanta-se, passa o umbral da porta, calculando uma distância que o ponha livre de qualquer arremesso. Enfia a mão esquerda no bolso, levanta o pé esquerdo escancarado:

— Amanhã tenho exame de Geografia. Só quero que me digam uma coisa: como é que me poderei apresentar na Escola com os sapatos neste estado?

Ah, que baixos risos e rasteiras gargalhadas!

Procurado a toda a pressa, diz o sapateiro:

— BERIMBAU, BAU, BAU. PERIMPAU, PAU, PAU. VAI UMA, VÃO DUAS. VAI OUTRA, MAIS OUTRA. ADEUS LUISINHO, SÃO QUINZE TOSTÕES.

Dez.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL N.º 1 — LISBOA

DIVIDENDO COMPLEMENTAR DO EXERCICIO DE 1968

CUPÃO N.º 39

Nos termos aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 24 do corrente mês, comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 2 de Abril p. f., estará a pagamento da Secção de Títulos da Companhia, Rua Braamcamp N.º, 11-8.º, todos os dias úteis das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17 horas, o dividendo complementar de 120$00 a cada uma das suas acções em circulação, cativo de impostos, relativo ao Exercício de 1968.

O dividendo líquido a pagar por cada acção, é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS	
Do N.º 1 a 100.000 (Títulos N.ºs 1 a 18.712)	**103$66**
Do N.º 100.001 a 125.000 (Títulos N.ºs 18.713 a 34.111	**105$96**
ACÇÕES AO PORTADOR	
Registadas	**107$16**
Não registadas	**84$50,4**

Lisboa, 25 de Março de 1969

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

Há 10 anos, havia quem acreditasse que não era possível inovar em matéria de seguros. Foi então que começámos. E de ano para ano a IMPÉRIO tem sempre apresentado qualquer coisa mais no sentido das necessidades do cliente.

Não era possível, por exemplo, sem encargos suplementares, cobrar os prémios mensalmente. Resolvemos então lançar o SEGURO POPULAR DE VIDA, com prémios mensais e... taxas mais baixas! Mereceu a pena. Chegámos depressa à conclusão de que muito se pode melhorar, com espírito prático e eficiente.

As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção.
A IMPÉRIO é uma dessas empresas.

O SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR, por exemplo, permite-lhe actualizar a cobertura, se o ordenado ou o número de filhos aumentarem.

Se a casa ou alguns dos seus móveis arderem, o SEGURO DO LAR, outro exemplo, garante-lhe o valor de substituição (e não apenas o valor de usado, como antigamente).

Não são apenas seguros que vendemos aos nossos segurados. É segurança! E para a segurança dos clientes tudo conta: a largueza das nossas coberturas, o espírito prático e actual dos nossos seguros, a consideração pessoal e a simpatia dos nossos agentes e técnicos, a própria forma como liquidamos os sinistros. Por isso somos uma Companhia de Marketing.

AO SEU SERVIÇO!
IMPÉRIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

AFINAL OS ESPIÕES ERAM AMIGOS DE NAPOLEÃO III

(Continuação da 2.ª página)

mais construtiva, do que esse II Império, o qual os nossos avós ou bisavós guardam ainda na memória e no coração saudosos? Não foram poucas as coisas que nesse tempo, entretanto, toda a gente conheceu: os caminhos de ferro desenvolvidos com uma rapidez espantosa e uma eficiência inusitada (16 mil quilómetros de linha férrea construídos entre 1852 e 1870); o telégrafo eléctrico espalhado por toda a França e posto à disposição de particulares; a criação do crédito de fomento para ajudar pequenos proprietários e as pequenas comunas; os direitos protectores; o tratado de livre-troca com a Inglaterra; uma febre universal de empresas comerciais e industriais e, no ultramar, a organização administrativa da Argélia, o direito de propriedade concedido aos indígenas; a abertura do Canal de Suez, por Ferdinand de Lesseps, uma das mais frutuosas empresas do século, etc. Uma confiança tão grande, que o empréstimo público de 1868 foi coberto trinta vezes pelos subscritores.

As feridas do ano terrível estão desde há muito cicatrizadas. A Alsácia e a Lorena, duas vezes arrancadas à França (se tivermos em conta a sua reanexação ao Reich entre 1940 e 1944) foram-lhe, por duas vezes, devolvidas. Não resta nada dos dias negros senão o que a História nos recita. Mas da obra cumprida pelo III Império, muitas vezes sob o impulso directo e pessoal de Napoleão III, a França e sobretudo a sua capital guardam mil testemunhos vivos.

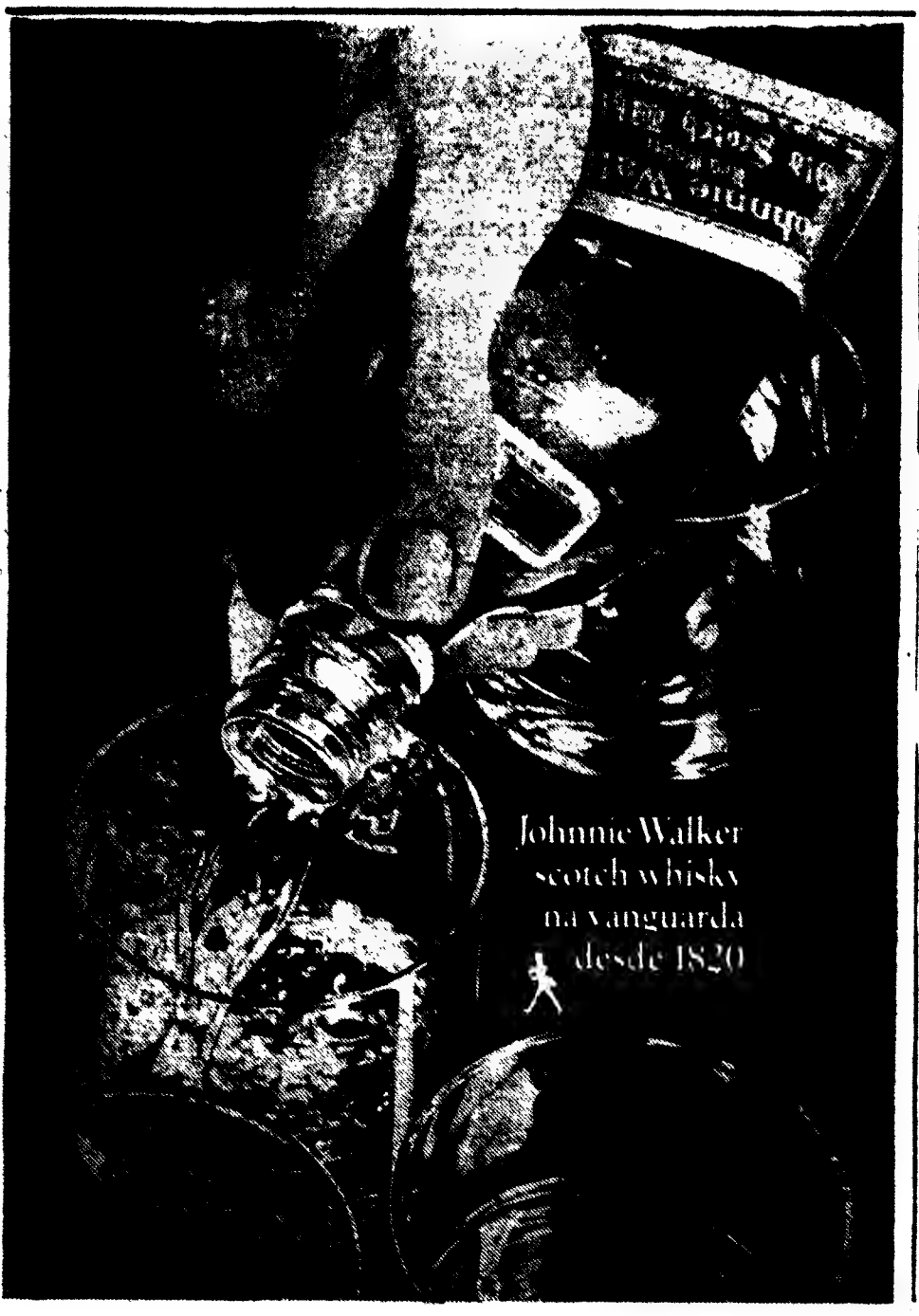
Do Louvre aos cais monumentais, passando pelas praças irradiantes e pelas avenidas rectilíneas e largas, das Buttes-Chaumont ao Bosque de Bolonha, que toda a gente conhece, tudo isto são provas que lhe merecerão a homenagem da posteridade, mesmo condenando os seus erros e vitórias políticas.

Um novo regresso das cinzas?

Fala-se de um novo regresso das cinzas. A municipalidade de Ajaccio, que se prepara para celebrar este ano o segundo centenário do nascimento de Napoleão I, tem feito pressão no sentido de que os restos do imperador, da imperatriz Eugénia e dos seus filhos sejam trazidos para França a fim de repousarem ao lado dos do fundador da Casa.

Enquanto esperam que essa hora soe, um grupo de amigos lançou-se à tarefa de dissipar a má impressão que muitos franceses têm do imperador. Conferências, palestras, visitas a Borgonha, tudo com o intuito de demonstrar como era o homem em família, com os seus ministros, no seu trabalho e no seu «loisir».

Os historiadores modernos sabem que o imperador não foi o tirano que o poeta dos «Châtiments» comparava a Robert Macaire e a Silla. Escapando aos julgamentos-tabus, eles consideram-no muitas vezes como um homem corajoso, muito sinceramente desejoso do bem do seu povo, mas ligado a um velho conceito de liberdade herdado de 1848 e enredado nas exigências da autoridade.



O seu HOROSCOPO

pelo astrólogo NORUS

PARA O PERÍODO DE 30 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Aprenda a dominar os seus impulsos, se quer governar o seu Destino. Aprenda a dirigir inteligentemene a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR — Período de boas influências astrais. As situações difíceis que vinham embaraçando o seu progresso neste sector, poderão agora ser satisfatòriamente resolvidas. Qualquer situação que exija troca de correspondência levará a bons resultados.

DINHEIRO — Sua situação no capítulo puramente económico não oferece perigo, no entanto, os astros aconselham que vá progredindo com cautela.

PROFISSÃO — Empregue as suas energias nas tarefas já começadas, e não se deixe iludir por miragens. Não caia na antipatia dos seus superiores assumindo atitudes ou querendo impôr-se violentemente à atenção deles.

SAÚDE — Observa-se uma pequena melhoria em relação à semana anterior.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Espere o êxito das suas empresas, contanto que saiba afirmar o que é verdade e querer só o que é justo!

AMOR — Semana feliz em que abundará a afabilidade e a benevolência. Tempo muito favorável para contrair matrimónio e tratar de todos os assuntos amorosos. Influências benéficas para reconciliações, harmonias familiares e amizades.

DINHEIRO — Os influxos astrais não são desfavoráveis para tratar de assuntos financeiros, porém, necessita de fazer um considerável esforço e muita diplomacia para alcançar os fins que tem em vista. Contudo, não deve contar com grandes lucros.

PROFISSÃO — Os seus afazeres profissionais decorrerão num sentido de certa elevação. Os interesses com o estrangeiro, desde que sejam ponderados, terão êxito.

SAÚDE — As suas influências astrais actuais prognosticam um bom estado de saúde, contudo, advertem contra os excessos físicos.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR — As influências astrológicas em referência ao amor, às relações familiares e às amizades são muito favoráveis. Tudo e todos contribuirão para que goze de boa harmonia no lar.

DINHEIRO — Terá surpresas agradáveis e interessantes que muito virão beneficiar a sua vida. Período de grandes resoluções e de ganhos devidos exclusivamente a sorte.

PROFISSÃO — Favorece as deslocações ligadas à sua vida profissional; no entanto, é bom acautelar-se com as sociedades iniciadas nesta altura, assim, como com os colaboradores e superiores.

SAÚDE — Deve usar de cuidado com os resfriados, de resto de pequena importância.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O seu futuro balanceia entre o bem e o mal. Consulte o espírito da verdade e da justiça eterna e tome cuidado de não provocar a justiça humana. Guarde silêncio sobre os seus pensamentos, a fim de não entregar ás contradições dos homens!

AMOR — Reinará uma certa confusão no seu espírito, acompanhada de momentos de mau humor. Uma certa vibração impelir-vos-á para os actos descomedidos. Mas o bom senso lhe evitará cometer erros graves.

DINHEIRO — Prepare-se para despender um esforço maior do que é habitual, porque a semana no seu todo não é má, simplesmente, exige maior tenacidade na acção.

PROFISSÃO — No seu emprego actue debaixo de uma certa calma e ponderação. Não actue nunca sob a acção de impulsos e escute primeiramente os conselhos ou opiniões de amigos bem intencionados. Conserve-se em boas relações com os seus amigos e colegas, tendo tacto, quando discordar deles.

SAÚDE — O seu estado de saúde apresenta-se um tanto incerto, durante a semana em curso. O seu péssimismo e falta de ânimo podem agravar as coisas. Cuidado com o reumático e controle os seus nervos.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome-a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR — Os bons aspectos de que desfruta durante este período favorecem a vida sentimental e familiar e concedem felicidade nas relações sociais e, bem assim, tudo o que seja de interesse particular.

DINHEIRO — A semana apresenta-se favorável ás suas iniciativas de carácter financeiro. Terá ensejo de alcançar resultados animadores se souber mostrar-se persistente e agir com bom-senso.

PROFISSÃO — As condições são-lhe propícias para tratar de assuntos ligados á vida profissional. É possível haver promoção no emprego e os que se dedicam ás profissões liberais poderão também contar com o progresso na sua carreira.

SAÚDE — A boa disposição concedida por esta influência contribuirá muito para o revigoramento do organismo.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo; se ousa só obter o possível; se perservar calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR — O período apresenta-se tempestuoso nas questões de amor ou amizades. Não se zangue ou amofine se lhe demonstrarem sentimentos de censura, evite levar tão a sério as atitudes das pessoas da sua família.

DINHEIRO — Período flutuante em matéria financeira. Alternativas de altos e baixos, com alguns empreendimentos e «démarches» frustradas. Contudo, não desespere para não se deixar ultrapassar pelos acontecimentos.

PROFISSÃO — O momento não é para mudanças de actividade ou de posição, nem para se expandir nos seus empreendimentos. Siga a rotina costumada. Há também uma vibração que aconselha cautela com ajudantes colaboradores ou colegas.

SAÚDE — Conte com algum nervosismo, cólicas e um certo mal-estar geral sem consequências más.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Sacrifique-se por outrem, mas não espere senão ingratidão da humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacri-

(Continua na pág. 9)

CHARADISMO

N.º 100
29-III-69

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965), Sinonimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses

PARA DECIFRAR

Enigma

1 — Sem um fim os homens não vivem
Nem sentem as dores que consomem,
Valores humanos, que elevam
Mesmo que por cobardia se tomem.

Dores, que não doem se vencem,
Prazer de vícios, sem graça,
Em inverso entremeado
Com graças, por ser desgraça.

E o tempo, ligeiro, a fugir,
Que tudo aproxima da morte,
Que nem respeita um porvir...

Escravos, presos, sem querer,
Seguem na vida sem Norte,
A batuta inconstante, a reger. 6 1.

Jece

Enigmogramas

2 — Nos meus tempos de menino
Vivi num mundo encantado
Onde o meu rir descuidado
Era puro e alegre trino.

Mas o sonho cristalino
Bem cedo foi destroçado,
E o próprio riso, afogado
No turbilhão do Destino.

Entrei na árida lida
Sem os segredos da Vida
Ter aprendido primeiro.

E hoje, ao sabor da corrente,
Sou qual inerme e impotente
Aprendiz de feiticeiro. 6 (+) 7

Frankisk

3 — Furor de boa vontade
É presente de bom grau.
Na escada da bondade,
É consistente degrau, 5 (+5,6) 7

Zé Chamusco

Metamorfoseada

4 — Não se dobra, por mais nada,
Ao querer do seu namorado
Toda a pequena teimosa,
De nariz arrebitado. 8 (8)

Amou

Adicionadas

5 — O desconto feito por uma bagatela, em qualquer mercadoria pesada, nem por isso a torna mais transportável. 2-1

Oviur

6 — Chefe, zangado, não admite, ao subordinado, um: Sim, meu senhor. 3-2

Ego

7 — À vez de um homem pródigo acorre sempre um ordenança. 2-2

Isalá

Aferéticas

8 — Tarda a perfeição onde aparece o defeito. 3-2

Ari

9 — A passagem e a frequência de certos meios torna a linguagem em gíria. 3-2.

Asolépius

10 — Contrariar é, por vezes favorecer. 3-2

Dilita

Aferéticas-alternas

11 — Encobrir um crime, também nos pode levar á forca. 3-2

Anicolina

12 — A apatia, que tanto te atormenta, resulta do meio em que vives. 3-2

Elsa

Apocopadas

13 — Do zangado, desconfia! 4-3

Aléme

14 — A má vontade em fazer o bem, não abona a criatura. 3-2

Jotemas

15 — O rei usa cartola. 3-2

Majopis!!

Em quadro por letras

16 — Infamia perdoada em benefício de Deus não é coisa de cobarde, mas sim obra dos Céus.

Dire Nine

17 — É ousadia chamar-se bem-querer a um sentimento cuja miséria se descobre quando não há pejo em ferir.

Malu

Encadeadas

18 — Procura todo o bom português, branco ou negro, uma boa educação que é na vida um precioso estímulo. 2-2

A P S

19 — De fachada... ás vezes a educação, quando fiel a si mesma, é sempre elegante. 2-2

D. Sanhudo

Enigmogramas

20 — Boa sova precisava toda a pessoa que é velhaca... 8 (— 2,3) 6

Agnus Matutus

21 — Como tinha uma faca, deram-lhe a chefia do grupo, 6 (+ 3,4,8) 9

Amascar

22 — O «desenlace» de um mau negócio é a ruína. 6 (+ 5,7) 8

Biacos

Epentéticas

23 — O poder muita vaidade sustenta... 2-3

Baby

24 — O homem de hoje, também usa pulseira. 2-3

Dervácio

Haplológicas

25 — Força sem governo é asneira que causa maior asneira. (2-3) 4

Major

26 — A industria reflecte o nível de progresso de um país. Quando surge nova industria, a comunidade antevê na sua vida uma salutar mudança (3-2) 4

Maralip

Logogrifos

27 — A agricultura faz brotar dos campos jóias raras: os tesouros magníficos das searas.
1 - 4 - 3 - 2 - 7; 3 - 5 - 6-5-3; 5 - 3 - 4 - 5 - 7; 3 - 6 - 1-5-7; 5-3-1-5-7; 3-2-5-6-7.

Frankisk

28 — A agricultura, tanto vinga nos bons terrenos como nas pedras, depende do que o camponês cultiva. A própria erva tanto cresce no alto da serra, como nos sítios mais esquisitos.
1 - 4 - 3 - 2 - 10; 6-2-5-9-10; 5-9-4-6; 8-9-5-3-4.

Rosmano

Metamorfoseadas

29 — O demónio vai á caça sem espingarda. 4 (4)

Jofera

30 — A sala foi invadida por toda a gente da freguesia. 7 (3)

Jofragom

Paragógicas

31 — A liquidação final do negócio, quando mal sucedida, causa sempre arreliia. 2-3

Amfero

32 — Aperalta-se menos o sabedor que o valdoso. 4-5

Laurenttino

Protética

33 — Sacrificar a vida pela Pátria é o dever do soldado a lutar. 2-3

Alfar

34 — O ideal seria que todas as famílias possuissem casa. 1-2

Branis

35 — Sabia que lhe iam oferecer uma toutinegra. 2-3

Maide

36 — Quem aprecia o bem o mal condena. 2-3

Minan

37 — Os jovens gostam sempre de novidades. 2-3

Badino

Sincopadas

38 — Com uma simples gripe se cai á cama. 3-2

Britabrantes

39 — O medo não é próprio do cavalo. 3-2

Cardanias

40 — O ladrão foi ocultar o roubo numa furna. 3-2

Edi Pinho

Decifrações do n.º 99

1 — Composto 2 — Embasbacar 3 — Mal-pecado 4 — Amente 5 — Buquê 6 — Perdido-Avendouro 7 — Galegada 8 — Calidade 9 — Naturalidade (Clima-NATURAL, e dias-IDADE) 10 — Guinada 11 — Peiú 12 — Surdista 13 — Faúlhas 14 — Comando 15 — Pena, C. I. T. O 16 — Épico 17 — Espevitado 18 — Treboia 19 — Cálculo 20 — Gasosa.

O próximo número

No próximo número, publicaremos os resultados finais do Torneio «Poeta das Dúzias», com as decifrações da última etapa, e a classificação final de decifradores. Marcaremos o prazo para qualquer possível reclamação, e bem assim a data do sorteio dos prémios.

Corespondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano 48 — Lisboa-2

O jovem Walter Botti, um italiano de 12 anos, vai aos Estados Unidos no Verão, expressamente convidado pela sra. Ethel Kennedy para um curto período de férias. Este gesto de simpatia é o reflexo dum outro gesto de Walter, que em Junho do ano passado, poucos dias depois do assassínio do senador, mandou à viúva um poema elegíaco repassado de angústia.

O pequeno Walter mora na província de Como, numa localidade chamada Malgrate. Também aí chegou a estupefacção provocada pelos tiros «inexplicáveis» de Sirhan Bishara Sirhan. Aliás, a trágica morte de Bob chocou centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. «Monstruosidade», escreveu um diário norte-africano na primeira página. «Vergonha»,

Um poeta de doze anos convidado dos Kennedy

ecoou um grande semanário católico do outro lado do Atlântico.

Mas o desfecho, por muito cruel que fosse, ali estava para ilustração de todos nós. Também para o jovem Walter Botti. E o poema nasceu de improviso, triste como o próprio tema: a morte (injusta) de um homem.

«NESTA FLORESTA BRANCA»

Walter não é um grande poeta, nem ninguém espera grande poesia dum adolescente de 12 anos. Entretanto, há qualquer coisa de terrível nos seus versos:

«Morreu um homem,
o negro chora.
Morreu o pregador da paz,
o branco espera.

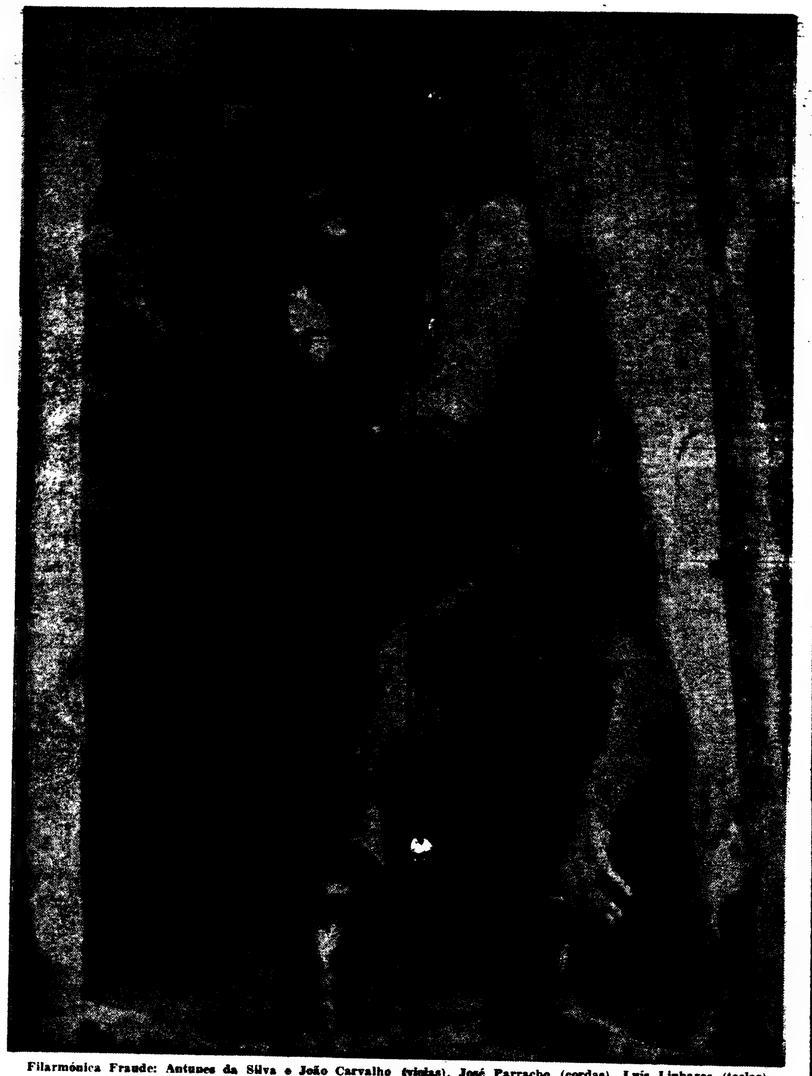
O negro levanta
os olhos ao céu:
— Ajuda-me, Senhor,
nesta floresta branca.»

Comovida pela carta de Walter, e mais ainda pelo seu poema (de que transcrevemos apenas um breve trecho), Ethel Kennedy apressou-se a responder: «Teria muito prazer em recebê-lo na nossa casa. Talvez durante o Verão você consiga uns dias para vir até aos Estados Unidos. Que diz?»

Walter não pensou um minuto sequer. A caneta escreveu sòzinha: «Vou.» Agarrado ao estudo, quer fazer os exames com boas notas e descansar assim seus pais. Depois, quando Ethel Kennedy confirmar a data em que o recebe, meter-se-á tranquilamente num avião. A viagem maior que fez até hoje foi a Como.

Filarmónica Fraude

Sete amigos para um sexteto



Filarmónica Fraude: Antunes da Silva e João Carvalho (violas), José Parracho (cordas), Luís Linhares (teclas), Júlio Patrocínio (baterista) e Pinheiro Brito («crooner»)

— HÁ malta que nos deita abaixo e malta que não.

— Nós gastámos cento e tal contos com a aparelhagem. Ainda não foi toda paga, percebe? E depois lançar um disco é difícil: este de agora, o primeiro, levou meses.

O disco está a vender-se bem. Mas talvez não dê para encher a barriga: eis um dos muitos problemas da Filarmónica Fraude, o jovem sexteto que já foi quinteto e agora entrou no catálogo da «Philips».

O próprio sexteto é um septeto, pois os cinco instrumentistas e o «crooner» funcionam diàriamente com o letrista António Pinho, espécie de motor que faz andar a máquina.

— Ideias, Pinho?

— A malta sempre quis tocar música portuguesa moderna. Música nossa. Bom. Para isso achámos que era preciso estudar o folclore recolhido por eruditos: Lopes Graça e Giacometti. Ouvimos coisas, ouvimos — e às tantas começaram a aparecer pedacinhos instrumentais muito giros.

— Foi o arranque?

— Foi o arranque. Depois pusemo-nos a analisar as letras, a linguagem deles. E veio a altura de produzirmos.

— Letras do Pinho?

— Música da malta e letras minhas. Eu tentei ser objectivo nas letras, ser directo, como na «Flor de laranjeira». Bom. E é tudo.

«ISTO SÃO AS TELEFONIAS?»

A Filarmónica Fraude, assim em rápido voo de mosca, tem os violas («guitas») Antunes da Silva e João Viegas de Carvalho, o baixo («cordas») José João Parracho, o organista («teclas») Luís Linhares, o baterista Júlio Patrocínio e o «crooner» Pinheiro Brito.

Também tem uma história. Cuja começou em Tomar, já no século XX, digamos mesmo: há três anos. Em Tomar existiam os «Académicos», dos quais faziam parte Antunes da Silva e Júlio Patrocínio, e um belo dia apareceu ali, vindo de Santarém, uma estrela dos «G-Men», José Parracho. Entendimento à primeira vista dos três, que logo procuraram o homem do órgão. Este, na pessoa de Luís Linhares, tinha 15 anos e usava calções.

— Experimenta aí.

Linhares ficou deslumbrado com a incipiente aparelhagem do grupo.

— É pá, isto são as telefonias?!

Ainda hoje os filarmónicos contam a karacha, e o Linhares dá por paus e por pedras...

Pronto, está tudo dito. Ou quase: o grupo chamou-se «Os Incas», fez nome num concurso em Espanha (Valência de Alcântara) e acabou por transformar-se, mais «guitas» menos «guitas», na Filarmónica Fraude.

O passo decisivo coube em grande parte a António Pinho, que é aluno do Técnico. Foi mesmo ele a propor o nome definitivo.

— A malta escolhe: Água Suja, Condição ou Filarmónica Fraude.

Condição? Mas qual? E Água Suja podia trazer as suas susceptibilidades... Ficou Filarmónica — Filarmónica Fraude: «quando damos bota, é do nome.»

«OUVI OS MENINOS NA RÁDIO!»

Quatro dos sete moram na travessa do Patrocínio, fronteira da Estrela com Campo de Ourique.

— A dona da casa é uma simpatia. De manhã acorda-nos e diz assim: «Ouvi os meninos na Rádio!»

— Quem mora connosco? Três simpáticos servos de Deus. Isto é, não moram: vão comer à casa onde vivemos.

— No outro dia perguntámos a um dos senhores padres: «que acha da nossa música?» Respondeu que não achava nada de mal.

Todos eles são estudantes: as famílias respectivas «não perdoam». E os sete preparam novo disco. Se pegar, liquidam as últimas prestações da aparelhagem, respiram fundo e vão à vida. Querem trepar, pois claro.

mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia

Mary Quant

O dia de Mary Quant começa às 7 da manhã, hora a que carrega no botão do despertador, acende a luz e folheia as primeiras páginas do primeiro de vários jornais que lê todas as manhãs.

Mary Quant é mais do que uma desenhadora de modas: é um mito. Dizem que «libertou» a mulher ao traçar num rectângulo de cartão o esboço (arrojado) da mini-saia, criação muito sua, origem de toda a celebridade que a rodeou em três tempos. Hoje, quando se sai da estação londrina de Victoria, a perfeita imagem da megalópolis de 8 milhões de habitantes inclui de facto — e de direito — essa chusma de jovens com a saia por cima do joelho, as «British Beauties» do momento.

Voltemos a Mary Quant. Um sumo de laranja e um café sem açúcar são o seu pequeno-almoço. A leitura dos jornais, metódica e atenta, leva-lhe à vontade uma hora. Depois, como o exercício matinal ajuda a manter a linha, seguem-se movimentos e posições de «yoga», que ela faz na perfeição.

SESSENTA MINUTOS AO ESPELHO

Mary Quant passa a vida a experimentar novos gamas de cosméticos, com a sua marca ou não. Assim, e porque «o tempo que se gasta de manhãzinha cedo poupa horas preciosas mais tarde», como ela diz frequentemente, acomoda-se durante sessenta minutos ao espelho, procedendo à maquilhagem. Maquilhagem que tem de «color» ao longo do resto do dia!

Mas o trabalho espera-a. O Estúdio Quant fica a três minutos de casa: pretexto para um curto passeio, já que, enfronhada nas suas actividades criadoras, a sr.ª «Mini-Saia» só volta a levantar a cabeça perto da uma da tarde. Desenhos, esboços, simples sugestões são entregues às assistentes, que têm por missão deduzir todas as implicações da linha geral.

DOIS COPOS DE VINHO BRANCO

Treze horas (sem pontualidade): Mary vai almoçar a um restaurante, sempre o mesmo, famoso pela sua «salade niçoise». Além da salada, a desenhadora mais bem paga da Alta Costura inglesa limita-se a dois copos de vinho branco seco e um café (sem açúcar, evidentemente). Companheiros de mesa? Quem calha. Mas normalmente trata-se de fabricantes, compradores, jornalistas, gente da publicidade.

O esquema de trabalho prolonga-se pelo resto da tarde, findo o que Mary Quant regressa a casa. Não um apartamento de solteira, porque é casada, embora não tenha filhos. Em todo o caso um apartamento, nem muito grande nem muito pequeno. E confortável. Nisso ela parece ser intransigente, rodeando-se de tudo o que é bom

À noite recebe normalmente amigos, ou sai com o marido (teatro, cinema, «music-hall»). Os amigos pertencem ao mesmo círculo profissional em que Mary Quant se move.

VITAMINAS TODOS OS DIAS

Gosta de dormir bem um mínimo de oito horas, coisa que nem sempre está ao seu alcance.

— O sono regularizado — diz — é o primeiro ingrediente duma vida saudável.

Como quer que seja — e para esta peculiaridade não encontramos explicação — Mary não passa um dia sem ingerir comprimidos de vitaminas. Precaução pura? Hábito antigo? Encolhe os ombros e muda de assunto.

Os seus passatempos são a culinária, os passeios a pé, a natação (em praias da Riviera francesa). Quanto ao «footing», nunca menos de 10 quilómetros!

Acima de tudo adora descobrir pequenos centros turísticos no estrangeiro, sítios pouco falados — e relativamente baratos. O marido é da mesma opinião.

...o trabalho espera-a. O Estudio Quant fica a três minutos de casa...

mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia

COMPANHIA DE SEGUROS

ANGOLANA

S. A. R. L.

SEDE EM LUANDA

COMUNICA QUE, NO INTUITO DE PODER PRESTAR UMA MAIS PROFICUA ASSISTÊNCIA A TODOS OS SEUS EX.mos SEGURADOS, ACABA DE ABRIR UMA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

RUA DA CONCEIÇÃO, 17 - 2.º DTO.

TELEF. N.º 33120 END. TEL. ANGOLANA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 78/69

EMPREITADA DE CONSERVAÇÃO ANUAL DO EQUIPAMENTO DE ILUMINAÇÃO EXTERIOR DO CASTELO DE S. JORGE

(Processo n.º 34/69/CP/DSTE)

Faz-se saber que o concurso público em epígrafe, cuja realização tinha sido anunciada para o dia 4 de Abril de 1969, às 15 horas, foi adiado para o dia 9 do mesmo mês, às 15.30 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, 26 de Março de 1969.

O PRESIDENTE

António Viterino França Borges

PEÇA BONJOUR

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

O [illegible] em [illegible] Ao fim de 17 DIAS [illegible] estará completamente [illegible]

«ERKOSTRONG»

O aparelho que a REPRESENTAL, LDA. se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.

Seja também um homem vigoroso e atlético.

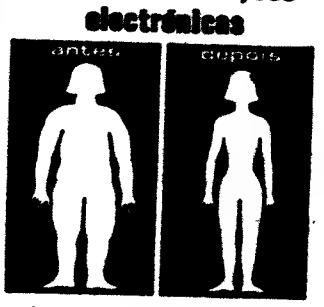
Para isso, necessita apenas de dispor de 5 minutos diários em sua casa, e dum aparelho «ERKOSTRONG».

Um descoberto que revolucionou a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição do volume do ventre dilatado.

Para todos os indivíduos dos 5 aos 65 anos HOMENS OU GOSTOS

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho «Cossein Electronic» poderá eliminar gorduras e celulite ou enrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo.

As ondas de vibração electromagnéticas do «Cossein Electronique» têm efeitos sedativos para ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR provocados por: Bicos de papagaio, reumática, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadigo nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.

Confere melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «Cossein Electronique» para emagrecer, para saúde e bem estar.

Um verdadeiro milagre da técnica, produzido pela industria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Elimine para sempre OS PELOS INESTÉTICOS

ATRAVÉS DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Apenas por 387$50 com o depilador «ELECTRONIC PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico de depilação.

Agora pela galvanização do raiz, com este portátil aparelho de bolso, poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas.

Recorte ou copie este cupão, e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie-o:

DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Rua do Triângulo Vermelho, 28-A Lisboa

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura.

☐ ERKOSTRONG
☐ COSSEIN ELECTRONIC
☐ ELECTRONIC PENCIL

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... D. L.

CHAPAS ACRÍLICAS

VIDRO PLÁSTICO

TODAS AS CORES TRANSPARENTES E OPACAS
MEDIDAS STANDART E CORTES
ENTREGAS IMEDIATAS E DISTRIBUIÇÃO DIARIA

PLÁSTICOS DO SADO, LDA.

LISBOA
AVENIDA 28 DE MAIO, 53-A
TELEFONE 761783

PORTO
R. FARIA GUIMARAES, 260
TELEFONE 490478

Uma somadora inigualável...

DIXI

■ Uma somadora completamente nova da afamada qualidade Dixi

■ Tanto para grandes como pequenos cálculos, é sempre lucrativo simplificá-los com uma Dixi manual, de fácil manejo.

■ Toda as qualidades superiores que acompanham o nome Dixi, também estão patentes nesta máquina.

▪ dirija-se ao seu fornecedor

Distribuidores Exclusivos
Soc de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S Nicolau Tel 36[illegible] Lisboa

HOTEL ALGARVE

PRAIA DA ROCHA

PRECISA

CHEFE DE COZINHA

RESPOSTA POR ESCRITO COM «CURRICULUM VITAE» E ORDENADO PRETENDIDO.

HOSPITAL «CUF»

Está aberto concurso documental, durante 30 dias, para o preenchimento de 3 vagas de médicos internos substitutos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Secretaria do Hospital todos os dias úteis das 9.30 às 12 horas e das 13.30 às 18 horas.

FARMÁCIA CAMPEÃO

ALCOBAÇA

Com mais de 60 anos de existência

Vende-se ou arrenda-se

Aceitam-se propostas

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAD N.º 83/69

Faz-se saber que no dia 23 de Abril de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, concurso público para a «EMPREITADA N.º 37/69 — BENEFICIAÇÃO GERAL DO PRÉDIO PARTICULAR SITO NA CALÇADA DA PAMPULHA, 59 — TRASEIRAS TRAVESSA DOS BRUNOS (OBRA COERCIVA NOS TERMOS DO ART.º 166.º DO R. G. E. U.)», com base de licitação de 119 865$40 (Processo n.º 51/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 2997$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Março de 1969.

O Presidente, *António Viterino França Borges.*

ALGÊS

APRENDA LÍNGUAS

NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÊS

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 23, 2.º

INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 E DAS 17 ÀS 22 HORAS

HORÓSCOPO

(Continuação da pág. 4)

ficando-se e perdoando, obterá progresso e paz!

AMOR — Controle quanto possível as suas emoções, e evite custe o que custar discutir com aqueles a quem quer bem; mesmo que haja incompreensão assuma uma atitude calma e ponderada.

DINHEIRO — Tanto o que respeita a operações financeiras como á obtenção de resultados imediatos, o período não se mostra muito favorecido, é por assim dizer, semear agora, para colher mais tarde.

PROFISSAO — Quando pensar que tudo está bem e os seus objectivos foram alcançados, o insucesso poderá estar á sua espreita. O momento não é indicado ás decisões importantes.

SAÚDE — Algum cansaço e excitação, provenientes em grande parte dos seus afazeres quotidianos.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixem dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR — Certos aspectos serão profundamente perturbadores durante este período. As vibrações são desfavoráveis aos seus interesses amorosos, familiares e sociais. Portanto, use de cuidado nas suas relações de amizade e no convívio familiar.

DINHEIRO — As esperanças que alimenta em relação á sua vida financeira, saírão furadas. Registará nos seus empreendimentos com vista a obtenção de dinheiros. Não confie em promessas e não gaste mais do que as suas actuais possibilidades lhe permitem.

PROFISSAO — Contrariedades na vida profissional, eis o que a semana lhe reserva. Seja prudente nos seus empreendimentos para evitar prejuízos. Em face de qualquer insucesso não desanime e prossiga corajosamente e com calma com os seus afazeres.

SAÚDE — Atenção ao fígado e regule os intestinos. Convém não se expor ás bruscas mudanças de temperatura.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não puzer um freio ás suas paixões!

AMOR — Observa-se uma vibração particularmente favorável aos esforços amorosos. As aventuras galantes, as novas amizades, tudo isso lhe será propício.

DINHEIRO — Empresas inesperadas interessantes. Boas propostas e situações lucrativas. As despesas, principalmente em diversões tendem a ser superiores ao habitual, no entanto, não despreze ás suas possibilidades orçamentais exagerando as despesas.

PROFISSAO — Momento explêndido para maior desenvolvimento aos seus interesses profissionais, tanto na situação que tiver como em novas ideias. Contudo, convém que modere a tendência para os empreendimentos irrealizáveis.

SAÚDE — Não dê preferência á alimentação rica em gorduras. Substitua-a por frutos e grelhados simples. Se se desviar dos pensamentos péssimistas e ansiedades inúteis, a sua resistência física será boa.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Marcha para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR — Não resolva os seus casos sentimentais e problemas familiares com brusquidão. O momento requer calma e não impulsividade. Todas as contrariedades que surgirem solucione-as com paciência.

DINHEIRO — Toda a actividade com a finalidade de apurar dinheiros ou obter razoáveis lucros, não terá bem o efeito desejado. Não vale a pena exercer um grande esforço nesse sentido, porque a sua posição não está favorecida no presente período.

PROFISSAO — O momento não é propício para obter resultados imediatos, contudo, o estabulamento de negociações com vista a realização de empreendimentos futuros pode progredir um pouco.

SAÚDE — Tome cuidado com a alimentação, sobretudo os líquidos, que podem fazer sentir os seus efeitos maléficos nesta ocasião.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva dos campos!

AMOR — Os actuais aspectos proporcionam-lhe felicidade e harmonia na sua vida doméstica. Problemas perturbadores serão satisfatòriamente resolvidos. Haverá tolerância e os desejos de anular possíveis divergências.

DINHEIRO — No campo económico haverá equilíbrio. Tente nesta altura receber dinheiros que se encontrem espalhados.

PROFISSAO — No domínio das suas actividades de ordem prática, fará bem em não perder a calma, aconselhamos a que use de diplomacia, em reuniões ou em possíveis encontros.

SAÚDE — Estará em óptima forma física e isso muito contribuirá para que o seu espírito de iniciativa dê o melhor rendimento.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR — Há uma boa vibração astral esta semana ajudando as actividades relacionadas com o amor. Boas amizades proveitosas, notadamente, para os que precisam pôr em prática ideias criadoras.

DINHEIRO — Tenha confiança nos assuntos que pensa empreender, pois o momento é-lhe favorável. Terá boas oportunidades de fazer negócios muito lucrativos, ou de obter melhoria financeira. Se tiver necessidade de capital não hesite em solicitá-lo, porque o período é-lhe favorável.

PROFISSAO — Os presságios para a profissão são igualmente bons. Dedique-se com vontade ao trabalho, e se necessário for procure o patrocínio de alguém capaz de levar a bom termo as suas empresas.

CAUDE — Tome cuidado durante esta semana, pois indisposições de saúde ameaçam surgir.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI 2-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

Josephine: á direita do leitor

Josephine Chaplin já faz televisão

Josephine soube esperar. Aos 18 anos a irmã de Geraldine Chaplin acabou o curso de Hesu e vai estrear-se, devidamente autorizada pelos pais, na televisão suiça.

Papá Chaplin aceita hoje que a filha mais velha escolha o seu próprio destino: uma carreira (o cinema), um homem (Carlos Saura, realizador), um país adoptivo (Espanha). Mas levou francamente a mal os primeiros passos de Geraldine, o seu desejo de emancipação precoce. Como também levou a mal as tendências «beatnik» do segundo filho, Michael, autêntico perfil de rebelde dos anos sessenta.

Com Josephine tudo parece ser diferente. Tinha prometido acabar o liceu, e só depois (um depois muito vago) experimentar qualquer ramo artístico. A promessa foi cumprida no último Verão, quando terminaram os exames do Lycée de Lausanne.

NÓS, OS IRLANDESES

O contrato da R. T. S. especifica que Josephine terá de desdobrar-se em actriz, cantora e bailarina. Estamos no início de uma carreira sensacional? Ela torce o nariz:

— Para dizer a verdade, sinto-me mais atraída pela ópera do que pelo cinema. As minhas personagens preferidas são Maria Callas e Renata Tebaldi... Ursula Andress? Marcello Mastroianni? Não, a Callas é outra coisa.

Por isso Josephine estuda canto numa escola particular de Lausanne. A cautela — nunca se sabe — segue, também, um curso de teatro declamado. Quer dizer, papá Chaplin aconselhou-a nesse sentido, e o papá...

— ... O papá tem sempre razão. Ele acha que uma boa cantora de ópera deve saber representar.

— Nós, os irlandeses, fazemos tudo a sério, tudo até ao fim!

VAI MORRER COM UMA BOMBA

Jacqueline estreia-se num pequeno filme realizado para o vídeo por Raymond Vouillamoz. É uma comédia em que a filha de Charlot tem de cantar, segundo se pensa, qualquer velha balada irlandesa. A decisão cabe á mãe, Oona O'Neill, conhecedora profunda do folclore do país.

No filme, Jacqueline apaixona-se por um jovem contestador, papel entregue ao actor suiço Arnold Walter. Problema central: o jovem não sabe como conciliar o amor com a preparação das bombas. Um acidente estúpido, uma cavilha de segurança que falta, um detonador defeituoso... e a explosão mata a protagonista. Não se vê bem onde está a complexidade do tema, claro, mas Jacqueline anda divertidíssima.

Reflexão do velho Chaplin:

— Para o que a vida me reservava: uma filha contestadora e que ainda por cima acaba mal!

Graciosa, e com o seu quê de envergonhada, a irmã de Geraldine chega todas as manhãs aos estúdios da R. T. S. agasalhada num samarrão de estudante. A filmagem não lhe subiu á cabeça. De vez em quando, para desespero do realizador, ouve-se na rua o escape ruidoso de uma motocicleta. É o noivo de Jacqueline que resolveu trazê-la. Chama-se Niki Sietovaris (25 anos, ascendência grega) e há quem o considere um dos melhores partidos de Genebra.

Niki aparece frequentemente em Vevey, a visitar os papás Chaplin.

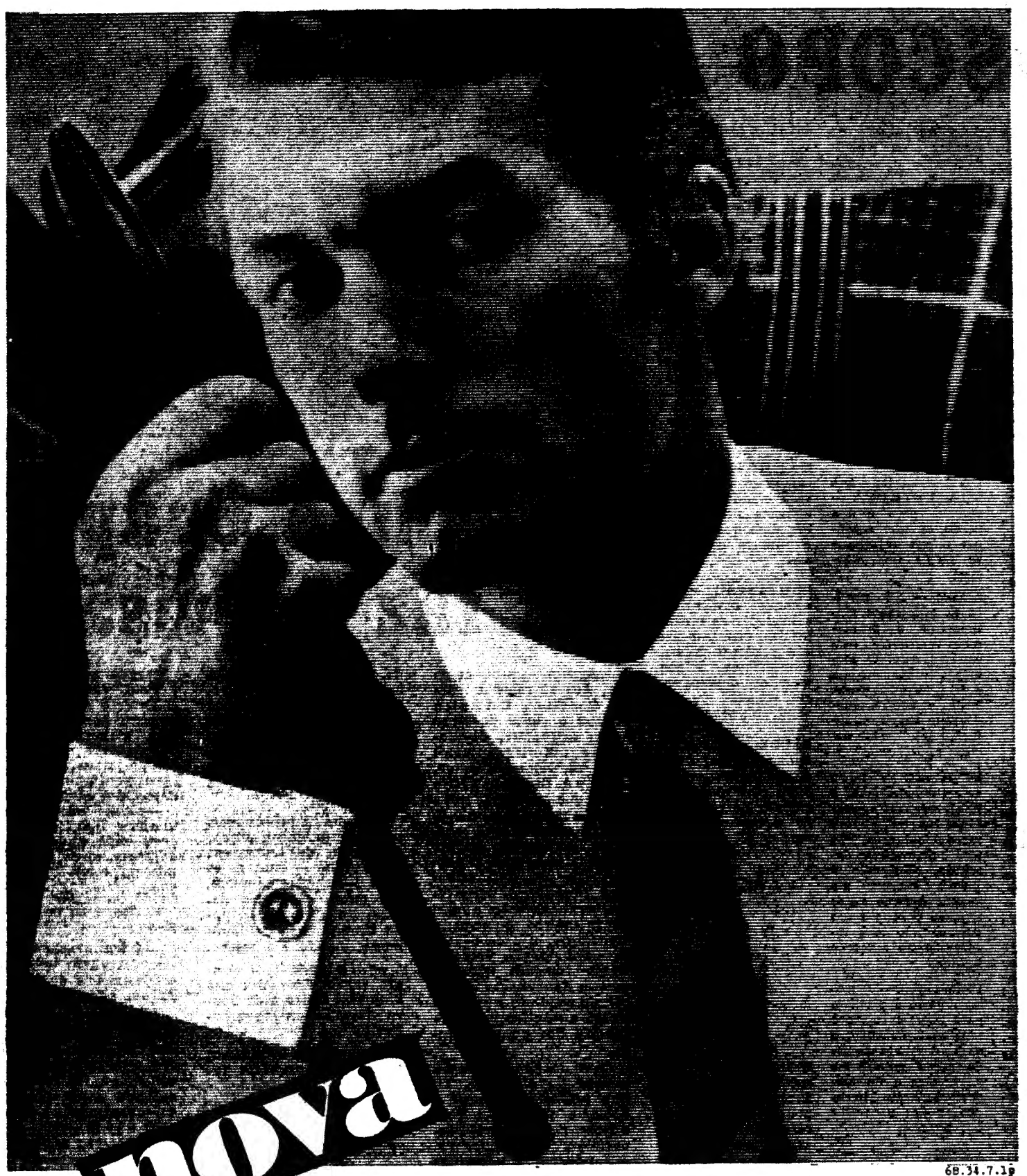
— Somos amigos e nada mais — explica Jacqueline. — O papá gosta destas coisas muito claras, sem complicações escusadas. Se amo Niki? Acho que sim, mas ainda não pensei no casamento. Depois, há a carreira, os filmes para a televisão...

Abre a boca num sorriso. O mesmo do famoso Charlot, que ela espera francamente conquistar num futuro próximo, quando entrar a sério no grande carrossel das artes mundanas.

Entrevistada em Madrid, Geraldine escusou-se já a fazer comentários.

— É com Jacqueline — disse.

As duas irmãs dão-se bem, e a mais velha prestar-se-ia, com certeza, ao papel de conselheira. Mas cada Chaplin é um novo Chaplin teimoso.



68.34.7.19

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! —
A melhor Camisa:

- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto —
De corte distinto e perfeito.
Sempre permanecem impecáveis. À sua escolha:

- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Também em qualidade super-leve cambraia

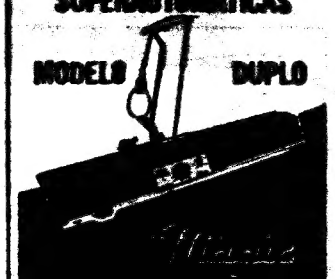
Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto
Apresentadas por r regojo

TECIDO SUIÇO

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1

Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª DIVISÃO)

ACADÉMICA-BENFICA

Domingo, 30 de Março

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa Benfica, um comboio especial de Lisboa a Coimbra e volta, no dia 30 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», ao preço de 80$00

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	7-42
Chegada a Coimbra	10-40
Partida de Coimbra	18-35
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-39

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

FESTAS DA PÁSCOA NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 5 e 6 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas da Páscoa, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preço da excursão completa
MODALIDADE 1
(Hotel de 1.ª classe A)
640$00
MODALIDADE 2
(Estalagens de 1.ª classe)
490$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso do caminho de ferro, aos seguintes preços de ida e volta:

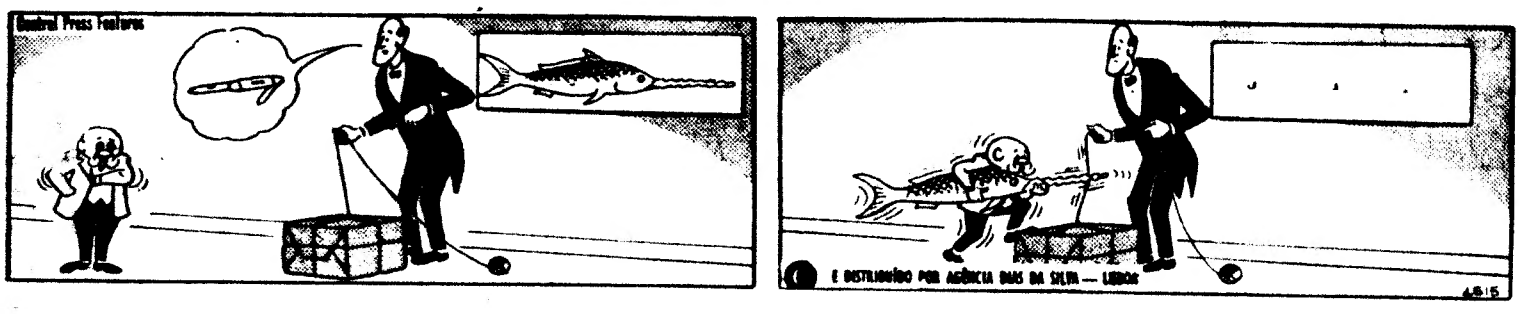
Lisboa a Tunes ...	135$00
Lisboa a Silves ...	145$00
Lisboa a Portimão	150$00
Lisboa a Lagos ...	160$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 120) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

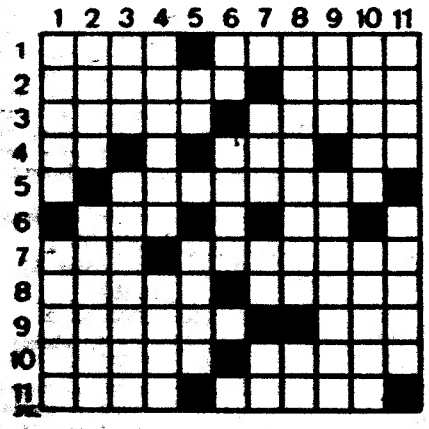
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5131

HORIZONTAIS: 1 — Escavar. Intrépidos. 2 — Dança e música correspondente, de movimentos moderados e pomposos. Cidade de Itália (Toscana), à beira do Arno, onde nasceu Galileu. 3 — Amarga. Poder. 4 — Luto. Bílis. Preposição. 5 — Compositor italiano, dos fins do século XVIII, autor do «Casamento Secreto», que se julga ter sido envenenado por ordem da rainha Carolina de Nápoles. 6 — Altar. Enlace. 7 — Além. Passar por crivo. 8 — Cana arborescente dos países tropicais. O mês corrente. 9 — Despachará. Seguiam. 10 — Tal. Adormeço. 11 — Estima. Dança popular brasileira.

VERTICAIS: 1 — Inchado. Reduza. 2 — Do mesmo forma que içavam. 3 — Filetra. Acusa. 4 — Torna-se raro. Venci. 5 — Aqui. Atarmo solenemente. 6 — Símbolo químico do bário. Executo. 7 — Por. Preposição. Oferta. 8 — Antiga cidade da Ilíria, reputada, nos tempos greco-romanos, como centro intelectual e comercial. Grito de dor. 9 — Abjectos. Apresentará aspecto agradável. 10 — Relativa aos ossos. Mordaça. 11 — Partem. Estampa a cores.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5130

HORIZONTAIS: 1 — Sós. Subi. 2 — SEMEIA. Lá. 3 — Corrompem. 4 — E. Ai. Soer. 5 — Atrema. CRIA. 6 — Te. Tornasol. 7 — Arresto. Ite. 8 — Rá. Ergo. 9 — Iscam. Rá. Sr. 10 — Ar. Ai. 11 — Misantropia.

VERTICAIS: 1 — Restariam. 2 — Os. TERÁS. 3 — Sector. Cós. 4 — Molete. 5 — Er. Mós. Man. 6 — Vir. Arte. 7 — Aos. Narrar. 8 — Moco. Giro. 9 — Pérola. 10 — Bleriot. Sai. 11 — tam. ALEGRIA.

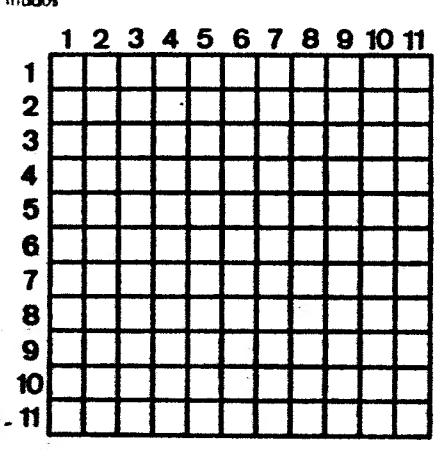
(Provérbio: SEMEIA E CRIA TERÁS ALEGRIA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8974

HORIZONTAIS: 1 — Acomete. Aperta com arcos. 2 — De alto preço. Historiador e político italiano que teve um papel importante na revolução da Sicília em 1848. 3 — Célebre poeta brasileiro. Adicionar. 4 — Roeu. Nome de buda e de vários reis da Índia um dos quais fez do budismo religião do Estado 264 (a. C.). 5 — Troça. Rádio (s. q.). 6 — Disfarce. 7 — Batrágio. Fechara as asas para descer mais depressa. Vê. 8 — Apelido. Composição poética. Medicina (abrev.). 9 — Vaso para água entre os antigos. Freguesia do concelho de Valença. 10 — Aqui. Tostam. Prefixo de negação. 11 — Empregara. Embarcação de Benguela, espécie de canoa.

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Rio afluente do Aquiqui, no Brasil. 2 — Fender. Cidade de França. 3 — Espécie de abelha melipónida, do Brasil. Prefixo de negação. 4 — Cavernoso. Artigo definido. Rio da Suíça. 5 — Guarneceu de asas. Fecha as asas para descer mais depressa. Apelido. 6 — Erguidas. 7 — Une por casamento. Medida de superfície. Antes de Cristo. 8 — Intimos. Nome que os Egípcios davam ao Sol. Patrão. 9 — Requesta. Abreviatura de mister (senhor em inglês). 10 — Rei (a troça). Sinceros. 11 — Encoleriza. Mango de vidro fechado de um lado, para resguardar do pó objectos estimados.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8973

HORIZONTAIS: 1 — Campo. Depor. 2 — Agiam. Elora. 3 — Mal. Ras. 4 — Br. Adros. It. 5 — Atacram. 6 — Adur. Ágil. 7 — rem. Amor. 8 — Aom. Pia. Aru. 9 — Id. Aroma. Ps. 10 — Porto. Elvas. 11 — Assoa. Nossa.

VERTICAIS: 1 — Camba. Taipa. 2 — Agar. Arados. 3 — Mil. Adem. Rs. 4 — Pó. Atum. Ato. 5 — Amador. Proa. 6 — Rã. Fio. 7 — Demora. Amen. 8 — El. Sago. Alô. 9 — Par. Mima. VS. 10 — Orai. Lonpas. 11 — Rasto. Russa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 29 de Março de 1939 publicava:

VALENCIA, 29 — Valência rendeu-se aos falangistas às 13 horas. Vários automóveis cheios de falangistas, aos gritos de «Viva Franco! Arriba España!», entraram na praça Castellar, e, simultaneamente, apareceram bandeiras nacionalistas em numerosos edifícios públicos e particulares.

A multidão ovacionou os falangistas, saudando-os á passagem, com o braço estendido. Os falangistas tomaram, imediatamente, posse da estação de rádio local e de todos os serviços públicos da cidade. Pouco depois foi anunciada a rendição ao microfone do posto de rádio local.

DA RUA DO OURO POLICLÍNICA

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas

Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Abril às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 6 a 10 de Abril.
«LUANDA» a sair em 24 de Abril	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 17 a 22 de Abril. Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Abril às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 14 de Abril próximo inclusive, devendo os interessados dirigir-se à secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros na Avenida de Dom Carlos I em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 27 de Março de 1969

O PRESIDENTE,

(a) **António Vitorino França Borges**

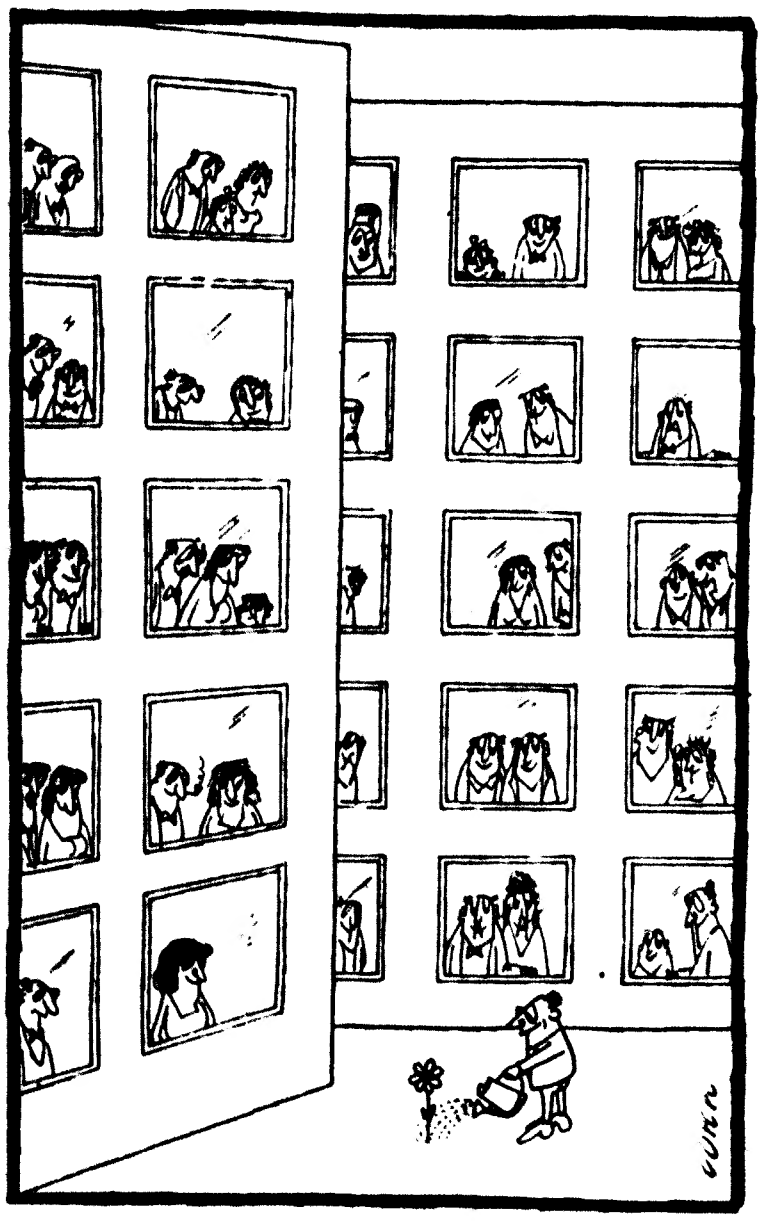
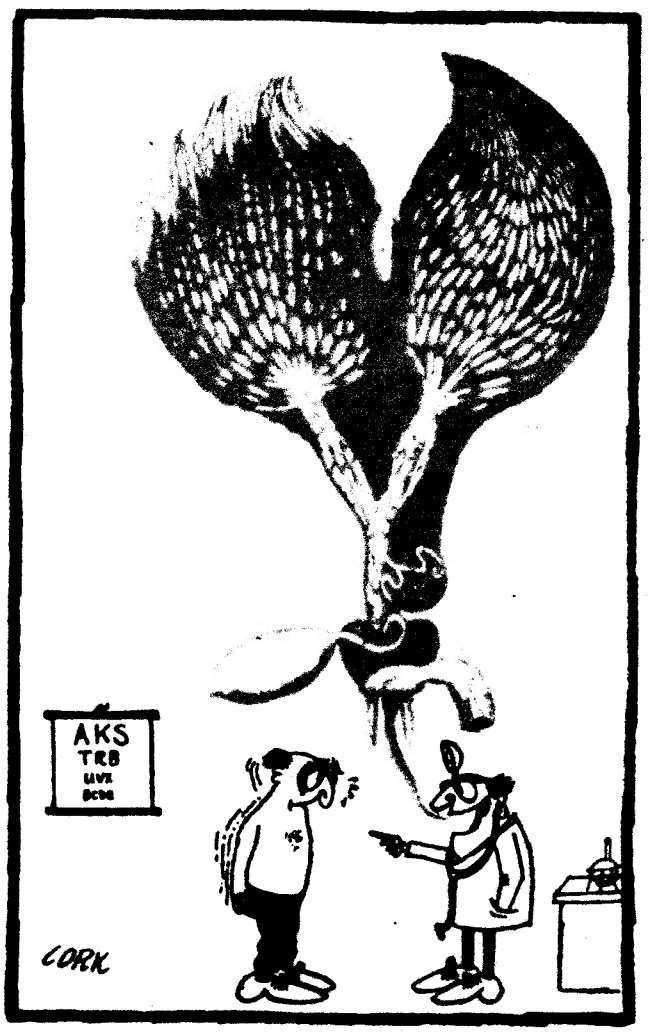
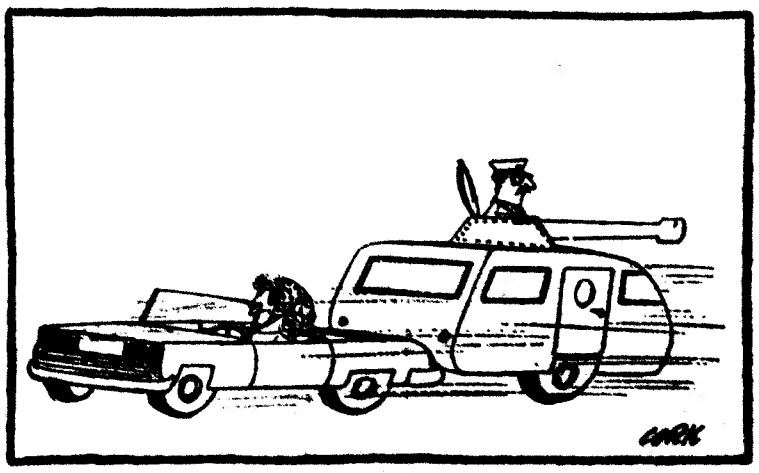
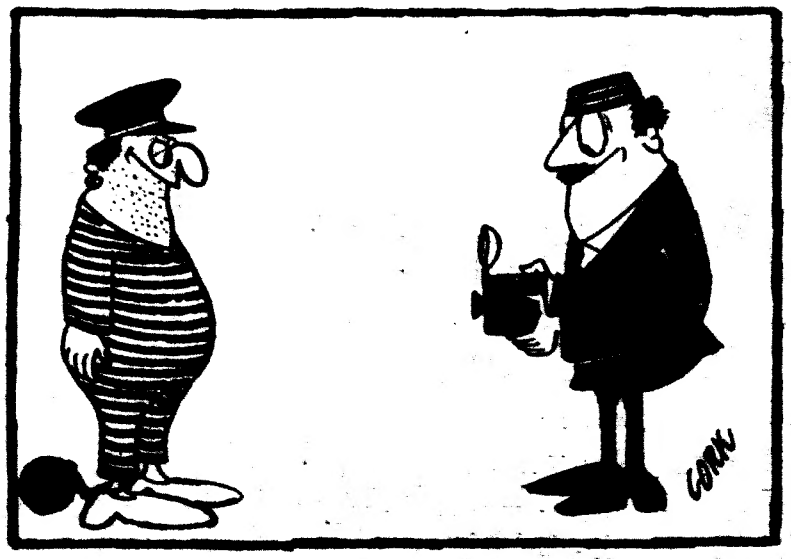
LUSTRES

Fazemos novos repara mos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c — Telef 771639 (Ao Campo Pequeno)

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O RISO DA SEMANA

Desenhos de Cork